

De
Olho
nas
Metas

2011

Quarto relatório
de monitoramento
das 5 Metas do
Todos Pela Educação

Apresentação

A quarta edição do relatório *De Olho nas Metas* é um passo, dos mais importantes, para o monitoramento permanente da situação da Educação Básica no País, promovido pelo **Todos Pela Educação**. Para atingirmos o padrão de qualidade educacional de que o Brasil precisa, é necessário acompanhar nosso desempenho e evolução: de qual situação partimos, onde estamos, como caminhamos e para onde vamos.

Diante da enorme desigualdade educacional brasileira, as análises são cada vez mais complexas e abrangentes. Já não basta tomar decisões com base na média de um indicador, é preciso aprimorar a coleta e a interpretação dos dados para traçarmos políticas que promovam não só a qualidade, mas também a equidade na Educação.

Sabemos que o principal desafio do País é alcançar qualidade na Educação para todos. Entretanto, problemas de acesso à escola ainda persistem. A alfabetização e a conclusão dos estudos na idade correta também são questões ainda não completamente solucionadas. Longe disso. As análises aqui disponíveis mostram que, se governo e sociedade não acelerarem o ritmo de melhora da Educação, não conquistaremos nossa real independência. O **Todos Pela Educação** entende que o Brasil só pode ser considerado, de fato, independente, quando todos os brasileiros tiverem pleno acesso às oportunidades de Educação e de uma vida digna e autônoma.

O ano de 2011 foi de intenso debate para a Educação no País: encontros, audiências, seminários, congressos centraram foco no ensino de que precisamos para o Brasil que queremos. A tramitação do Plano Nacional de Educação (PNE) no Congresso Nacional assumiu o caráter de catalisador das discussões, uma vez que se tornará a principal diretriz para as políticas educacionais deste e dos próximos governos em todos os níveis da federação nos próximos dez anos.

Cabe ao **Todos Pela Educação**, como movimento da sociedade civil, criar redes de diálogo entre os atores da Educação – gestores, educadores, alunos, famílias, comunidade escolar – para que as metas do PNE vindouro sejam acompanhadas e cumpridas na íntegra. Este relatório é orientador e um convite à mobilização de todos.

Boa leitura.

Jorge Gerdau Johannpeter
Presidente do Conselho de Governança do Todos Pela Educação

Sobre o Todos Pela Educação

O Todos Pela Educação é um movimento da sociedade civil, fundado em 2006, com a missão de contribuir para a garantia do direito de todas as crianças e jovens à Educação Básica de qualidade no Brasil. Este grande objetivo, com prazo de cumprimento até 2022, ano do Bicentenário da Independência do Brasil, foi traduzido em 5 Metas:

- Meta 1** Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola
- Meta 2** Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos
- Meta 3** Todo aluno com aprendizado adequado à sua série
- Meta 4** Todo jovem com Ensino Médio concluído até os 19 anos
- Meta 5** Investimento em Educação ampliado e bem gerido

Em 2010, o movimento adotou 5 Bandeiras, as quais, entende, são as mais urgentes e com resultados mais impactantes para a melhoria da qualidade da Educação e o alcance das 5 Metas:

- Bandeira 1** Formação e carreira do professor
- Bandeira 2** Definição das expectativas de aprendizagem
- Bandeira 3** Uso relevante das avaliações externas na gestão educacional
- Bandeira 4** Aperfeiçoamento da gestão e da governança da Educação
- Bandeira 5** Ampliação da exposição dos alunos à aprendizagem

O Todos Pela Educação acredita que, pela dimensão do desafio e da desigualdade histórica da Educação no Brasil, apenas a ação dos governos não será suficiente. A participação dos diversos segmentos da sociedade, reunidos em torno de metas comuns e alinhadas com as diretrizes das políticas públicas educacionais, é fundamental para promover o salto de qualidade de que a Educação Básica brasileira necessita. ♦

Sobre o *De Olho nas Metas*

De Olho nas Metas é o relatório anual do Todos Pela Educação para o acompanhamento dos indicadores educacionais do País sobre atendimento escolar à população de 4 a 17 anos, alfabetização, desempenho dos alunos no Ensino Fundamental e Médio, conclusão dos estudos e financiamento da Educação Básica.

Nesta quarta edição, apresentamos dados sobre o desempenho dos estudantes e informações do Censo Demográfico 2010 sobre o acesso à escola. Análises de especialistas brasileiros aprofundam os temas, e boletins com o estado das Metas por unidade da federação complementam a publicação. A intenção é que o relatório sirva como ferramenta para ações concretas de melhoria da Educação.

Agradecimentos

O Todos Pela Educação agradece o contínuo apoio dos seus mantenedores. Ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), à Fundação Cesgranrio e ao Instituto Paulo Montenegro/Ibope nosso especial agradecimento pela parceria em 2011 no desenvolvimento do indicador de acompanhamento da Meta 2 – toda criança alfabetizada até os 8 anos de idade.

Nosso muito obrigado aos pesquisadores Amaury Patrick Gremaud, Nilma Fontanive, Ruben Klein e Tufi Machado Soares pela contribuição com as análises aprofundadas sobre o cenário da Educação Básica no Brasil.

À Editora Moderna, que viabilizou a edição e a impressão desta obra, nosso sincero reconhecimento. ♦

Conselho de Governança

Jorge Gerdau Johannpeter
Presidente

Ana Maria dos Santos Diniz
Antônio Jacinto Matias
Beatriz Bier Johannpeter
Cesar Callegari
Daniel Feffer
Danilo Santos de Miranda
Denise Aguiar Alvarez
Fábio Colletti Barbosa
Fernão Bracher
José Francisco Soares
José Paulo Soares Martins
José Roberto Marinho
Luís Norberto Pascoal
Luiz Paulo Montenegro
Maria Lucia Meirelles Reis
Milú Egydio Villela
Mozart Neves Ramos
Ricardo Young da Silva
Viviane Senna
Wanda Engel Aduan

Comissão Técnica

Viviane Senna
Coordenadora
Célio da Cunha
Claudia Costin
Claudio de Moura Castro
Creso Franco
José Francisco Soares
Marcelo Neri
Maria Auxiliadora Seabra Rezende
Maria Helena Guimarães de Castro
Mariza Abreu
Nilma Fontanive
Raquel Teixeira
Reynaldo Fernandes
Ricardo Chaves Martins
Ricardo Paes de Barros
Ruben Klein

Equipe Executiva

Priscila Cruz
Diretora-executiva
Andrea Bergamaschi
Camilla Lamber Salmazi
Carolina Carvalho Fernandes
Carolina Vilaverde Ruta Lopes
Diana Santana Gomes Lima
Paula Reis Kasmirski
Renata Venaglia
Simone Bega Harnik
Thales Ambrosini

Sumário

Metas

8 **Meta 1**

Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola

20 **Meta 2**

Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos

40 **Meta 3**

Todo aluno com aprendizado adequado à sua série

56 **Meta 4**

Todo aluno com o Ensino Médio concluído até os 19 anos

64 **Meta 5**

Investimento em Educação ampliado e bem gerido

Análises

78 **Correção do atraso escolar é fundamental**

Tufi Machado Soares

89 **Resultados na Prova ABC e as Metas 2 e 3**

Nilma Fontanive e Ruben Klein

104 **Investimentos em Educação: comparação internacional**

Amaury Patrick Gremaud

Boletins

112 **Boletins das unidades da federação**

115 **Monitoramento e indicadores**

Metas

Acompanhamento das 5 Metas do **Todos Pela Educação**, que tratam do acesso, alfabetização, aprendizado, conclusão e financiamento da Educação Básica.

1

Toda criança e jovem
de 4 a 17 anos na escola

2

Toda criança plenamente
alfabetizada até os 8 anos

3

Todo aluno com aprendizado
adequado à sua série

4

Todo aluno com o Ensino
Médio concluído até os 19 anos

5

Investimento em Educação
ampliado e bem gerido

Meta 1

Toda criança e jovem
de 4 a 17 anos na escola

*Até 2022, 98% ou mais das crianças e jovens de 4 a 17 anos
deverão estar matriculados e frequentando a escola.*

Um dos primeiros passos para a garantia do direito constitucional à Educação de qualidade para todos é o acesso ao sistema escolar. O Brasil vem avançando no sentido da ampliação da oferta de ensino desde a década de 1970, e foi a partir dos anos 1980 que amplas camadas da população, anteriormente excluídas da escola, foram integradas ao Ensino Fundamental¹.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a obrigatoriedade e a gratuidade do Ensino Fundamental, inclusive para os que não tiveram oportunidade de cursar esta etapa na idade adequada (dos 7 aos 14 anos) e, com ela, começavam a aumentar as taxas de acesso à escola.

Entretanto, a Educação Infantil, que favorece a permanência do aluno no sistema escolar e tem impactos no desempenho acadêmico futuro, permanecia à sombra. Esta também era a situação do Ensino Médio até 2009. Foi somente nesse ano – com a promulgação da Emenda Constitucional nº 59 – que aos três níveis do governo foi imposto prazo até 2016 para garantir Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade. Espera-se, portanto, que a Meta 1 tenha um forte impulso, caso a emenda seja de fato respeitada e cumprida.

Desde o início do Todos Pela Educação, em 2006, sua primeira meta foi acompanhar as taxas de matrícula dos estudantes no País. Naquele ano, o Brasil tinha 90% da população de 4 a 17 anos matriculada e estudando – percentual inferior aos 98% estabelecidos pela Meta 1 do movimento.

Definido esse percentual, especialistas projetaram o esforço necessário que cada região precisava empreender para alcançar, em 2022, ano do Bicentenário da Independência do País, a proporção de 98% das crianças e jovens cursando a Educação Básica. Os resultados podem ser observados no **Gráfico 1.1**, página 10.

De 2000 a 2010

Os dados educacionais do Censo Demográfico 2010, coletados para uma amostra da população, começaram a ser divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2011. Em novembro desse ano, ficaram disponíveis

Dados educacionais

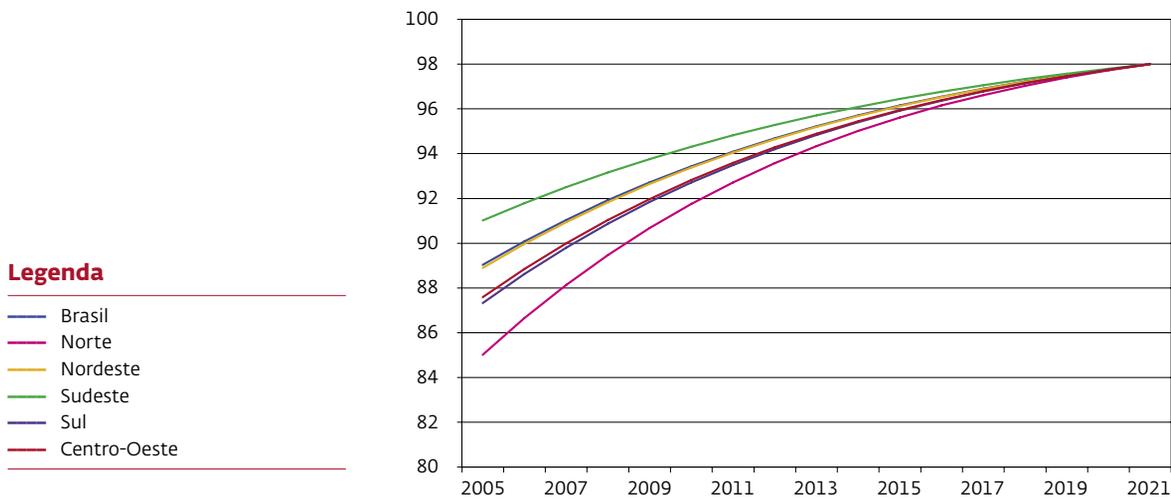
A análise baseia-se em resultados preliminares da amostra do Censo Demográfico de 2010

- ♦ O aumento nas taxas de acesso à escola foi de 9,2% de 2000 a 2010
- ♦ Nenhum estado brasileiro cumpriu a meta de atendimento escolar
- ♦ 3,8 milhões de crianças e jovens, de 4 a 17 anos, estão fora da escola

1. Artigo de Romualdo Portela de Oliveira, de 2007, oferece o histórico da ampliação da oferta de ensino no Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0328100.pdf>

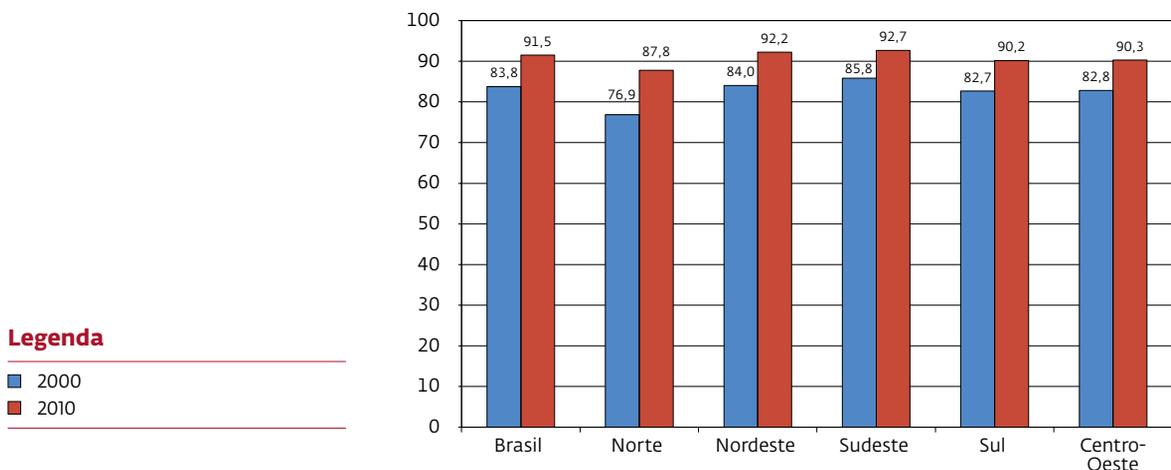
as informações sobre acesso à escola, para o Brasil, regiões e unidades da federação. É interessante observar que, de 2000 para 2010, houve um crescimento notável do atendimento das crianças e jovens na escola, como mostra o **Gráfico 1.2**, nesta página.

Gráfico 1.1 Projeção das metas de atendimento escolar de crianças e jovens entre 4 e 17 anos do Brasil e das regiões (em %)



Fonte: Todos Pela Educação

Gráfico 1.2 Taxas de atendimento escolar da população de 4 a 17 anos, em 2000 e 2010, para o Brasil e regiões (em %)



Fonte: Censos Demográficos 2000 e 2010 - Sidra/IBGE

Na década, o aumento nas taxas de acesso à escola foi de 9,2% para o Brasil. A região com maior aumento na frequência aos sistemas de ensino, entre crianças e jovens de 4 a 17 anos, foi a Norte (14,2%). O Sudeste, que já partia de uma situação mais favorável em 2000, com 85,8% da população na escola, foi a região que teve menor taxa de crescimento do acesso à escola: 8,0%.

Mesmo com tal acréscimo nas taxas de frequência, nenhuma das regiões conseguiu atingir a meta estabelecida pelo Todos Pela Educação sobre atendimento escolar de 4 a 17 anos, nem o Brasil como um todo. Este fato pode ser observado pela **Tabela 1.1**, nesta página. A maior taxa de atendimento foi encontrada no Sudeste (92,7%), e a menor, no Norte do País (87,8%).

É preciso ressaltar que as análises aqui apresentadas se baseiam nos resultados preliminares da amostra do Censo Demográfico 2010, disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra), e que tais dados podem sofrer correções. Por serem resultados amostrais, seria necessário construir intervalos de confiança para as estimativas das tabelas. Mas isto será viável somente com a divulgação dos microdados do Censo, prevista para 2012.

Tabela 1.1 Taxas de atendimento escolar da população de 4 a 17 anos em 2000 e 2010, e metas intermediárias do Todos Pela Educação de 2010 e 2011, para o Brasil e regiões

	Taxa de atendimento (%)		Metas (%)	
	2000	2010	2010	2011
Brasil	83,8	91,5	93,4	94,1
Norte	76,9	87,8	91,8	92,7
Nordeste	84,0	92,2	93,4	94,0
Sudeste	85,8	92,7	94,3	94,8
Sul	82,7	90,2	92,7	93,5
Centro-Oeste	82,8	90,3	92,8	93,6

Fonte: Censos Demográficos 2000 e 2010 - Sidra/IBGE

A mesma análise pode ser observada para cada uma das unidades da federação, como mostra a **Tabela 1.2**, página 12. Novamente, é possível verificar que nenhuma atingiu a meta intermediária de atendimento escolar proposta para o ano de 2010:

Tabela 1.2 Taxas de atendimento escolar da população de 4 a 17 anos em 2000 e 2010 e metas intermediárias do Todos Pela Educação para 2010 e 2011, para as unidades da federação

	Taxa de atendimento (%)		Metas (%)	
	2000	2010	2010	2011
Acre	71,6	85,0	90,6	91,8
Alagoas	78,2	89,9	92,2	93,1
Amapá	82,2	88,9	92,6	93,4
Amazonas	71,0	85,5	92,0	92,9
Bahia	84,0	92,2	93,3	94,0
Ceará	87,1	92,7	94,3	94,8
Distrito Federal	88,1	93,2	94,4	94,9
Espírito Santo	83,1	91,2	93,0	93,7
Goiás	83,5	89,9	92,7	93,4
Maranhão	82,3	92,3	93,1	93,8
Mato Grosso	79,6	89,4	92,3	93,1
Mato Grosso do Sul	80,4	89,6	92,4	93,3
Minas Gerais	83,8	91,8	93,4	94,0
Pará	79,2	88,7	91,7	92,7
Paraíba	84,6	92,2	93,6	94,2
Paraná	81,7	90,5	92,6	93,4
Pernambuco	83,0	91,5	92,8	93,6
Piauí	84,4	93,8	93,9	94,5
Rio de Janeiro	87,9	93,2	95,1	95,5
Rio Grande do Norte	87,1	92,8	93,9	94,5
Rio Grande do Sul	82,5	89,1	91,9	92,9
Rondônia	73,9	87,3	90,3	91,6
Roraima	84,9	86,9	93,5	94,2
Santa Catarina	84,9	91,4	94,3	94,8
São Paulo	86,4	93,0	94,7	95,1
Sergipe	85,0	93,2	93,6	94,3
Tocantins	80,3	90,8	92,5	93,3

Fonte: Censos Demográficos 2000 e 2010 - Sidra/IBGE

A simples constatação de que as metas de atendimento escolar não foram atingidas pode desumanizar uma questão tão complexa.

É, portanto, missão do Todos Pela Educação apontar a quantas crianças e jovens estes percentuais dizem respeito. O total preocupante de 3,8 milhões de indivíduos que não têm garantido seu acesso à Educação Básica pode ser verificado na **Tabela 1.3**, página 13, que traz os dados para todo o Brasil e para as regiões.

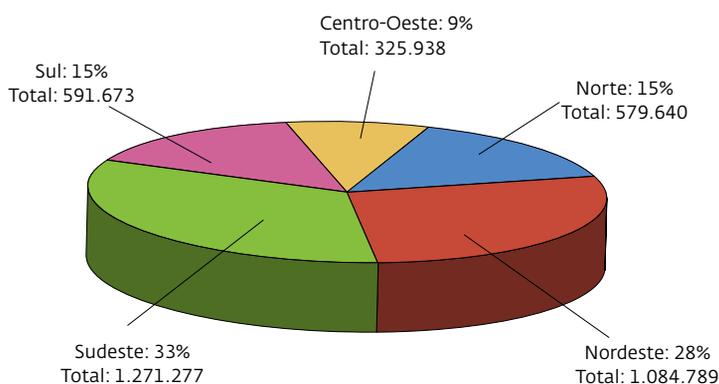
Tabela 1.3 População total de 4 a 17 anos e número de crianças e jovens fora da escola, no Brasil e nas regiões

	População	Estudantes	Crianças e jovens fora da escola
Brasil	45.357.244	41.503.927	3.853.317
Norte	4.737.039	4.157.399	579.640
Nordeste	13.910.883	12.826.094	1.084.789
Sudeste	17.324.954	16.053.677	1.271.277
Sul	6.016.173	5.424.500	591.673
Centro-Oeste	3.368.195	3.042.257	325.938

Fonte: Censo Demográfico 2010 - Sidra/IBGE

Entre as regiões, o Sudeste detém os maiores números absolutos de crianças e jovens de 4 a 17 anos fora da escola, com mais de 1,2 milhão de indivíduos fora dos sistemas de ensino. O Centro-Oeste, na composição do País, tem os menores totais de indivíduos fora da escola.

Gráfico 1.3 Crianças e jovens de 4 a 17 anos fora da escola, por regiões



Fonte: Censo Demográfico 2010 - Sidra/IBGE

Em números absolutos, o estado que tem mais crianças e jovens a incluir no sistema de ensino é também o mais populoso, São Paulo, com mais de 607 mil potenciais estudantes que têm seu direito à Educação negado. Na sequência, aparecem Minas Gerais (363.981 crianças e jovens fora da escola) e Bahia (277.690), conforme pode ser observado na **Tabela 1.4**, página 14.

Tabela 1.4 População total de 4 a 17 anos e número de crianças e jovens fora da escola, por unidades da federação

	População de 4 a 17 anos	Estudantes de 4 a 17 anos	Crianças e jovens fora da escola
Acre	234.416	199.324	35.092
Alagoas	888.575	798.586	89.989
Amapá	210.805	187.428	23.377
Amazonas	1.087.758	930.070	157.688
Bahia	3.569.209	3.291.519	277.690
Ceará	2.201.526	2.040.738	160.788
Distrito Federal	590.152	550.225	39.927
Espírito Santo	800.016	729.446	70.570
Goiás	1.419.351	1.276.354	142.997
Maranhão	1.947.833	1.798.294	149.539
Mato Grosso	759.816	679.258	80.558
Mato Grosso do Sul	598.876	536.420	62.456
Minas Gerais	4.429.933	4.065.952	363.981
Pará	2.258.608	2.002.285	256.323
Paraíba	938.254	864.640	73.614
Paraná	2.394.523	2.166.720	227.803
Pernambuco	2.215.391	2.026.196	189.195
Piauí	818.124	767.522	50.602
Rio de Janeiro	3.370.531	3.141.043	229.488
Rio Grande do Norte	783.350	727.291	56.059
Rio Grande do Sul	2.254.605	2.008.351	246.254
Rondônia	418.917	365.602	53.315
Roraima	139.784	121.498	18.286
Santa Catarina	1.367.045	1.249.429	117.616
São Paulo	8.724.474	8.117.236	607.238
Sergipe	548.621	511.308	37.313
Tocantins	386.751	351.192	35.559

Fonte: Censo Demográfico 2010 - Sidra/IBGE

Análise por idade

Ampliação do atendimento escolar para a população de 4 a 17 anos traz desafios ao País

- ♦ Na faixa de 4 a 5 anos, 80,1% têm acesso à Educação
- ♦ Entre as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, 96,7% frequentam a escola
- ♦ Entre 15 e 17 anos, 83,3% estudam

Análise por faixas etárias

Na última década, a Educação brasileira passou por mudanças importantes. Uma delas tratou da ampliação do número de anos do Ensino Fundamental, de oito para nove anos. Os entes federados tiveram até o ano de 2010 para realizar esta mudança estrutural na oferta do ensino.

Além desta alteração, a partir de 2016, o Brasil terá de ofertar ensino à população de 4 a 17 anos e aos adultos que não tiveram acesso na idade adequada.

A **Tabela 1.5**, abaixo, oferece uma visão do tamanho do desafio para o País e para as regiões sobre a inclusão de crianças de 4 e 5 anos e de jovens de 15 a 17 anos nos sistemas de ensino.

Tabela 1.5 Taxa de atendimento e crianças e jovens fora da escola por faixa etária, para o Brasil e as regiões

	Taxa de atendimento de 4 a 5 anos (%)	Crianças de 4 a 5 anos fora da escola	Taxa de atendimento de 6 a 14 anos (%)	Crianças e jovens de 6 a 14 anos fora da escola	Taxa de atendimento de 15 a 17 anos (%)	Jovens de 15 a 17 anos fora da escola
Brasil	80,1	1.156.846	96,7	968.456	83,3	1.728.015
Norte	69,0	201.619	93,9	187.867	81,3	190.154
Nordeste	86,3	243.508	96,7	298.154	82,8	543.127
Sudeste	83,8	354.552	97,2	317.318	85,0	599.407
Sul	69,4	229.212	97,5	96.799	81,4	265.662
Centro-Oeste	71,3	127.955	96,8	68.318	83,1	129.665

Fonte: Censo Demográfico 2010 - Sidra/IBGE

As taxas de acesso à Pré-Escola permanecem em patamares muito mais baixos que os estabelecidos pelas metas do Todos Pela Educação. O Norte do País, em particular, tem a menor taxa de atendimento nesse nível de ensino, com 69,0% das crianças de 4 e 5 anos com acesso aos sistemas de ensino e mais de 201 mil fora da escola.

O atendimento às crianças e jovens de 6 a 14 anos, no País, já se encontra em patamares mais elevados: 96,7% daqueles nesta faixa etária estão na escola. Entre os jovens de 15 a 17 anos, idade regular para o Ensino Médio, 83,3% frequentam a escola. O menor percentual de acesso, novamente, é do Norte (81,3%). A **Tabela 1.6**, página 16, oferece o cenário por unidades da federação. →

Tabela 1.6 Taxa de atendimento a crianças e jovens fora da escola por faixa etária, para as unidades da federação

	Taxa de atendimento de 4 a 5 anos (%)	Crianças de 4 a 5 anos fora da escola	Taxa de atendimento de 6 a 14 anos (%)	Crianças e jovens de 6 a 14 anos fora da escola	Taxa de atendimento de 15 a 17 anos (%)	Jovens de 15 a 17 anos fora da escola
Acre	64,1	11.868	91,8	12.483	77,8	10.741
Alagoas	78,1	24.869	95,2	27.814	80,8	37.306
Amapá	66,7	9.277	95,2	6.547	83,3	7.553
Amazonas	67,2	50.735	91,2	62.297	80,4	44.656
Bahia	84,0	71.563	96,9	72.416	83,7	133.711
Ceará	92,2	20.733	96,9	43.451	81,6	96.604
Distrito Federal	80,7	15.138	97,5	9.549	88,4	15.240
Espírito Santo	80,2	20.289	96,9	15.762	81,0	34.519
Goiás	67,0	60.654	96,8	29.076	83,5	53.267
Maranhão	88,2	31.723	96,2	47.644	83,1	70.172
Mato Grosso	71,0	30.087	96,3	18.004	81,3	32.467
Mato Grosso do Sul	72,4	22.076	96,9	11.689	79,4	28.691
Minas Gerais	77,7	121.544	97,5	69.931	83,5	172.506
Pará	72,3	85.653	94,5	80.723	81,5	89.947
Paraíba	85,5	17.578	97,1	17.199	82,0	38.837
Paraná	73,2	81.032	97,5	37.559	80,7	109.212
Pernambuco	83,3	47.298	96,3	52.739	82,0	89.158
Piauí	89,3	11.149	97,6	12.742	85,5	26.711
Rio de Janeiro	85,2	61.331	96,9	67.572	86,9	100.585
Rio Grande do Norte	90,1	9.846	97,2	14.178	82,7	32.035
Rio Grande do Sul	58,6	114.181	97,2	40.202	82,7	91.871
Rondônia	57,1	23.485	95,9	10.865	80,2	18.965
Roraima	71,1	5.578	91,7	7.551	82,2	5.157
Santa Catarina	80,0	33.999	97,8	19.038	80,2	64.579
São Paulo	86,5	151.388	97,1	164.053	85,3	291.797
Sergipe	87,5	8.749	97,2	9.971	85,2	18.593
Tocantins	71,2	15.023	97,0	7.401	84,7	13.135

Fonte: Censo Demográfico 2010 - Sidra/IBGE

O estado com menor oferta de Educação às crianças de 4 e 5 anos é Rondônia (57%). Já o Ceará tem 92,2% dessa população matriculada na escola, com um desafio de inclusão nos sistemas de ensino muito menor que o daquele estado da região Norte.

Para a população de 15 a 17 anos, outro estado do Norte do País detém as menores taxas de atendimento: o Acre, com 77,8% dos jovens desta faixa etária na escola. A maior

oferta de ensino nesta faixa etária foi do Distrito Federal, com 88,4% dos jovens de 15 a 17 anos matriculados e frequentando sistemas de ensino.

Perspectivas para o futuro

A análise dos dados do Censo Demográfico 2010 aponta uma taxa de atendimento escolar de 96,7% para crianças e jovens de 6 a 14 anos. Entretanto, para as populações de 4 e 5 anos e de 15 a 17 anos de idade, a proporção de frequência à escola é bem menor: 80,1% e 83,3%, respectivamente. Portanto, o desafio da Meta 1 está principalmente relacionado à inclusão no sistema escolar das crianças na Pré-Escola e dos jovens no Ensino Médio.

Para traçar perspectivas futuras, deve-se ter em mente que o problema vai além da ampliação do número de vagas. Temas como evasão e atraso escolar deverão figurar nas agendas políticas para que a Meta 1 seja cumprida.

Esses dois últimos fatores ajudam a explicar a baixa frequência escolar dos jovens de 15 a 17 anos. A pesquisa “Motivos da Evasão Escolar”, coordenada por Marcelo Neri², evidencia que a evasão³ afeta mais a população de 15 a 17 anos e é fundamentada, majoritariamente, pela decisão do jovem de procurar a escola ou não. No estudo, 67,4% dos jovens desta faixa etária fora da escola (ou seus pais, quando estes foram abordados) declararam que a falta de interesse ou a necessidade de trabalhar são os principais motivos da evasão. Fatores relacionados à oferta de Educação, como falta de vaga e transporte escolar, foram apontados por somente 10,9% da amostra.

O atraso escolar está relacionado à evasão entre o Fundamental e Médio, e ao longo desta última etapa, conforme demonstra o estudo de André Portela, Vladimir Ponczek e Bruno Oliva⁴. O trabalho conclui que os anos de atraso escolar reduzem tanto a probabilidade de um aluno prosseguir nos estudos quanto a de ser aprovado nas séries do Ensino Médio e na última do Fundamental. Desta forma, fluxo escolar é um tema crucial para acelerar o ritmo de crescimento do atendimento no Ensino Médio.

2. Disponível em: <http://www.fgv.br/cps/tpemotivos/>

3. A falta de interesse dos jovens nos estudos pode ser explicada por características dos serviços educacionais ofertados, como sua qualidade e seus métodos.

4. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8256/TD%20286%20-%20C-Micro%2006%20-%20Andr%C3%A9%20Portela.pdf?sequence=1>

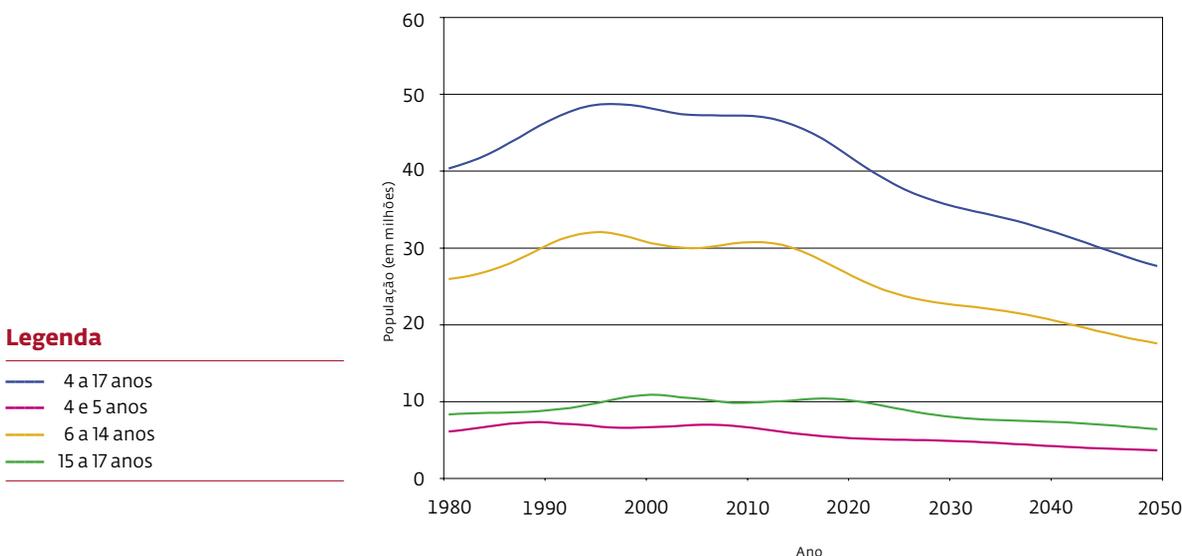
Transição demográfica

A transição demográfica pela qual o País passa – com envelhecimento da população, quando há queda da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida – deve aliviar as dificuldades para a expansão da cobertura escolar. É prevista uma queda de 16% na população de 4 a 17 anos entre 2010 e 2022 (ver **Gráfico 1.4**, nesta página), conforme apontam os dados da Projeção da População do IBGE⁵.

Essa queda é puxada pelo decréscimo das populações de 4 a 5 anos (22%) e de 6 a 14 anos (19%). Mas o número de jovens de 15 a 17 anos deve cair apenas 2%, e o de jovens de 18 a 19 anos, que costumam permanecer na escola devido ao atraso escolar, deve crescer 4%. Assim, os impactos da transição demográfica na Pré-Escola e no Ensino Fundamental devem ser maiores do que no Ensino Médio.

O Gráfico 1.4 ainda mostra que a expansão do atendimento do Ensino Fundamental, nas décadas de 1980 e 1990, ocorreu em um momento de elevado crescimento da população de 6 a 14 anos. Ou seja, no passado, o sistema educacional brasileiro conseguiu um grande avanço diante de uma situação demográfica muito desfavorável. Isto sugere boas perspectivas para a ampliação de vagas que ainda se faz necessária no médio prazo.

Gráfico 1.4 População estimada por faixas etárias



Fonte: Projeção da População – Revisão 2008 – IBGE

5. Disponível em: http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/default.shtm.

Erroneamente, essas informações podem justificar certo otimismo, sobretudo no que diz respeito à menor necessidade de recursos financeiros. A situação merece cuidado, já que a ampliação de investimento é necessária para a melhoria dos padrões de qualidade.

Se, por um lado, as transformações no padrão etário da população brasileira podem facilitar a expansão do atendimento da Educação Básica, por outro, existe a necessidade urgente de expandir o sistema escolar às crianças e jovens que hoje estão fora escola. Em 2022, esse contingente de 3,8 milhões de pessoas será adulto ou jovem, e poderá não ter assegurado seu direito à Educação na idade correta, e, assim sendo, o País não terá cumprido as Metas 2, 3 e 4 do Todos Pela Educação e, conseqüentemente, comprometido a qualidade de seus sistemas de ensino. ♦

Meta 2

Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos

Até 2010, 80% ou mais, e até 2022, 100% das crianças deverão apresentar as habilidades básicas de leitura e escrita até o final da 2ª série/3º ano do Ensino Fundamental.

Estudos recentes confirmam que a alfabetização é um dos fatores que têm grande impacto no sucesso escolar de crianças e jovens¹. Segundo a professora Magda Becker Soares, alfabetização é o “processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico”².

Atualmente, o sistema educacional brasileiro não dispõe de uma avaliação externa oficial, nacional, regular e em larga escala para medir o que as crianças efetivamente aprenderam nos primeiros anos da Educação Básica. Por entender que é preciso ter um bom diagnóstico desta etapa do ensino para a definição das políticas de alfabetização, o movimento Todos Pela Educação, em parceria com o Instituto Paulo Montenegro/Ibope, a Fundação Cesgranrio e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), realizou a Prova ABC (Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização).

Pela primeira vez, um exame aferiu o aprendizado das crianças brasileiras e de cada região do País ao fim do 3º ano do Ensino Fundamental. Amostral, a prova foi aplicada nos primeiros meses de 2011, em todas as capitais do Brasil, a 6.000 alunos de turmas do 4º ano – ou seja, aos que concluíram com sucesso o 3º ano. É nesta fase que devem estar consolidadas as competências de leitura, de escrita e também as habilidades para realizar operações matemáticas.

Os resultados são apresentados por região, uma vez que a amostra não é representativa para as unidades da federação. Participaram 250 escolas, voluntariamente, com uma turma cada.

Um dos objetivos da realização da Prova ABC foi desenvolver uma metodologia que permitisse verificar, por meio de uma avaliação externa e de larga escala, o desempenho das crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental. As informações sobre os sucessos e as dificuldades dos alunos devem ser utilizadas pelos gestores de rede, de escola e professores alfabetizadores para aprimorar suas ações e práticas no processo de ensino-aprendizagem.

Prova ABC

Avaliação, realizada pela 1ª vez em 2011, trouxe dados inéditos sobre a alfabetização das crianças brasileiras

- ◆ Envolveu 6.000 alunos do 4º ano
- ◆ No 1º semestre de 2011
- ◆ Em todas as capitais, redes pública e privada

1. Exemplo é o artigo “The Effects of Early Education on Children in Poverty”, de Anna D. Johnson, disponível em: http://www.tc.edu/sie/journal/Volume_4/Johnson_Website%20Final.pdf. Para o Brasil, há o artigo “Uma Análise do Analfabetismo, Fluxo e Desempenho dos Estudantes do Ensino Fundamental no Estado do Ceará”, disponível em: http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/revista/artigos_nov/UMA_ANALISE_DO_ANALFABETISMO_10.pdf

2. Magda Becker Soares, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O artigo “Letramento e Alfabetização”, da *Revista Brasileira de Educação*, encontra-se disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>

Metodologia

Cada aluno que participou da Prova ABC respondeu a 20 itens (questões de múltipla escolha) de leitura ou de matemática (somente uma das duas áreas). A todos foi solicitada uma breve redação a partir de um tema único.

A Fundação Cesgranrio, com a colaboração do Inep, foi a entidade responsável pela elaboração das provas, pela correção e pela interpretação dos dados nas escalas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O Inep também definiu o plano amostral e cedeu itens do Saeb que compuseram a prova.

O Instituto Paulo Montenegro, organização sem fins lucrativos vinculada ao Ibope, colaborou aplicando o exame em todas as 250 escolas. As provas contaram com aplicadores do Ibope, sem a presença do professor das turmas.

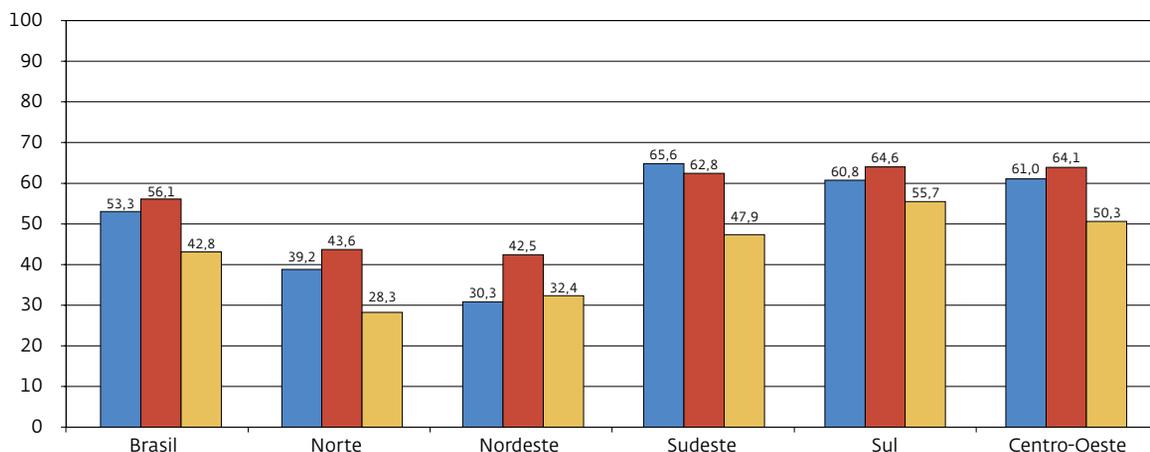
Resultados gerais

O **Gráfico 2.1**, abaixo, e a **Tabela 2.1**, página 23, mostram que nenhuma região – nem o Brasil como um todo – atingiu a meta prevista para 2010, de 80% das crianças com aprendizagem esperada até o final do 3º ano. No País, entre as três áreas avaliadas, a melhor situação foi a de leitura, na qual 56,1% dos alunos tiveram desempenho adequado para a etapa do ensino. Já em matemática, somente 42,8% dos estudantes demonstraram possuir as habilidades esperadas.

Legenda

- Escrita
- Leitura
- Matemática

Gráfico 2.1 Percentual de estudantes que atingiram o conhecimento esperado em escrita, leitura e matemática na Prova ABC



Fonte: Todos Pela Educação

Tabela 2.1 Percentual de estudantes que atingiram o conhecimento esperado em escrita, leitura e matemática, no Brasil e regiões

	Escrita		Leitura		Matemática	
	%	Erro padrão	%	Erro padrão	%	Erro padrão
Brasil	53,3	2,0	56,1	1,7	42,8	1,8
Norte	39,2	3,8	43,6	4,1	28,3	2,7
Nordeste	30,3	3,5	42,5	3,5	32,4	3,1
Sudeste	65,6	3,3	62,8	2,7	47,9	3,2
Sul	60,8	3,5	64,6	4,5	55,7	5,1
Centro-Oeste	61,0	3,2	64,1	3,1	50,3	4,4

Fonte: Todos Pela Educação

A região Sudeste teve o melhor desempenho em escrita, com 65,6% dos alunos com aprendizado adequado para a série. O mais baixo desempenho na redação foi registrado no Nordeste do País, onde apenas 30,3% dos alunos redigiram textos conforme o esperado para sua etapa de ensino. Há, portanto, uma diferença de mais de 35 pontos percentuais entre as duas regiões.

Em leitura, o melhor cenário se deu no Sul do País, onde 64,6% das crianças tiveram aprendizado considerado adequado. O Nordeste, novamente, foi a região com o menor percentual (42,5%) de alunos com as habilidades de leituras esperadas para os concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental.

O Sul do País destaca-se em matemática, por ter a maior proporção de estudantes com as habilidades esperadas: 55,7%. O menor percentual foi verificado no Norte, onde somente 28,3% das crianças tiveram desempenho esperado para a etapa do ensino.

Em todas as tabelas é apresentado o erro padrão das estimativas para a proporção de alunos com aprendizado adequado para a série e também das médias. Trata-se de uma medida da precisão da estimativa, que deve ser utilizada na comparação das médias das diferentes regiões. Por exemplo, apesar de o percentual de alunos com aprendizagem adequada em escrita no Centro-Oeste ser ligeiramente maior que o do Sul, o erro padrão aponta que, estatisticamente, esta diferença é nula³.

3. Uma forma de verificar este fato se dá pela construção do intervalo de confiança dos percentuais. No caso do Sul, o intervalo vai de 53,6% a 67,9%; para o Centro-Oeste, de 54,5% a 67,6%. Assim, os intervalos praticamente coincidem (os números apresentados estão arredondados), e é possível concluir que os percentuais de alunos com aprendizado esperado em escrita não são estatisticamente diferentes.

O que significa atingir o desempenho esperado⁴

As proporções de estudantes que atingiram o desempenho esperado para a etapa escolar significam pouco sem uma explicação pedagógica. Um dos desafios da Prova ABC foi adaptar aos concluintes do 3º ano a escala do Saeb, utilizada para medir o aprendizado a partir do 5º ano do Ensino Fundamental.

Escrita

Nota de 0 a 100 na Prova ABC

- ♦ Critérios: adequação ao tema e gênero; coesão e coerência; grafia correta
- ♦ Desempenho adequado: igual ou superior ao nível 75

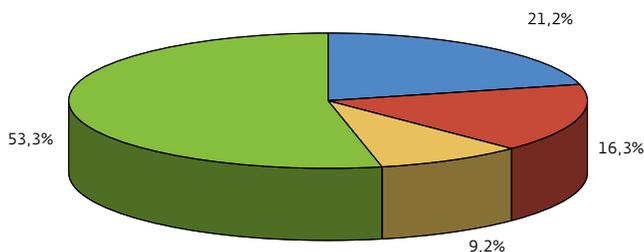
Escrita

A escrita, na Prova ABC, foi avaliada segundo três critérios: adequação ao tema e ao gênero; coesão e coerência; e registro, que corresponde à grafia correta das palavras, adequação às normas gramaticais, segmentação de palavras e pontuação. A nota final do estudante é a média destes critérios, disposta numa escala de 0 a 100. Os alunos que deixaram a avaliação em branco ou foram considerados não alfabetizados receberam 0.

De acordo com a escala, o desempenho adequado para a série é atingido a partir do nível 75. Os estudantes que superaram essa pontuação são capazes de desenvolver bem o tema e os elementos do gênero solicitado, e organizar o texto, demonstrando bom domínio dos recursos de coesão e da norma gramatical, com desvios pontuais.

O **Gráfico 2.2**, abaixo, apresenta a proporção de alunos em cada um dos níveis da escala de escrita. Considerando todas as regiões do Brasil, a maior parte dos estudantes (53,3%) teve desempenho adequado na redação. A proporção, contudo, é bem menor do que os 80% previstos para a meta de 2010.

Gráfico 2.2 Distribuição dos estudantes por nível de proficiência em escrita, no Brasil



Fonte: Todos Pela Educação

Legenda

- < 50
- >= 50 e < 62,5
- >= 62,5 e < 75
- >= 75

4. Exemplos de itens podem ser consultados na análise "Resultados na Prova ABC e as Metas 2 e 3", página 89.

Os resultados detalhados por região e por rede de ensino podem ser vistos na **Tabela 2.2**, abaixo:

Tabela 2.2 Distribuição dos estudantes nos níveis da escala de escrita da Prova ABC, no Brasil e nas regiões, por rede de ensino

	Rede de ensino	Níveis de proficiência							
		<50		≥50 e <62,5		≥62,5 e <75		≥75	
		%	Erro padrão	%	Erro padrão	%	Erro padrão	%	Erro padrão
Brasil	Total	21,2	1,5	16,3	0,9	9,2	0,7	53,3	2,0
Brasil	Pública	26,3	1,6	19,1	0,9	10,3	0,8	44,3	1,8
Brasil	Particular	5,6	1,5	8,0	1,5	5,7	1,0	80,7	3,0
Norte	Total	29,3	2,9	25,5	1,9	6,1	1,0	39,2	3,8
Norte	Pública	32,6	3,0	27,6	2,0	6,2	1,1	33,7	3,7
Norte	Particular	8,8	4,1	12,7	4,5	5,3	2,1	73,2	9,1
Nordeste	Total	40,3	4,2	20,8	2,2	8,7	1,3	30,3	3,5
Nordeste	Pública	47,8	4,6	21,1	2,7	9,4	1,6	21,7	2,8
Nordeste	Particular	17,2	6,3	19,7	3,5	6,4	1,6	56,7	8,2
Sudeste	Total	14,1	1,7	10,0	1,1	10,2	1,4	65,6	3,3
Sudeste	Pública	19,2	1,9	13,2	1,1	12,5	1,6	55,0	3,1
Sudeste	Particular	0,6	0,5	1,4	1,1	4,3	1,7	93,6	2,7
Sul	Total	12,9	1,7	15,2	2,3	11,1	1,2	60,8	3,5
Sul	Pública	17,1	1,7	18,5	2,2	11,8	1,6	52,6	2,8
Sul	Particular	1,6	0,9	6,0	3,4	9,1	1,2	83,2	4,0
Centro-Oeste	Total	10,0	1,8	20,1	1,9	8,8	0,8	61,0	3,2
Centro-Oeste	Pública	11,6	2,2	23,3	1,8	9,3	0,8	55,8	3,6
Centro-Oeste	Particular	5,3	2,5	10,7	4,0	7,4	2,2	76,6	5,3

Fonte: Todos Pela Educação

A diferença dos resultados entre as redes pública e particular é preocupante. Se na média do Brasil, como um todo, não se atingiu a meta de alfabetização até os 8 anos, a rede particular praticamente já o fez: teve 80,7% de seus estudantes com aprendizado adequado para a etapa escolar.

A rede pública do Nordeste apresentou o pior desempenho em escrita, com somente 21,7% dos alunos com o nível de escrita esperado para a faixa etária. Já a rede particular do Sudeste teve o melhor desempenho, com 93,6% dos estudantes cuja redação foi considerada adequada. →

Leitura na Prova ABC

Níveis: 100 a 275 (escala do Saeb)

- ♦ Desempenho adequado para o 3º ano: igual ou superior ao nível 175
- ♦ O aluno é capaz de identificar temas em narrativas, localizar informações e perceber características de personagens

Leitura

Na prova de leitura, o nível esperado de conhecimento entre os que concluíram o 3º ano é alcançado a partir do nível 175 na escala do Saeb. Quem obteve, no mínimo, esta pontuação é capaz de identificar temas de uma narrativa, localizar informações explícitas em um texto, perceber características de personagens em lendas, contos, fábulas e histórias em quadrinhos, e entender relações de causa e efeito.

É possível verificar, pelo **Gráfico 2.3**, nesta página, que 56,1% dos estudantes atingiram o nível esperado para a leitura – isto pode ser contabilizado pela soma dos percentuais de alunos com pontuações de 175 a 200 e maior ou igual a 200.

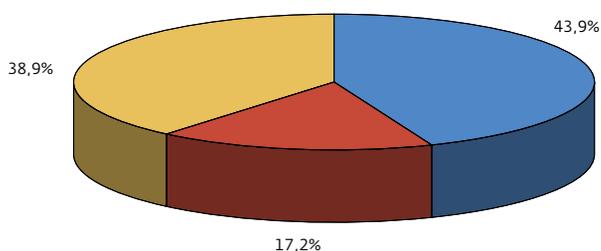
Na Meta 3, o Todos Pela Educação estabeleceu como mínimo para um estudante do 5º ano do Fundamental a pontuação de 200 na escala do Saeb. Com este desempenho, o aluno é capaz de perceber características psicológicas de personagens, de formular ideias a partir da leitura de textos e fábulas, e identificar a intenção implícita na fala de personagens.

A **Tabela 2.3**, página 27, traz a distribuição detalhada dos estudantes nos níveis de proficiência de leitura na Prova ABC. A vantagem de fracionar a tabela nos três grupos de desempenho é verificar que 43,9% dos alunos nem sequer atingiram o esperado. Porém, ao mesmo tempo, 38,9% superaram o que seria adequado no 5º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 2.3 Distribuição dos estudantes na Prova ABC por nível de proficiência em leitura, no Brasil

Legenda

- < 175
- >= 175 e <200
- >= 200



Fonte: Todos Pela Educação

Os dados mostram que na rede particular do Sul, 75,2% dos estudantes superaram o que seria esperado para os três primeiros anos do Ensino Fundamental. A desigualdade entre as regiões e as redes é tanta que, no Nordeste, 63,5% dos alunos da rede pública não chegaram a alcançar o que seria adequado em leitura ao concluir o 3º ano do Fundamental.

Tabela 2.3 Distribuição dos estudantes na Prova ABC nos níveis da escala de leitura do Saeb, no Brasil e regiões, por rede de ensino

Brasil e regiões	Rede de ensino	Níveis de proficiência					
		<175		≥175 e <200		≥200	
		%	Erro padrão	%	Erro padrão	%	Erro padrão
Brasil	Total	43,9	1,7	17,2	0,9	38,9	1,7
Brasil	Pública	51,4	1,7	18,1	1,0	30,5	1,4
Brasil	Particular	21,0	3,0	14,2	1,5	64,7	3,2
Norte	Total	56,4	4,1	17,7	2,7	25,9	3,5
Norte	Pública	60,6	4,3	18,7	3,0	20,7	3,2
Norte	Particular	30,6	8,1	11,8	3,6	57,6	10,0
Nordeste	Total	57,5	3,5	15,2	1,8	27,3	2,9
Nordeste	Pública	63,5	3,7	14,0	2,2	22,6	3,2
Nordeste	Particular	38,9	6,5	18,9	2,7	42,2	5,5
Sudeste	Total	37,2	2,7	17,2	1,4	45,7	2,7
Sudeste	Pública	45,6	2,8	19,0	1,7	35,3	2,4
Sudeste	Particular	14,9	5,4	12,2	2,1	73,0	5,3
Sul	Total	35,4	4,5	17,3	2,9	47,3	6,0
Sul	Pública	43,5	3,3	19,4	2,7	37,1	2,8
Sul	Particular	13,2	8,9	11,6	6,0	75,2	13,0
Centro-Oeste	Total	35,9	3,1	19,6	1,4	44,5	3,0
Centro-Oeste	Pública	43,2	3,1	20,5	1,8	36,4	2,7
Centro-Oeste	Particular	14,5	4,8	16,9	1,4	68,7	4,7

Fonte: Todos Pela Educação

Matemática

Um aluno com desempenho igual ou maior que o nível 175 na escala do Saeb para matemática possui domínio da adição e da subtração e consegue resolver problemas envolvendo, por exemplo, notas e moedas. É nesta área do saber – entre as três avaliadas – que o País apresenta os mais baixos percentuais de estudantes que atingiram e superaram a meta de desempenho para a etapa de alfabetização. Na média do Brasil, 57,2% dos alunos nem sequer conseguiram alcançar o nível 175, desejável para quem concluiu o 3º ano do Fundamental.

Os contrastes, novamente, se destacam, e podem ser observados na **Tabela 2.4**, página 28: na rede pública da região Norte, 78,1% dos alunos tiveram nota aquém do que seria desejável; já na rede particular da região Sul, 48,8% tiveram desempenho superior a 225 em matemática, marca que seria a esperada para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Matemática na Prova ABC

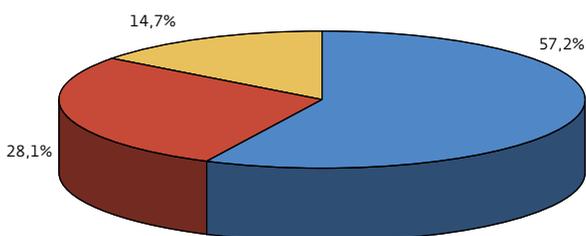
Níveis: 100 a 275

- ◆ Desempenho adequado para o 3º ano: igual ou superior ao nível 175
- ◆ O aluno domina adição e subtração e resolve problemas com notas e moedas

Gráfico 2.4 Distribuição dos estudantes na Prova ABC por nível de proficiência em matemática, no Brasil

Legenda

- < 175
- >= 175 e <200
- >= 200



Fonte: Todos Pela Educação

Com nível 225 ou maior, os estudantes, além das habilidades descritas para a pontuação de 175, conseguem identificar, por exemplo, sólidos geométricos como o cubo, resolver problemas que envolvam mais de uma operação e efetuar multiplicações com números de dois algarismos.

Tabela 2.4 Distribuição dos estudantes na Prova ABC nos níveis da escala de matemática do Saeb, no Brasil e regiões, por rede de ensino

Brasil e regiões	Rede de ensino	Níveis de proficiência					
		<175		>=175 e <225		>=225	
		%	Erro padrão	%	Erro padrão	%	Erro padrão
Brasil	Total	57,2	1,8	28,1	1,3	14,7	1,6
Brasil	Pública	67,4	1,3	25,5	1,2	7,1	0,6
Brasil	Particular	25,7	2,9	36,1	3,6	38,2	4,0
Norte	Total	71,7	2,7	20,9	1,8	7,4	2,2
Norte	Pública	78,1	1,9	18,3	1,9	3,6	0,8
Norte	Particular	32,3	9,8	37,4	4,7	30,3	12,5
Nordeste	Total	67,6	3,1	24,8	1,9	7,6	2,2
Nordeste	Pública	74,8	2,6	21,8	2,3	3,4	1,4
Nordeste	Particular	45,3	7,5	34,1	2,7	20,6	6,7
Sudeste	Total	52,1	3,2	28,6	2,3	19,3	3,3
Sudeste	Pública	64,4	2,5	27,3	2,4	8,3	1,1
Sudeste	Particular	19,4	4,0	32,2	5,9	48,4	5,5
Sul	Total	44,3	5,1	32,4	2,1	23,2	4,1
Sul	Pública	55,5	2,8	30,5	2,3	13,9	2,2
Sul	Particular	13,7	7,2	37,5	3,4	48,8	5,7
Centro-Oeste	Total	49,7	4,4	36,1	3,9	14,2	1,6
Centro-Oeste	Pública	59,4	3,6	31,2	3,4	9,4	1,4
Centro-Oeste	Particular	21,1	7,5	50,3	8,7	28,5	4,6

Fonte: Todos Pela Educação

Análise das médias

Com os dados da Prova ABC também é possível discutir as pontuações médias dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento avaliadas: escrita, leitura e matemática. É preciso ponderar, entretanto, que somente a observação das médias não leva à compreensão adequada, já que esta medida estatística esconde a distribuição das pontuações. Acompanhada da distribuição por níveis de proficiência – apresentada anteriormente –, a análise das médias ajuda a dar a dimensão do desafio do País para garantir o direito à alfabetização de todas as crianças.

A **Tabela 2.5**, abaixo, oferece as médias do desempenho dos alunos nas avaliações de escrita, leitura e matemática da Prova ABC. É preciso destacar que a nota de escrita vai de 0 a 100, diferentemente da escala de leitura e de matemática. Estas duas últimas disciplinas tiveram itens formulados para seguir a escala do Saeb, com níveis de desempenho de 0 até 500 – no 3º ano do Ensino Fundamental, a escala vai até 275.

Tabela 2.5 Médias dos estudantes nas avaliações de escrita, leitura e matemática da Prova ABC, no Brasil e regiões, por rede de ensino

Brasil e regiões	Rede de ensino	Escrita		Leitura		Matemática	
		Média	Erro padrão	Média	Erro padrão	Média	Erro padrão
Brasil	Total	67,6	1,4	185,8	2,1	171,1	2,5
Brasil	Pública	61,8	1,3	175,8	1,9	158,0	1,5
Brasil	Particular	85,6	2,0	216,7	3,5	211,2	4,8
Norte	Total	58,6	2,8	172,8	5,4	152,6	3,6
Norte	Pública	55,0	2,8	166,7	5,6	145,4	2,9
Norte	Particular	80,9	5,0	210,6	8,3	196,7	12,9
Nordeste	Total	49,0	3,1	167,4	4,3	158,2	4,5
Nordeste	Pública	43,2	3,1	159,7	4,1	148,9	3,6
Nordeste	Particular	67,0	5,9	191,1	9,7	186,9	11,3
Sudeste	Total	76,7	2,0	193,6	3,1	179,1	4,7
Sudeste	Pública	69,7	1,8	182,0	2,9	162,0	2,6
Sudeste	Particular	95,1	1,4	224,2	5,2	224,2	6,6
Sul	Total	74,4	2,2	197,9	3,6	185,6	6,4
Sul	Pública	69,1	1,4	186,8	3,2	171,3	3,0
Sul	Particular	89,0	2,9	228,4	11,3	224,9	9,4
Centro-Oeste	Total	73,9	2,0	196,6	3,6	176,5	3,3
Centro-Oeste	Pública	70,8	2,2	186,6	2,9	167,2	3,2
Centro-Oeste	Particular	82,7	3,4	226,2	6,7	204,2	4,0

Fonte: Todos Pela Educação

O Brasil teve média de 67,6 para escrita, valor inferior ao que seria desejável nesta avaliação (75 pontos). Em leitura, a média nacional (185,8) superou o valor esperado de desempenho para concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental (175). Entretanto, o mesmo não ocorreu com matemática, em que a média foi de 171,1.

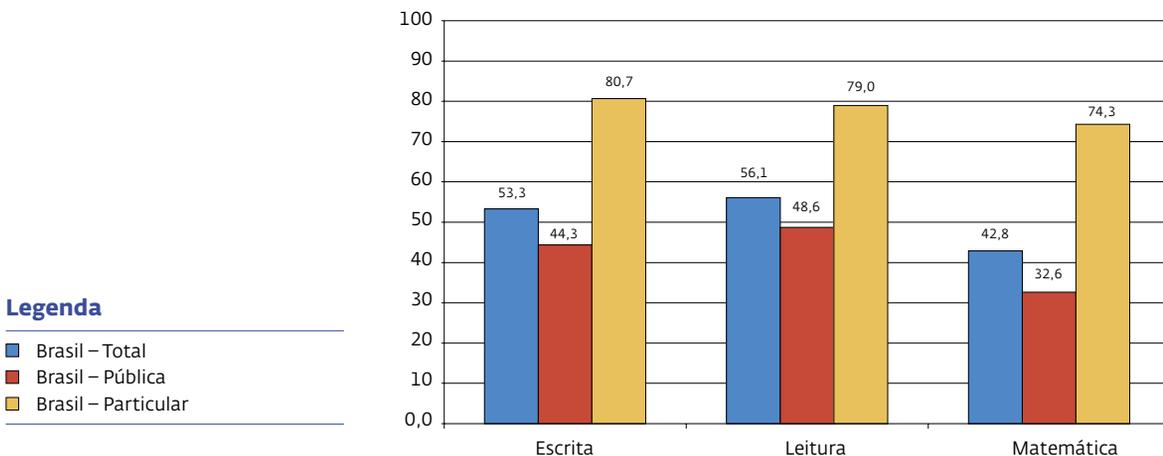
As maiores médias foram registradas na rede particular do Sudeste (95,1 em escrita) e do Sul (228,4 em leitura e 224,9 em matemática). Já os desempenhos médios mais baixos ocorreram na rede pública do Nordeste (43,2 em escrita e 159,7 em leitura) e do Norte (145,4 em matemática). As diferenças de média e distribuição das notas entre rede pública e particular exigem atenção.

Rede pública e particular

Nas três competências avaliadas pela Prova ABC, a rede particular concentrou mais alunos com nível esperado de conhecimento para a etapa escolar. A diferença nas proporções ultrapassa os 30 pontos percentuais em escrita, leitura e matemática. Nesta última, chega aos 41,7 pontos percentuais. Assim, na rede privada a proporção de alunos com desempenho esperado na disciplina é duas vezes a que se verifica nas escolas públicas.

O **Gráfico 2.5**, abaixo, oferece as informações detalhadas:

Gráfico 2.5 Percentual de estudantes que atingiram o desempenho esperado para os concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental na Prova ABC, por rede de ensino



Fonte: Todos Pela Educação

A Educação, segundo a Constituição Federal brasileira, é “direito de todos e dever do Estado e da família”, “promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Portanto, é responsabilidade de todos assegurar o direito à Educação de qualidade, com equidade.

A **Tabela 2.6**, abaixo, mostra que a rede pública atingiu níveis menores que a escola privada em todas as regiões do País. Uma explicação para este resultado é que a maior aprendizagem na rede privada está relacionada ao fato de seus alunos terem melhores condições sociais e econômicas e de terem cursado a Pré-Escola. Tais condições ajudam a explicar, mas não deveriam justificar tal diferença entre as redes.

Tabela 2.6 Percentual de estudantes que atingiram o desempenho esperado em escrita, leitura e matemática na Prova ABC, ao concluir o 3º ano do Ensino Fundamental no Brasil e regiões, segundo a rede de ensino

Brasil e regiões	Rede de ensino	Escrita		Leitura		Matemática	
		>=75		>=175		>=175	
		%	Erro padrão	%	Erro padrão	%	Erro padrão
Brasil	Total	53,3	2,0	56,1	1,7	42,8	1,8
Brasil	Pública	44,3	1,8	48,6	1,7	32,6	1,3
Brasil	Particular	80,7	3,0	79,0	3,0	74,3	2,9
Norte	Total	39,2	3,8	43,6	4,1	28,3	2,7
Norte	Pública	33,7	3,7	39,4	4,3	21,9	1,9
Norte	Particular	73,2	9,1	69,4	8,1	67,7	9,8
Nordeste	Total	30,3	3,5	42,5	3,5	32,4	3,1
Nordeste	Pública	21,7	2,8	36,5	3,7	25,2	2,6
Nordeste	Particular	56,7	8,2	61,1	6,5	54,7	7,5
Sudeste	Total	65,6	3,3	62,8	2,7	47,9	3,2
Sudeste	Pública	55,0	3,1	54,4	2,8	35,6	2,5
Sudeste	Particular	93,6	2,7	85,1	5,4	80,6	4,0
Sul	Total	60,8	3,5	64,6	4,5	55,7	5,1
Sul	Pública	52,6	2,8	56,5	3,3	44,5	2,8
Sul	Particular	83,2	4,0	86,8	8,9	86,3	7,2
Centro-Oeste	Total	61,0	3,2	64,1	3,1	50,3	4,4
Centro-Oeste	Pública	55,8	3,6	56,8	3,1	40,6	3,6
Centro-Oeste	Particular	76,6	5,3	85,5	4,8	78,9	7,5

Fonte: Todos Pela Educação

Há pesquisas que demonstram a importância da Educação Infantil na aprendizagem nas séries futuras. Estudo de Fabiana de Felício, Rafael Terra de Menezes e Ana Carolina Pereira Zoghbi⁵ buscou identificar os efeitos da Educação Infantil sobre a alfabetização das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, usando os resultados da Provinha Brasil aplicada em 2008 no município de Sertãozinho (SP). Os resultados mostraram que alunos com ingresso no sistema escolar anterior aos 6 anos de idade tiveram notas 6% maiores do que as daqueles que ingressam com 6 anos ou mais – o que é significativo e pode se multiplicar ao longo da vida escolar. Outros estudos brasileiros⁶ apontam que o ingresso na escola antes dos 6 anos está associado ao melhor desempenho dos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental.

As médias de língua portuguesa e matemática na Prova Brasil 2009 dos alunos de 5º ano do Fundamental que declararam ter cursado a Educação Infantil são maiores do que as dos colegas da rede pública que não cursaram esta etapa do ensino. Neste caso, foram considerados apenas alunos da rede pública – a Prova Brasil não traz informações das escolas privadas. Verificou-se uma correlação positiva e significativa, em todos os níveis socioeconômicos, entre ter cursado a Educação Infantil e as notas de português e matemática.

Tabela 2.7 Proficiências médias dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública na Prova Brasil 2009

		Alunos que não cursaram Educação Infantil	Alunos que cursaram Educação Infantil
Disciplina	Rede	Média	Média
Língua portuguesa	Total	169,4	186,8
Língua portuguesa	Federal	224,8	230,6
Língua portuguesa	Estadual	173,5	191,5
Língua portuguesa	Municipal	167,8	184,8
Matemática	Total	188,1	207,6
Matemática	Federal	250,1	254,5
Matemática	Estadual	192,9	213,1
Matemática	Municipal	186,2	205,3

Fonte: Prova Brasil 2009

5. O estudo está disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2009/inscricao.on/arquivos/261-ba197529cef3558e7328fdb7874e253d.pdf>

6. Uma análise de Ricardo Calderini e André Portela Souza encontra-se disponível em: http://www.anpec.org.br/encontro_2009.htm#trabalhos. Também há o artigo de Fabiana de Felício e Lígia Vasconcellos, disponível em: http://www.sebh.ecn.br/seminario_6/sebh_artigo_Ligia.pdf

Apesar da importância da Educação Infantil, apenas 50% das crianças de 4 a 5 anos estavam matriculadas na Pré-Escola no Brasil em 2009. A **Tabela 2.8**, abaixo, construída com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), traz a taxa líquida de matrícula nos diferentes níveis da Educação Infantil, ou seja, o percentual de crianças que cursam esta etapa na idade adequada. A baixa cobertura em todo o País pode contribuir para explicar o não cumprimento da Meta 2 para o ano de 2010.

Legalmente, pela Emenda Constitucional nº 59, o Brasil deve ampliar o acesso à Pré-Escola, até a universalização em 2016. Tal medida tem importância fundamental para que a meta da alfabetização seja alcançada até 2022.

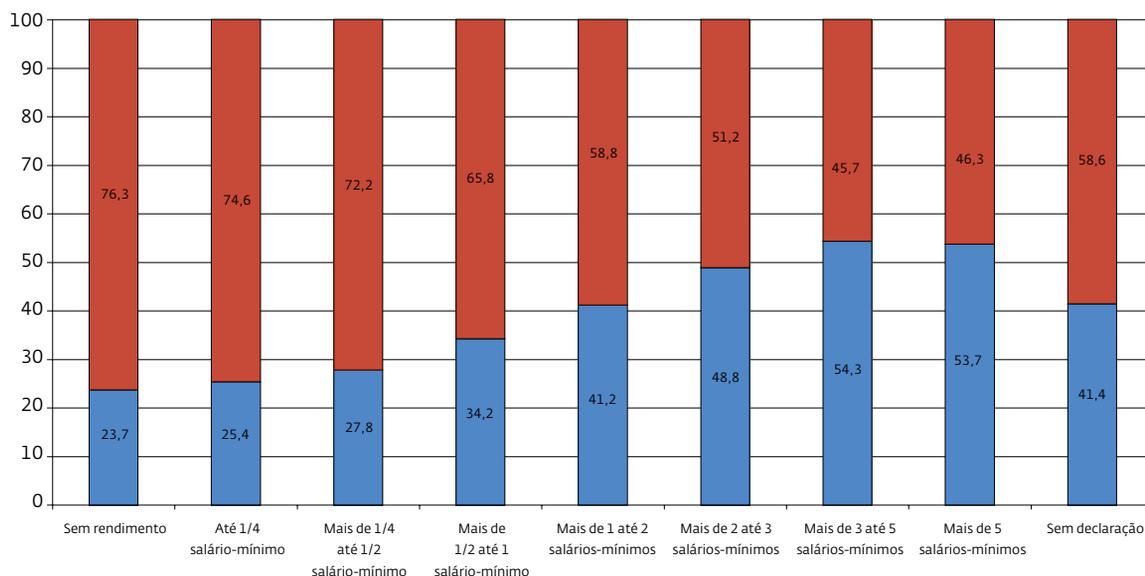
Tabela 2.8 Taxas líquidas de matrícula da Educação Infantil em 2009, para o Brasil e regiões			
	Creche	Pré-Escola	Educação Infantil
Brasil	18,4	50,6	33,0
Norte	8,3	43,4	23,0
Nordeste	15,5	54,6	32,1
Sudeste	22,8	54,1	37,7
Sul	24,2	43,3	34,9
Centro-Oeste	13,3	41,9	25,8

Fonte: Pnad 2009
 Nota: 38,1% das crianças de 0 a 5 anos estão na escola. Destas, 86,8% estão na Educação Infantil, 13,2% em classes de alfabetização, e 0,04% no Ensino Fundamental.

Além do baixo acesso à Educação Infantil, é possível verificar, pelo **Gráfico 2.6**, página 34, que as crianças de famílias de maior renda têm mais acesso a esta etapa do ensino: quanto maior a faixa de rendimento domiciliar, maior a proporção de crianças que cursam a Educação Infantil. A Educação é a política social que deveria garantir igualdade de oportunidades. Assim, maior esforço deve ser empreendido na oferta de Educação Infantil, especialmente para as populações em desvantagem socioeconômica.

Segundo Nilma Fontanive, da Fundação Cesgranrio, toda criança que adquiriu as condições para a aprendizagem de leitura, escrita e matemática, seja na Pré-Escola, seja em casa, é capaz de se alfabetizar já no fim do primeiro ano do Ensino Fundamental. No entanto, a consolidação dessas habilidades e a compreensão de textos mais comple-

Gráfico 2.6 Percentual de alunos da Educação Infantil por faixa de rendimento mensal domiciliar per capita



Fonte: Pnad 2009

Legenda

- % de crianças não matriculadas na Educação Infantil
- % de crianças matriculadas na Educação Infantil

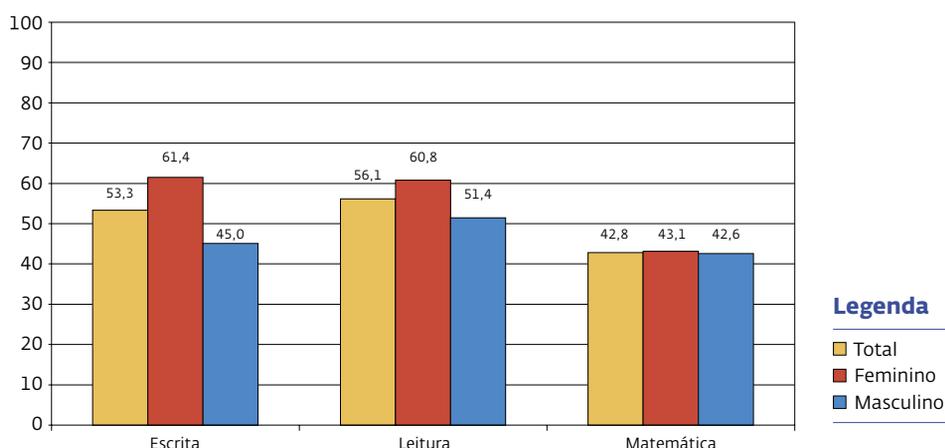
xos, com vocabulário mais exigente, requerem mais um ano de estudo.

Para a pesquisadora, é fato que a família exerce papel importante no desenvolvimento da criança. Assim, crianças oriundas de famílias com melhores condições socioeconômicas estão expostas desde muito cedo a estímulos, jogos, músicas e verbalizações que facilitam a aprendizagem. É preciso, portanto, que a Pré-Escola seja de alta qualidade para compensar as lacunas sociais.

Análise por sexo

Em escrita, a proporção de meninas com nível igual ou superior ao esperado foi 16,4 pontos percentuais maior que a dos meninos. A diferença em leitura foi de 9,4 pontos percentuais, favorável às meninas. Já em matemática, a disciplina com menor percentual de estudantes que atingiram o nível esperado, não houve diferença estatística. →

Gráfico 2.7 Percentual de estudantes que tiveram desempenho adequado na Prova ABC, por sexo



Fonte: Todos Pela Educação

Assim, as meninas tiveram desempenho superior ao dos meninos em duas das três áreas que compuseram a Prova ABC, o que pode ser um indício de que o Brasil tenha uma questão de gênero a resolver já no início da Educação Básica.

É preciso investigar se os piores resultados dos meninos se devem a comportamentos culturais. Uma possibilidade a ser estudada é verificar se há, por algum motivo, diferença de tratamento entre alunos e alunas pela equipe escolar. No entanto, a Prova ABC não oferece evidências para inferências mais profundas.

Tabela 2.9 Percentual de estudantes que atingiram o conhecimento esperado em escrita, leitura e matemática na Prova ABC, segundo o sexo

Sexo	Escrita		Leitura		Matemática	
	%	Erro padrão	%	Erro padrão	%	Erro padrão
Total	53,3	2,0	56,1	1,7	42,8	1,8
Feminino	61,4	2,0	60,8	1,9	43,1	2,1
Masculino	45,0	2,4	51,4	2,0	42,6	2,3

Fonte: Todos Pela Educação

Os resultados da Prova ABC levam a questionar por que os estudantes do sexo masculino tiveram desempenho inferior em leitura e escrita já no início da vida escolar. Em Educação, não é aceitável tal diferença de notas por gênero; trata-se de mais um desafio para as escolas brasileiras.

O mesmo padrão entre os desempenhos de alunos dos

sexos feminino e masculino pode ser verificado em quase todas as regiões do País e redes, com poucas exceções. Na rede particular do Centro-Oeste, por exemplo, mais meninos do que meninas tiveram desempenho igual ou superior ao desejado na prova de leitura. Na prova de matemática, a proporção de alunos com nível adequado foi superior à de alunas nas seguintes redes: Sul (total e pública) e Centro-Oeste (total e pública)⁷.

Tabela 2.10 Desempenho médio na Prova ABC, por sexo

Sexo	Escrita		Leitura		Matemática	
	Média	Erro padrão	Média	Erro padrão	Média	Erro padrão
Total	67,6	1,4	185,8	2,1	171,1	2,5
Feminino	73,2	1,4	190,1	2,2	170,9	2,6
Masculino	62,0	1,6	181,5	2,5	171,2	3,1

Fonte: Todos Pela Educação

Em média, as meninas tiveram desempenho superior ao dos meninos em escrita e leitura. Em matemática, apesar de o desempenho médio dos alunos ser 0,3 ponto percentual maior que o das meninas, a diferença não é estatisticamente relevante. A informação do desempenho médio deve ser analisada conjuntamente com o percentual de estudantes com nível considerado adequado para quem concluiu o 3º ano do Ensino Fundamental.

Análise etária

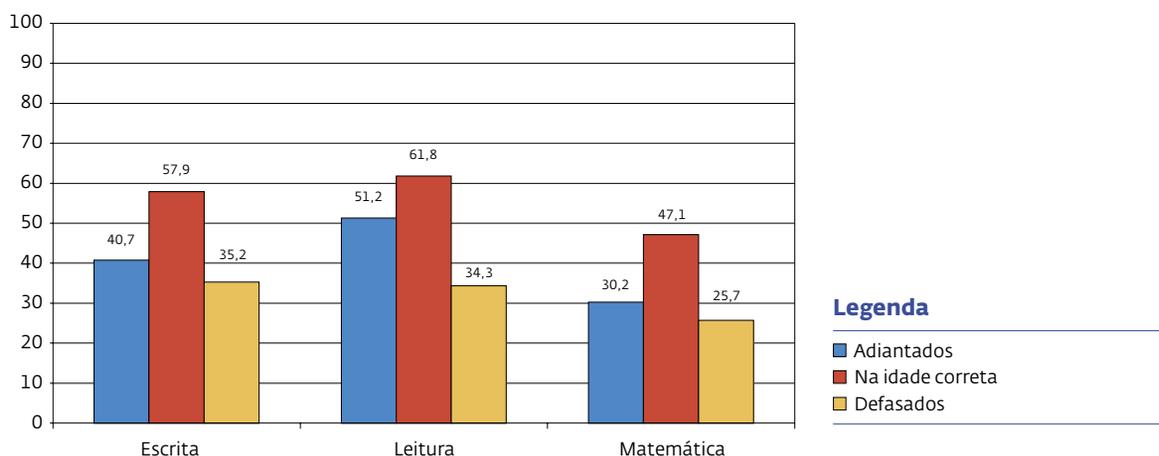
A Prova ABC foi aplicada a alunos no início do 4º ano do Ensino Fundamental, ou seja, pretendeu avaliar o aprendizado dos concluintes do 3º ano. Idealmente, o aluno que cursa o 4º ano do Ensino Fundamental deveria ter 9 anos. Contudo, a presença de alunos de 8 anos pode ser considerada normal, já que os estudantes podem completar 9 anos ao longo do ano letivo.

Ao todo, 79,5% dos 5.875 alunos que participaram da prova tinham 8 e 9 anos na data do exame. Houve poucos casos de alunos com menos de 8 anos, ou seja, adiantados (0,5%), e os estudantes com defasagem compuseram 20,1% da amostra. Foram 12,5% com 10 anos, e 7,6% com 11 anos ou mais.

7. As informações detalhadas por região e rede podem ser obtidas pelo e-mail contato@todospelaeducacao.org.br.

O que mais chama a atenção nos dados por idade é a situação dos alunos com defasagem idade-série. De acordo com o **Gráfico 2.8** e com a **Tabela 2.11**, abaixo, o percentual de alunos que atingiu o desempenho esperado em qualquer uma das disciplinas é sempre menor do que o dos alunos na idade correta.

Gráfico 2.8 Percentual de estudantes com desempenho adequado na Prova ABC, por idade escolar



Fonte: Todos Pela Educação

Tabela 2.11 Percentual dos estudantes com nível adequado de aprendizagem na Prova ABC, em escrita, leitura e matemática, por idade escolar

Idade	Escrita		Leitura		Matemática	
	%	Erro padrão	%	Erro padrão	%	Erro padrão
Adiantados	40,7	14,9	51,2	14,9	30,2	14,7
Na idade correta	57,9	2,1	61,8	1,8	47,1	2,2
Defasados	35,2	2,9	34,3	2,8	25,7	2,4

Fonte: Todos Pela Educação

O mesmo pode ser observado quando a variável é a média dos alunos. Vale lembrar que o total de crianças adiantadas na amostra é pequeno, e, por isso, o erro padrão é grande. Assim, seria impreciso fazer inferências mais profundas em relação às crianças adiantadas.

Já os grupos de alunos na idade correta e defasados podem ser comparados. Testes de diferença de médias entre esses dois grupos apontam que, em todas as áreas avalia-

das, o menor desempenho dos alunos atrasados é estatisticamente significativo.

Tabela 2.12 Média dos estudantes na Prova ABC, em escrita, leitura e matemática, segundo a idade escolar

Idade	Escrita		Leitura		Matemática	
	Média	Erro padrão	Média	Erro padrão	Média	Erro padrão
Adiantados	58,4	9,7	175,0	15,5	146,6	15,6
Na idade correta	71,2	1,4	192,3	2,2	175,9	2,9
Defasados	53,5	2,1	161,1	3,1	152,0	3,2

Fonte: Todos Pela Educação

Alunos com defasagem idade-série são, geralmente, os que repetiram algum ano ou ingressaram tardiamente no sistema escolar. Os dados mostram que é preciso um acompanhamento escolar mais próximo para esses estudantes, a fim de que possam ter estímulo para recuperar conteúdos não aprendidos e construir uma trajetória escolar de sucesso, com a efetivação plena do aprendizado.

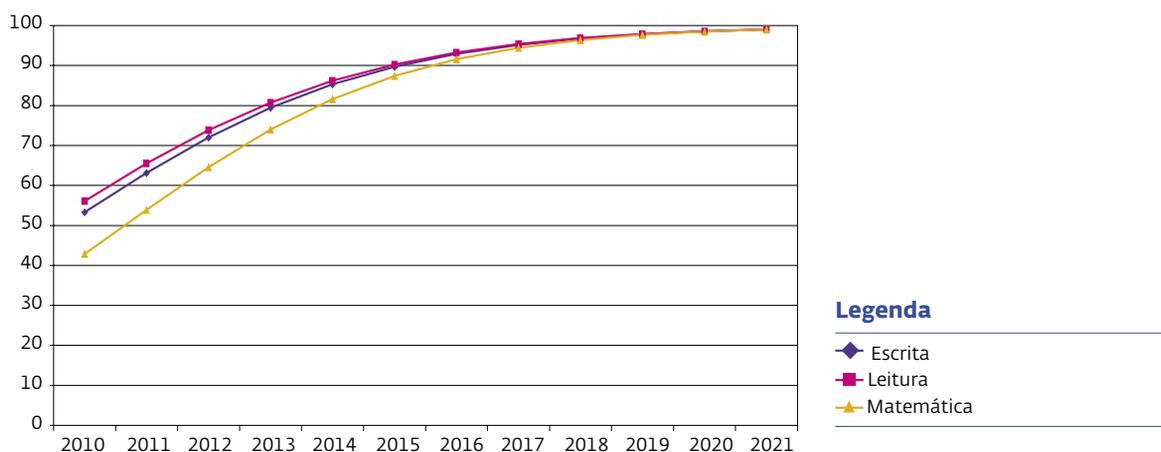
Perspectivas para o futuro

Os dados da Prova ABC revelam que o poder público, com apoio da sociedade civil, deve empreender um esforço para que 100% das crianças de até 8 anos estejam alfabetizadas no ano do Bicentenário da Independência do Brasil.

Em leitura, é preciso um crescimento de 78,3% na proporção de estudantes com nível adequado para a etapa de ensino. Para matemática, o percentual de alunos com conhecimento adequado tem de crescer 133,6%, ou seja, a proporção deve mais do que duplicar; e para escrita o acréscimo deve ser de 87,6%.

Considerando os resultados da Prova ABC de 2010, foram calculadas as projeções dos percentuais de alunos nos níveis adequados de aprendizagem até 2021. Neste cálculo foi utilizada metodologia semelhante à da Meta 3⁸. →

8. A metodologia de cálculo das metas consta em Nota Técnica do Todos Pela Educação, disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/443451f9-562c-4e86-a8e9-1885ff316c0f.pdf>

Gráfico 2.9 Projeções da Meta 2 para o Brasil nas capitais (em %)

Fonte: Todos Pela Educação

Considerando a condição atual de aprendizagem dos alunos, nota-se que apenas em 2013 será possível atingir a meta de 80% dos alunos com desempenho adequado em escrita e leitura. Em matemática, isto só deve ocorrer, pela projeção, em 2014.

É importante destacar que as projeções citadas se referem apenas às capitais brasileiras, as regiões geográficas amostradas na Prova ABC. Apesar de não representarem a totalidade do País, essas projeções dão uma noção dos desafios futuros. O percentual de estudantes com aprendizagem adequada deverá crescer ao ano, no mínimo, 5,8% em escrita; 5,3% em leitura; e 7,9% em matemática, para que o Brasil consiga oferecer alfabetização de qualidade a todas as crianças em 2022. ◆

Meta 3

Todo aluno com aprendizado adequado à sua série

Até 2022, 70% ou mais dos alunos terão aprendido o que é adequado para sua série.

O maior desafio educacional do País, hoje, é oferecer Educação de qualidade a todas as crianças e jovens. Para que este objetivo seja atingido, é preciso que o acesso à escola esteja universalizado – tema do qual trata a Meta 1 –, e que as séries iniciais proporcionem bases sólidas ao aprendizado futuro, objetivo da Meta 2 do Todos Pela Educação.

A Meta 3, de aprendizagem, trata do percentual de alunos que atingiram pelo menos o nível esperado para a série, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, na Prova Brasil e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Os níveis de proficiência considerados adequados e adotados pelo movimento são os seguintes:

Tabela 3.1 Nível de proficiência esperado por disciplina para a respectiva série na escala da Prova Brasil e no Saeb

Série	Língua portuguesa	Matemática
5º ano do Ensino Fundamental	200	225
9º ano do Ensino Fundamental	275	300
3º ano do Ensino Médio	300	350

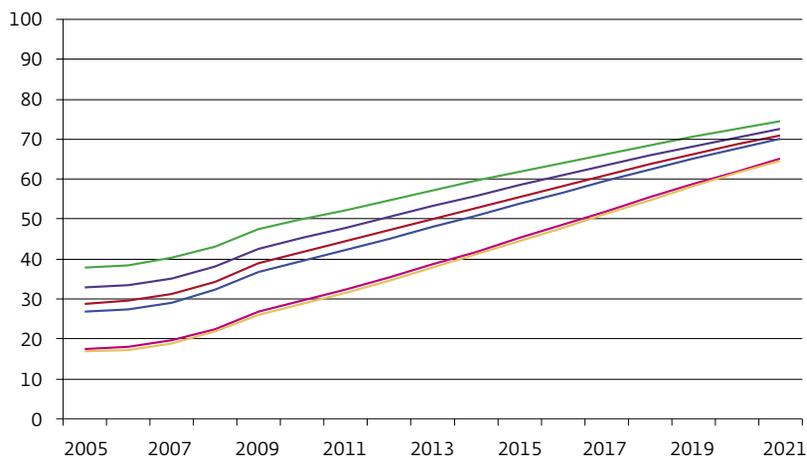
Fonte: Todos Pela Educação

A definição desses níveis teve como parâmetro o desempenho médio dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2006. Assim, caso o Brasil atinja a Meta 3 em 2022, estará com desempenho médio dos estudantes equivalente aos dos alunos dos países da OCDE 16 anos antes.

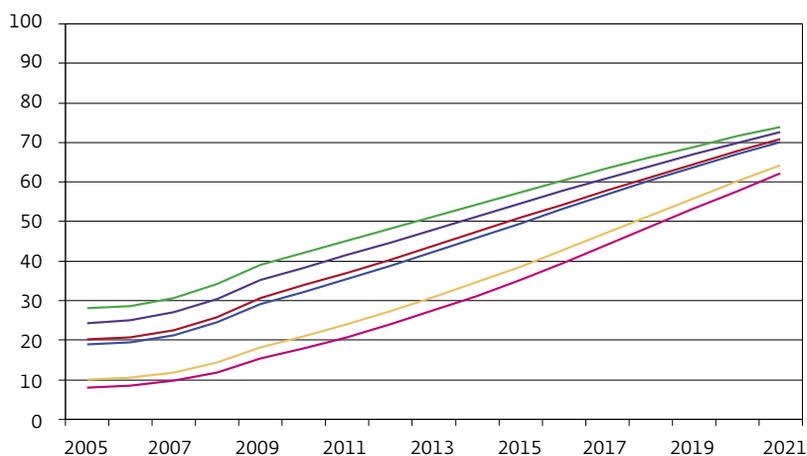
Veja nos gráficos a seguir a projeção das metas que a comissão técnica do Todos Pela Educação elaborou quando da fundação do movimento. O objetivo final é o de que, até 2022, 70% ou mais dos alunos tenham aprendido o que é adequado para sua série. →

Gráfico 3.1 Projeção da Meta 3 para o 5º ano do Ensino Fundamental em língua portuguesa e matemática (em %)

Língua portuguesa



Matemática



Legenda

- Brasil
- Norte
- Nordeste
- Sudeste
- Sul
- Centro-Oeste

Fonte: Todos Pela Educação

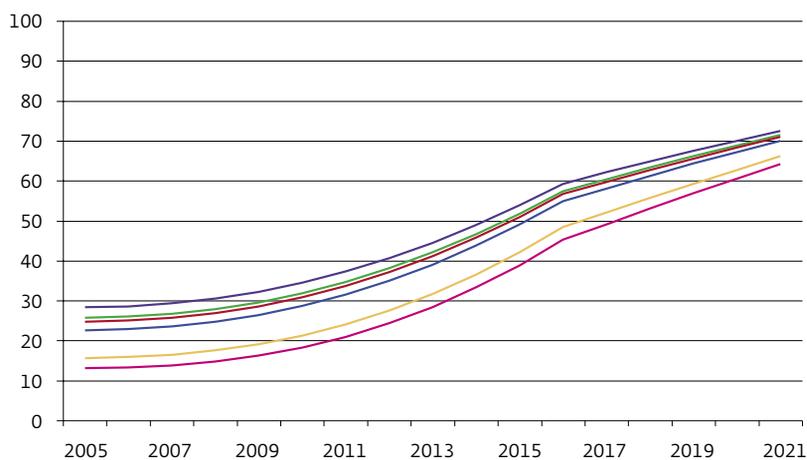
Gráfico 3.2 Projeção da Meta 3 para o 9º ano do Ensino Fundamental em língua portuguesa e matemática (em %)



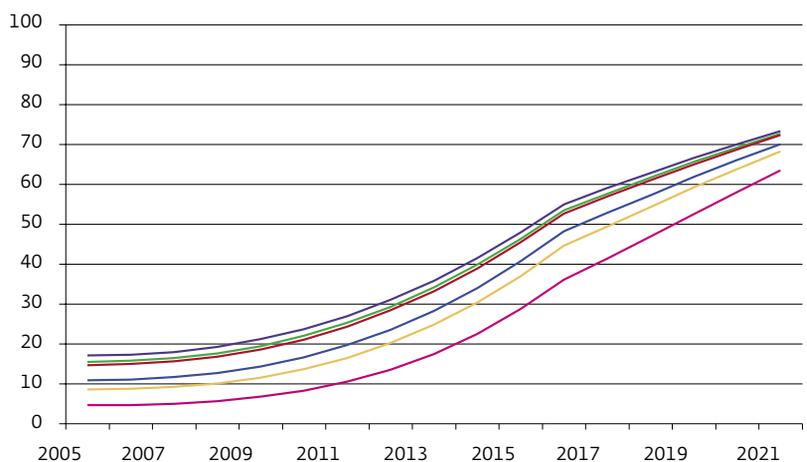
Fonte: Todos Pela Educação

Gráfico 3.3 Projeção da Meta 3 para o 3º ano do Ensino Médio em língua portuguesa e matemática (em %)

Língua portuguesa



Matemática



Legenda

- Brasil
- Norte
- Nordeste
- Sudeste
- Sul
- Centro-Oeste

Fonte: Todos Pela Educação

Publicidade aos dados

O Brasil, com o Saeb, a Prova Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), tornou-se referência internacional em avaliação de larga escala dos sistemas educacionais. Além disso, diversos estados e municípios investem para monitorar o desempenho dos alunos por meio da aplicação de avaliações externas.

Não há dúvidas de que os instrumentos para verificar o quanto os estudantes aprenderam na escola podem e devem ser aperfeiçoados. Ainda assim, as informações atuais são essenciais para a tomada de decisão dos gestores públicos e constituem material rico para análises de educadores, cientistas sociais e políticos, administradores públicos, economistas, entre outros profissionais que se dedicam a pesquisar a Educação brasileira. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia ligada ao Ministério da Educação (MEC), é o responsável pela coordenação das avaliações educacionais externas em escala nacional e, por isso, também é o principal órgão a garantir a ampla publicidade aos dados coletados com as provas.

Saeb e Prova Brasil

O Saeb e a Prova Brasil são dois exames complementares que compõem o sistema nacional de avaliação da Educação Básica, segundo informa o site do Inep¹. A primeira edição do Saeb ocorreu em 1990; já a Prova Brasil é mais nova, teve início em 2005. Ambos são realizados a cada dois anos e contêm provas de língua portuguesa, com foco na leitura, e de matemática, voltado à resolução de problemas.

Para o 5º e o 9º anos do Ensino Fundamental é realizada a Prova Brasil, com caráter quase universal na rede pública, e participam todos os estudantes das escolas públicas urbanas e rurais² com mais de 20 alunos na série. Nessas duas séries, os dados da rede particular são colhidos pelo Saeb, que é amostral. Os resultados de desempenho de estudantes do 3º ano do Ensino Médio são coletados somente de maneira amostral, também pelo Saeb.

Divulgação dos dados

Brasil é referência em avaliação de larga escala na Educação

- ◆ Informações são fundamentais para gestores, educadores, pesquisadores e para a comunidade escolar

Saeb e Prova Brasil

Compõem o sistema nacional de avaliação da Educação Básica e são realizados a cada dois anos

- ◆ São aplicadas provas de língua portuguesa e matemática
- ◆ Prova Brasil, quase universal, avalia a rede pública
- ◆ Saeb, amostral, colhe dados de escolas públicas e também de particulares

1. Mais informações podem ser obtidas no site: <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/semelhancas-e-diferencas>

2. As escolas rurais não foram avaliadas em todas as edições da Prova Brasil. Para mais detalhes, consulte o histórico das provas no site do Inep, disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/historico>

As diferenças entre avaliações amostrais e censitárias são enormes, vão desde os custos envolvidos até o nível de detalhamento das informações a serem divulgadas para a sociedade. Assim, após a realização da Prova Brasil, há dados por escolas, municípios, unidades da federação, regiões e para o País como um todo. Já os resultados do Saeb podem retratar as unidades da federação, das regiões e do Brasil.

Em 2011, foi aplicada mais uma edição da Prova Brasil, a alunos do 5º e do 9º anos do Ensino Fundamental, além do Saeb para os alunos do 3º ano do Médio. As informações sobre esta avaliação deverão ser divulgadas a partir de 2012.

Até dezembro de 2011, as informações mais atualizadas sobre o desempenho dos estudantes referem-se ao ano de 2009. Em novembro de 2011, ou seja, dois anos após a aplicação do exame, o Inep divulgou os microdados – informações desagregadas por alunos –, que possibilitam análises e estudos mais aprofundados por pesquisadores. Entretanto, ainda não estão disponíveis no site do Inep as informações sobre o Saeb 2009, com os resultados de escolas particulares que compõem o cálculo da Meta 3. Os dados aqui apresentados foram calculados diretamente pelo Inep no ano de 2010, a pedido do Todos Pela Educação.

Resultados gerais

Os dados são de alunos de escolas públicas e particulares, de áreas urbanas e rurais

- ♦ Desde 2003, vem ocorrendo melhora nos percentuais de alunos que atingiram o desempenho esperado para o 5º ano/4ª série
- ♦ Há mais facilidade de melhora para os anos iniciais do Fundamental, em comparação com os anos finais e o Ensino Médio

Resultados gerais para o Brasil

As metas e indicadores do Brasil apresentam o desempenho de alunos de escolas públicas (exceto as municipais, para o 3º ano do Ensino Médio) e particulares, das áreas urbana e rural.

Já as metas e indicadores para as regiões e unidades da federação para o 5º e o 9º anos (4ª e 8ª séries) do Ensino Fundamental incluem somente alunos de escolas urbanas, exceto escolas federais. No 3º ano do Ensino Médio, as metas e indicadores para as regiões e estados incluem apenas alunos de escolas estaduais e particulares urbanas.

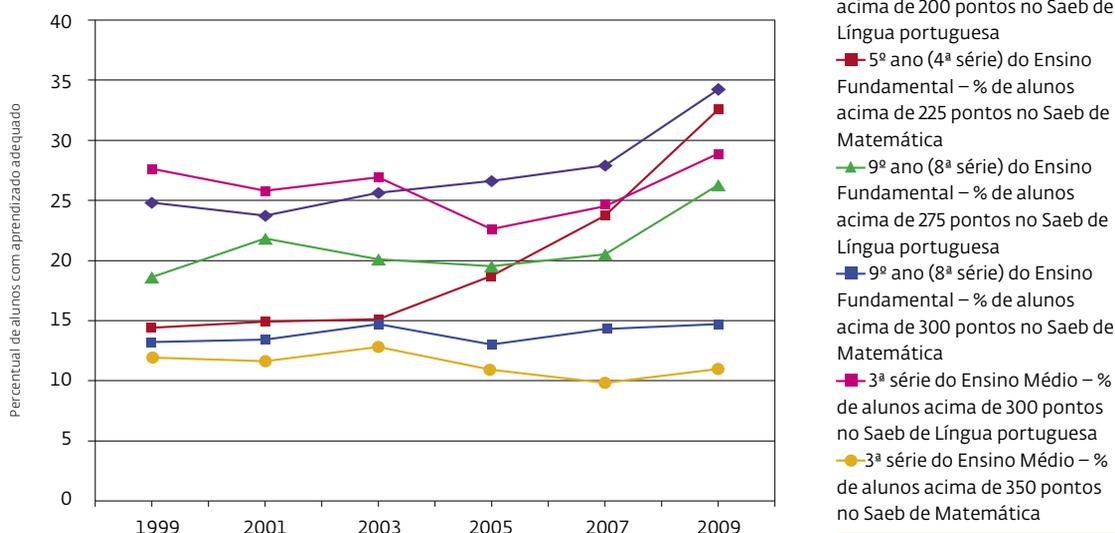
É importante lembrar também que, para os estados da região Norte, os indicadores dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental apresentam somente os resultados da Prova Brasil. Para o Ensino Médio, os dados foram construídos apenas com informações das escolas estaduais urbanas. Não foi verificado o cumprimento das metas pelos estados do Norte, apenas para a região, pois a amostra realizada não foi suficiente para termos resultados por unidades da federação.

Os resultados indicam que, desde 2003, vem ocorrendo melhora nos percentuais de alunos que atingiram o desem-

penho esperado para o 5º ano/4ª série, tanto em matemática quanto em língua portuguesa.

Já no 9º ano/8ª série do Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, a melhora não segue o mesmo padrão. A partir de 2005, houve aumento dos percentuais de alunos que atingiram o esperado em língua portuguesa nestas duas séries. Em matemática, o crescimento da proporção de alunos que aprendeu o desejável foi bem mais lento e, inclusive, houve decréscimo em 2007, como é o caso do Ensino Médio, conforme aponta o **Gráfico 3.4**, abaixo.

Gráfico 3.4 Evolução dos percentuais de alunos com aprendizado esperado, no Brasil, de 1999 a 2009 (em %)



Fonte: Inep. Elaboração Todos Pela Educação

Este gráfico confirma algumas expectativas com respeito à evolução dos indicadores de aprendizagem: há mais facilidade de melhora para os anos iniciais do Fundamental, em comparação com os anos finais e o Ensino Médio. Os alunos mais jovens estão vivenciando tanto um sistema educacional, quanto condições socioeconômicas melhores, o que é desejável, dada a importância de intervenções precoces e de seus impactos em resultados futuros.

Na Análise das Metas 2 e 3, feita por Nilma Fontanive e Ruben Klein (página 89), serão discutidas algumas implicações dos resultados positivos dos alunos mais novos, como os obtidos na Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabe-

tização (Prova ABC), na melhoria dos níveis de desempenho. Há boas perspectivas para o desempenho de leitura, mas não tanto para matemática.

Dados regionais

As **Tabelas 3.2**, abaixo, **3.3**, página 49, e **3.4**, página 50, oferecem os resultados detalhados para o Brasil e para as regiões, e tratam, respectivamente, do percentual de alunos que atingiu o aprendizado adequado e das metas estabelecidas pelo Todos Pela Educação para os 5º ano/4ª série, 9º ano/8ª série e 3º ano do Ensino Médio.

Os resultados indicam que houve uma melhora nos índices de aprendizado dos alunos em todas as regiões. No caso do 5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental, o avanço ocorreu tanto em língua portuguesa quanto em matemática. Já no 9º ano (8ª série) do Ensino Fundamental, o avanço foi superior em língua portuguesa e menor em matemática; este mesmo padrão se deu no 3º ano do Ensino Médio.

Tabela 3.2 Porcentagem de alunos acima do nível considerado adequado pelo Todos Pela Educação, para o Brasil e regiões

	5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental					
	Língua portuguesa			Matemática		
	Pública	Total	Meta 2009	Pública	Total	Meta 2009
Brasil	30,5	34,2	36,6	29,1	32,5	29,1
Norte	20,3	25,4	26,6	16,0	20,1	15,3
Nordeste	15,8	23,8	25,8	12,9	20,0	18,1
Sudeste	40,8	45,7	47,3	41,0	45,8	38,9
Sul	37,4	41,5	42,5	37,3	41,1	35,2
Centro-Oeste	34,6	40,2	38,8	30,9	36,2	30,6

Fonte: Prova Brasil e Saeb (MEC/Inep). Elaboração Inep

No 5º ano/4ª série do Fundamental, o Brasil atingiu as metas de aprendizado para matemática, porém, não as de português. O cumprimento da meta é positivo, mas precisa ser relativizado: 32,5% dos alunos de 5º ano com aprendizado adequado em matemática ainda são uma proporção baixa, se esperamos a Educação de qualidade para todos. É claro que, se as metas forem cumpridas sucessivamente, o Brasil alcançará, em 2022, o patamar desejável de aprendizado para as crianças e jovens.

Os menores percentuais de crianças com aprendizado adequado foram observados no Nordeste, onde 23,8% e 20,0% dos alunos tiveram desempenho esperado em língua portuguesa e matemática, respectivamente. A situação mais favorável na proporção de crianças que atingiram o desempenho mínimo desejável foi a do Sudeste, com 45,7% e 45,8%, em língua portuguesa e matemática, respectivamente.

A Tabela 3.3 apresenta as proporções de alunos que alcançaram desempenho desejável no 9º ano/8ª série do Ensino Fundamental. Como pode ser observado, os percentuais são bem menores que os dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tabela 3.3 Percentagem de alunos acima do nível considerado adequado pelo Todos Pela Educação, para o Brasil e regiões

	9º ano (8ª série) do Ensino Fundamental					
	Língua portuguesa			Matemática		
	Pública	Total	Meta 2009	Pública	Total	Meta 2009
Brasil	22,2	26,2	24,7	10,4	14,7	17,9
Norte	17,1	20,3	17,0	6,1	8,3	9,2
Nordeste	13,1	19,2	16,4	4,8	10,2	11,2
Sudeste	27,3	32,4	29,3	13,5	18,8	21,9
Sul	27,2	31,4	28,2	14,5	19,1	22,6
Centro-Oeste	22,5	27,8	23,6	9,8	15,5	16,0

Fonte: Prova Brasil e Saeb (MEC/Inep). Elaboração Inep

Aqui, a situação se inverte: o Brasil atingiu a meta para língua portuguesa, mas não para matemática. O Nordeste tem o pior desempenho em língua portuguesa, e o Norte, em matemática. Os maiores percentuais de jovens com aprendizado adequado nos anos finais do Fundamental ficaram com o Sudeste (língua portuguesa) e o Sul (matemática). →

Tabela 3.4 Porcentagem de alunos acima do nível considerado adequado pelo Todos Pela Educação, para o Brasil e as regiões

	3º ano do Ensino Médio							
	Língua portuguesa				Matemática			
	Pública	Total	Intervalo de Confiança	Meta 2009	Pública	Total	Intervalo de Confiança	Meta 2009
Brasil	23,3	28,9	26,8 - 31,0	26,3	5,8	11,0	9,5 - 12,4	14,3
Norte	18,8	22,1	19,4 - 24,8	16,2	2,6	4,9	3,8 - 6,0	6,7
Nordeste	17,2	22,1	19,8 - 24,4	19,1	3,2	6,8	5,2 - 8,3	11,5
Sudeste	26,3	32,7	28,1 - 37,4	29,6	7,7	13,7	10,5 - 16,8	19,4
Sul	32,4	38,6	35,2 - 42,0	32,2	10,3	16,5	13,6 - 19,3	21,1
Centro-Oeste	21,8	29,5	26,5 - 32,6	28,5	3,3	10,4	8,6 - 12,1	18,5

Fonte: Saeb (MEC/Inep). Elaboração Inep

De modo geral, os padrões dos anos finais do Ensino Fundamental se repetem no Ensino Médio: o Brasil cumpre a meta para língua portuguesa, mas não atinge a de matemática. Ao todo, 28,9% dos alunos brasileiros tiveram o aprendizado adequado em língua portuguesa, e 11% em matemática.

Os menores percentuais de jovens com aprendizado adequado no Ensino Médio são observados no Norte e Nordeste (língua portuguesa), e no Norte (matemática). Há que se observar que na região Norte apenas 4,9% dos alunos obtiveram o desempenho esperado para o fim da Educação Básica. O Sul do País detém os maiores percentuais de alunos com desempenho adequado no Ensino Médio, tanto em língua portuguesa quanto em matemática.

Análise por unidades da federação

A **Tabela 3.5**, página 51, apresenta os percentuais de alunos que atingiram o aprendizado esperado para o 5º ano/4ª série do Ensino Fundamental e as metas do Todos Pela Educação para 2009. →

Tabela 3.5 Porcentagem de alunos acima do nível considerado adequado pelo Todos Pela Educação

	5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental					
	Língua portuguesa			Matemática		
	Pública	Total	Meta 2009	Pública	Total	Meta 2009
Acre	28,9	-	35,0	21,4	-	19,5
Alagoas	10,1	13,3	22,1	8,4	11,5	15,1
Amapá	16,3	-	26,0	11,8	-	14,3
Amazonas	23,4	-	24,0	19,1	-	18,7
Bahia	15,5	20,3	26,3	12,6	17,0	18,4
Ceará	22,1	27,5	31,1	17,3	22,8	18,7
Distrito Federal	48,1	52,8	52,6	47,5	52,1	47,6
Espírito Santo	35,6	40,0	42,0	33,2	38,3	33,5
Goiás	33,6	38,5	38,5	28,9	33,2	29,4
Maranhão	12,3	15,0	22,2	9,6	11,9	13,2
Mato Grosso	29,2	31,7	30,2	25,1	27,7	21,2
Mato Grosso do Sul	31,9	35,1	34,6	28,2	31,1	25,6
Minas Gerais	46,8	49,6	50,3	48,7	51,5	45,7
Pará	16,8	-	26,7	12,4	-	11,4
Paraíba	17,9	23,1	26,2	15,4	19,6	19,1
Paraná	40,5	43,6	42,9	42,9	45,8	40,8
Pernambuco	14,8	22,0	26,6	13,1	19,5	23,3
Piauí	19,3	23,5	23,3	15,7	19,4	15,9
Rio de Janeiro	35,1	40,0	43,9	31,3	36,2	33,8
Rio Grande do Norte	14,4	21,3	19,6	11,8	17,8	14,0
Rio Grande do Sul	35,6	38,9	42,9	33,6	36,5	31,8
Rondônia	24,5	-	30,3	21,8	-	18,1
Roraima	19,6	-	29,3	14,8	-	20,6
Santa Catarina	35,1	38,2	41,4	34,0	37,3	30,0
São Paulo	40,4	45,6	47,5	41,2	46,5	37,8
Sergipe	13,9	19,2	27,6	12,1	16,9	18,3
Tocantins	24,3	-	24,2	20,9	-	18,1

Fonte: Prova Brasil e Saeb (MEC/Inep). Elaboração Inep

Como pode ser observado, os estados da região Norte não dispõem de resultados, pois não seriam comparáveis às demais unidades da federação. Isto ocorreu porque esses estados não foram contemplados no plano amostral do Saeb e, portanto, não há informações sobre a rede particular, ficando prejudicada a avaliação do cumprimento das metas.

Em língua portuguesa, apenas sete unidades da federação cumpriram as metas esperadas para o ano. O maior percentual de alunos com aprendizado adequado em língua

portuguesa no 5º ano/4ª série do Fundamental foi observado no Distrito Federal (52,8%). Em Alagoas, que obteve a menor proporção de alunos com desempenho mínimo desejável, 13,3% dos alunos obtiveram as habilidades de língua portuguesa esperadas para esta etapa da Educação.

Em matemática, apenas cinco estados deixaram de atingir as metas para 2009. Alagoas, novamente, teve o menor percentual de alunos com aprendizado esperado em matemática: 11,5%.

9º ano/8ª série

Novamente, pela **Tabela 3.6**, página 53, não é possível verificar se os estados da região Norte atingiram ou não as metas de aprendizado para 2009, pois não há informações sobre a rede particular. Ao todo, cinco estados deixaram de cumprir as metas de língua portuguesa para 2009. É curioso registrar que, embora tenha atingido a meta para esta etapa do ensino, Alagoas detém o menor percentual de alunos com o aprendizado esperado em língua portuguesa (13,0%). O maior percentual ficou com Minas Gerais (35,2% de alunos com aprendizado esperado).

Em matemática, entretanto, apenas quatro estados atingiram as metas de aprendizado propostas para 2009. Alagoas tem a menor proporção de alunos com o aprendizado adequado: 6,2%. Minas Gerais, que obteve o maior percentual de alunos com o nível esperado (23,8%), não atingiu sua meta naquele ano. →

Tabela 3.6 Porcentagem de alunos acima do nível considerado adequado pelo Todos Pela Educação

	9º ano (8ª série) do Ensino Fundamental					
	Língua portuguesa			Matemática		
	Pública	Total	Meta 2009	Pública	Total	Meta 2009
Acre	19,8	-	20,1	6,6	-	8,0
Alagoas	9,6	13,0	12,2	3,5	6,2	9,2
Amapá	13,7	-	17,2	3,3	-	6,1
Amazonas	20,3	-	11,7	7,6	-	8,1
Bahia	12,3	16,5	19,1	4,3	7,9	11,6
Ceará	16,4	20,7	15,1	6,2	10,1	11,6
Distrito Federal	26,4	34,7	34,9	13,4	22,6	31,3
Espírito Santo	25,8	31,2	25,9	12,8	19,2	21,7
Goiás	19,8	24,9	22,1	7,7	13,2	13,2
Maranhão	11,8	14,3	14,5	3,8	6,3	8,2
Mato Grosso	21,4	23,9	16,5	9,3	12,7	9,6
Mato Grosso do Sul	28,8	33,0	26,6	13,5	18,4	16,4
Minas Gerais	31,1	35,2	29,3	18,6	23,8	25,8
Pará	14,3	-	18,4	4,5	-	8,3
Paraíba	13,1	17,9	15,4	4,6	9,4	9,8
Paraná	26,6	30,4	22,3	13,1	18,1	20,8
Pernambuco	12,5	18,8	15,5	4,8	11,0	11,5
Piauí	14,7	20,5	18,3	6,4	12,6	14,7
Rio de Janeiro	25,1	32,6	29,1	11,0	19,0	19,7
Rio Grande do Norte	14,3	20,5	16,8	5,9	12,2	11,4
Rio Grande do Sul	28,5	32,1	31,7	16,2	19,5	25,0
Rondônia	18,7	-	24,2	7,9	-	18,3
Roraima	15,4	-	21,1	6,1	-	11,9
Santa Catarina	26,7	30,8	32,4	15,0	19,7	22,1
São Paulo	26,3	31,0	29,7	11,9	16,3	20,4
Sergipe	13,6	19,6	22,8	5,5	11,7	16,2
Tocantins	19,3	-	15,4	7,4	-	6,6

Fonte: Prova Brasil e Saeb (MEC/Inep). Elaboração Inep

3º ano do Ensino Médio

Em língua portuguesa para o Ensino Médio, apenas o Piauí não atingiu as metas para 2009. As demais unidades da federação atingiram ou superaram os objetivos. O menor percentual de alunos com aprendizado adequado em língua portuguesa foi registrado no Maranhão (16,1%); o maior, no Rio Grande do Sul (45,1%).

Tabela 3.7 Porcentagem de alunos acima do nível considerado adequado pelo Todos Pela Educação

	3º ano do Ensino Médio							
	Língua portuguesa				Matemática			
	Pública	Total	Intervalo de Confiança	Meta 2009	Pública	Total	Intervalo de Confiança	Meta 2009
Acre	22,1	-	-	21,1	3,0	-	-	8,2
Alagoas	12,4	16,8	13,8 - 19,8	18,9	2,2	5,0	3,1 - 6,8	11,7
Amapá	17,6	-	-	23,5	1,8	-	-	5,3
Amazonas	15,5	-	-	8,6	2,3	-	-	4,6
Bahia	23,3	26,1	20,0 - 32,2	18,2	4,5	6,5	2,0 - 11,0	9,3
Ceará	19,4	25,2	21,2 - 29,2	23,8	3,5	8,1	5,4 - 10,9	16,0
Distrito Federal	24,2	38,4	32,1 - 44,7	44,1	4,8	17,7	12,1 - 23,2	27,9
Espírito Santo	30,1	36,0	31,4 - 40,6	29,5	7,3	13,2	9,9 - 16,6	16,4
Goiás	20,0	27,0	22,1 - 31,9	21,1	2,4	8,9	6,6 - 11,2	17,2
Maranhão	13,4	16,1	11,1 - 21,0	12,4	2,4	4,3	2,0 - 6,6	6,9
Mato Grosso	15,3	21,0	16,0 - 25,9	25,1	1,5	6,0	2,7 - 9,3	12,0
Mato Grosso do Sul	36,9	42,4	37,1 - 47,7	33,5	8,1	14,2	10,8 - 17,6	19,5
Minas Gerais	26,0	32,0	23,1 - 40,9	32,0	9,4	15,2	10,5 - 19,9	23,9
Pará	19,1	-	-	17,5	2,3	-	-	6,2
Paraíba	15,7	23,3	19,7 - 27,0	15,7	2,9	8,3	5,1 - 11,5	11,4
Paraná	31,5	37,3	31,1 - 43,6	29,4	8,7	15,1	10,0 - 20,2	20,0
Pernambuco	14,1	20,7	14,0 - 27,4	20,1	3,1	7,3	3,1 - 11,6	10,6
Piauí	8,4	16,2	12,5 - 19,9	20,2	1,3	6,7	3,8 - 9,6	18,2
Rio de Janeiro	18,0	30,3	24,1 - 36,5	27,3	5,0	15,4	11,3 - 19,6	15,0
Rio Grande do Norte	14,1	19,6	14,8 - 24,4	18,6	1,6	5,8	3,9 - 7,7	9,9
Rio Grande do Sul	40,5	45,1	40,4 - 49,8	37,3	15,6	19,4	15,3 - 23,5	23,6
Rondônia	27,4	-	-	24,1	5,1	-	-	12,5
Roraima	17,1	-	-	22,7	4,1	-	-	8,7
Santa Catarina	22,6	31,8	26,6 - 37,0	29,5	5,8	14,9	10,2 - 19,6	19,2
São Paulo	28,5	33,6	26,4 - 40,8	29,3	7,5	12,5	7,3 - 17,7	19,1
Sergipe	18,4	25,3	19,3 - 31,4	24,9	3,3	8,7	5,0 - 12,4	16,7
Tocantins	17,1	-	-	16,5	2,6	-	-	9,4

Fonte: Saeb (MEC/Inep). Elaboração Inep

Em matemática, o cenário se inverteu, e a maioria das unidades da federação não atingiu as metas para 2009 – apenas sete estados alcançaram o esperado. O Maranhão obteve os piores percentuais de alunos com aprendizado desejável (4,3%). O melhor desempenho em matemática ficou com o Rio Grande do Sul (19,4%). É preciso ressaltar que não há motivos para celebração, já que este estado não atingiu as metas para o ano.

Além disso, este cenário é preocupante: no estado com os melhores desempenhos para o Ensino Médio, mais de quatro quintos dos alunos saíram da Educação Básica sem o aprendizado mínimo desejável. ◆

Meta 4

Todo aluno com o Ensino Médio
concluído até os 19 anos

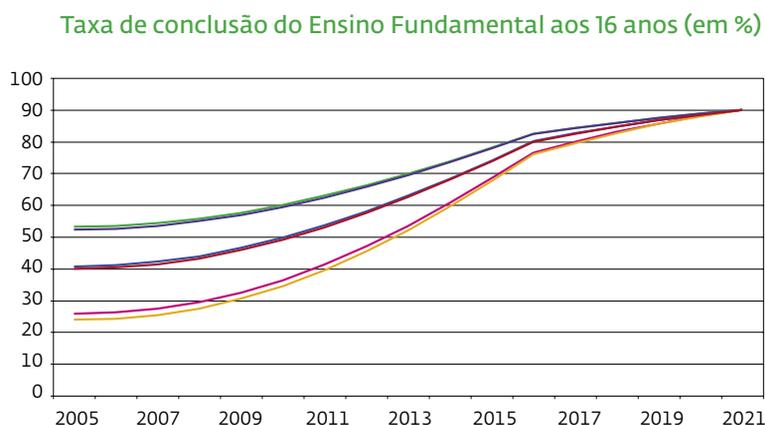
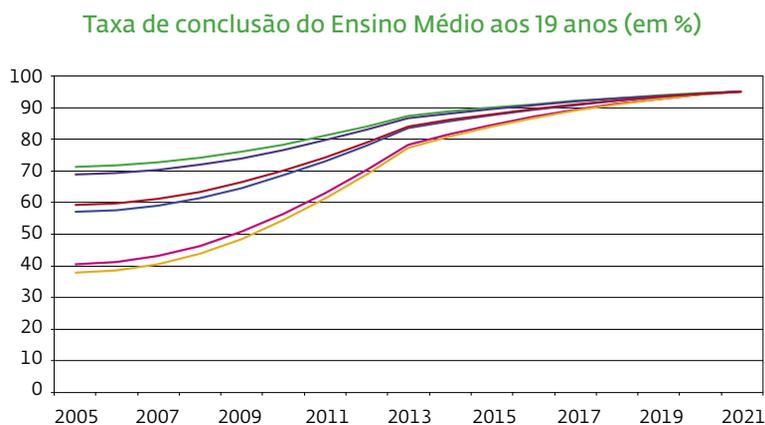
Até 2022, 95% ou mais dos jovens brasileiros de 16 anos deverão ter completado o Ensino Fundamental, e 90% ou mais dos jovens brasileiros de 19 anos deverão ter completado o Ensino Médio.

Para que o Brasil atinja a Meta 4 do Todos Pela Educação, é preciso que as três primeiras Metas também sejam atingidas. Isto significa que a conclusão do Ensino Fundamental e Médio, em patamares cada vez mais elevados, depende da garantia do acesso à escola, da alfabetização na idade correta e do aprendizado esperado em cada série.

Entretanto, as três primeiras metas são necessárias, mas não suficientes. Os sistemas escolares que pretendam ter 90% dos jovens de 19 anos com o Ensino Médio concluído devem focar a diminuição da repetência e da distorção idade-série, com reais oportunidades para que o estudante recupere a aprendizagem durante o ano letivo.

Veja no **Gráfico 4.1**, abaixo, as projeções das metas para as taxas de conclusão elaboradas pelo movimento Todos Pela Educação, quando de sua fundação.

Gráfico 4.1 Projeções das metas de conclusão do Ensino Fundamental aos 16 anos, e das metas de conclusão do Ensino Médio aos 19 anos, até 2021, para o Brasil e regiões



Legenda

- Brasil
- Norte
- Nordeste
- Sudeste
- Sul
- Centro-Oeste

Fonte: Todos Pela Educação

Como pode ser observado, as curvas de melhora são mais desafiadoras no início da trajetória nos gráficos¹. A partir de 2013, para o Ensino Fundamental, e de 2016 para o Ensino Médio, há uma inflexão na curva e a velocidade de melhora das taxas de conclusão diminui. Estes dois pontos equivalem, respectivamente, aos anos de conclusão do Ensino Fundamental (de 8 anos) e Médio dos alunos que ingressaram na Educação Básica em 2006, ano da fundação do Todos Pela Educação. Espera-se, portanto, que, a partir de compromissos assumidos pelos governos, as taxas de conclusão venham a atingir patamares elevados nos próximos anos.

Outro ponto a ser destacado é que as metas do movimento para a conclusão das etapas da Educação Básica oferecem uma tolerância de um ano de repetência para o alunado, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio. A reprovação é indesejável ao longo da vida escolar, e deve ser diminuída ao patamar mínimo possível.

Resultados gerais

Brasil atinge as metas de conclusão do Ensino Fundamental e supera as do Ensino Médio

- ◆ O Sudeste foi a única região que não atingiu as metas de conclusão do Ensino Fundamental
- ◆ Todas as regiões alcançaram ou ultrapassaram as metas de conclusão do Ensino Médio

Resultados

As taxas de conclusão são coletadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os últimos dados disponíveis referem-se a 2009, pois, em 2010, não houve edição da Pnad, e sim do Censo Demográfico. A publicação completa dos dados do Censo Demográfico 2010 está prevista para 2012, bem como a dos resultados da Pnad 2011. Portanto, a análise da Meta 4 sofre dois anos de defasagem. Pela **Tabela 4.1**, página 59, é possível verificar as taxas de conclusão no Ensino Fundamental e Médio e comparar os resultados às metas intermediárias de 2009 para o Brasil e para as regiões. →

1. Apesar de mais desafiadoras, as metas até 2013 para o Ensino Fundamental, e até 2016 para o Ensino Médio, foram ajustadas para captar a maior dificuldade em aumentar as taxas de conclusão nos anos mais próximos a 2005. Os jovens que completaram 16 ou 19 anos perto de 2005 ou já estavam na escola, e suas deficiências já estabelecidas, ou fora dela, o que era pior ainda. Portanto, esta meta depende do aumento do atendimento e da diminuição do atraso, o que reforça a importância de universalizar o ensino. Este trecho é desenvolvido com base na nota técnica sobre a formulação das metas do Todos Pela Educação, disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/443451f9-562c-4e86-a8e9-1885ff316c0f.pdf>

Tabela 4.1 Taxa de conclusão do Ensino Fundamental, aos 16 anos, e do Ensino Médio, aos 19 anos, e as metas do Todos Pela Educação (em %)

Brasil e regiões	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Observado em 2009	Meta de 2009	Intervalo de Confiança		Observado em 2009	Meta de 2009	Intervalo de Confiança	
			Inferior	Superior			Inferior	Superior
Brasil	63,4	64,5	62,1	64,7	50,2	46,5	48,8	51,7
Norte	49,8	50,7	45,5	54,1	36,6	32,4	33,4	39,8
Nordeste	49,1	48,4	46,6	51,6	37,1	30,5	34,8	39,5
Sudeste	73,3	75,9	71,3	75,4	59,7	57,6	57,2	62,2
Sul	72,6	73,9	69,5	75,8	60,5	56,9	56,8	64,1
Centro-Oeste	70,6	66,2	66,9	74,2	49,5	45,8	46,1	52,8

Fonte: Pnad/IBGE

A tabela traz, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Médio, o valor observado na Pnad 2009, a meta para 2009 e o intervalo de confiança referente ao valor observado, uma vez que a Pnad trata de amostra, e não da totalidade da população. Se a meta ficou dentro do intervalo de confiança, significa que foi atingida (amarelo). Se a meta foi menor que o valor inferior do intervalo de confiança, foi superada (verde). O terceiro caso, de meta não atingida, acontece quando a meta foi maior que o valor superior do intervalo de confiança (vermelho).

A tabela permite afirmar que apenas o Centro-Oeste superou as metas de conclusão nas duas fases da Educação Básica em análise. O Sudeste, por sua vez, registrou taxas de conclusão do Ensino Fundamental inferiores ao esperado para 2009. Estatisticamente, o Brasil atingiu a meta de conclusão para o Ensino Fundamental e a superou para o Ensino Médio.

As maiores taxas de conclusão foram observadas no Sul do País. Entretanto, a região apenas atingiu a meta intermediária para 2009, mas sem superá-la. O Nordeste tem as mais baixas taxas de conclusão para o Ensino Fundamental, e o Norte, do Ensino Médio.

Análise por unidades da federação

A **Tabela 4.2**, página 60, oferece o detalhamento das taxas de conclusão para o Ensino Fundamental e Médio nas unidades da federação, bem como as metas para 2009 e o intervalo de confiança para o valor observado na Pnad.

Unidades da federação

Maioria dos estados atinge as metas de conclusão do Ensino Fundamental e Médio

- ♦ Só o Distrito Federal superou o proposto para o Ensino Fundamental e o Médio
- ♦ O Rio Grande do Sul não atingiu a meta de conclusão no Ensino Fundamental
- ♦ Três estados superaram a meta de conclusão para o Ensino Fundamental, e sete para o Ensino Médio

Tabela 4.2 Taxa de conclusão do Ensino Fundamental, aos 16 anos, e do Ensino Médio, aos 19 anos, e as metas de Todos Pela Educação, por unidade da federação (em %)

Unidade da federação	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Observado em 2009	Metas de 2009	Intervalo de Confiança		Observado em 2009	Metas de 2009	Intervalo de Confiança	
			Inferior	Superior			Inferior	Superior
Acre	66,9	54,5	56,5	77,2	35,7	35,2	25,4	46,0
Alagoas	36,4	37,5	27,3	45,5	37,3	22,7	29,3	45,2
Amapá	57,3	62,9	36,1	78,4	38,4	41,9	22,8	54,1
Amazonas	50,3	51,1	44,2	56,4	35,9	37,1	29,4	42,4
Bahia	43,6	47,9	39,1	48,2	36,9	28,2	33,1	40,8
Ceará	60,6	59,5	55,1	66,1	41,1	36,0	35,9	46,2
Distrito Federal	82,2	68,2	77,2	87,3	64,7	56,0	58,5	70,9
Espírito Santo	70,3	67,8	61,6	78,9	52,1	51,4	42,1	62,2
Goiás	71,8	66,6	66,3	77,3	46,0	45,4	40,7	51,3
Maranhão	55,5	46,5	46,2	64,8	34,9	28,6	26,8	42,9
Mato Grosso	66,5	64,8	56,9	76,0	43,2	40,3	35,7	50,6
Mato Grosso do Sul	60,3	65,3	52,8	67,8	48,7	42,1	39,9	57,5
Minas Gerais	67,9	70,1	64,0	71,8	48,5	48,7	44,3	52,6
Pará	40,5	44,0	32,9	48,1	31,7	25,4	26,7	36,6
Paraíba	46,2	40,2	36,7	55,6	30,6	25,0	19,7	41,4
Paraná	76,6	72,2	71,5	81,7	62,4	60,3	56,4	68,3
Pernambuco	48,2	47,2	43,8	52,7	40,8	33,1	35,7	46,0
Piauí	40,6	44,3	29,3	51,8	34,3	25,3	22,4	46,2
Rio de Janeiro	65,5	67,4	61,1	70,0	54,1	52,4	48,9	59,2
Rio Grande do Norte	54,7	54,9	42,8	66,6	35,2	40,8	23,3	47,0
Rio Grande do Sul	64,7	71,2	59,9	69,5	53,1	52,0	47,6	58,5
Rondônia	63,8	56,2	56,2	71,3	45,9	41,5	37,3	54,4
Roraima	66,7	65,1	51,2	82,1	56,7	46,7	37,8	75,6
Santa Catarina	79,0	81,0	72,6	85,4	69,1	59,2	60,9	77,3
São Paulo	79,6	82,6	76,6	82,6	68,3	64,5	64,4	72,1
Sergipe	53,3	44,1	45,2	61,5	32,4	31,0	20,2	44,6
Tocantins	64,6	61,4	55,5	73,6	49,5	37,7	41,4	57,6

Fonte: Pnad/IBGE

Como se pode observar, a maior parte das unidades da federação atingiu (amarelo) as metas propostas para a conclusão do Ensino Fundamental e Médio em 2009, e algumas delas as ultrapassaram (verde). A exceção é o estado do Rio Grande do Sul, que não bateu a meta de 2009 para a taxa de conclusão do Ensino Fundamental (vermelho).

O Distrito Federal detém a maior taxa de conclusão do Ensino Fundamental, com 82,2% de alunos concluindo a

etapa até os 16 anos. Já o maior percentual de concluintes do Ensino Médio até os 19 anos foi registrado em Santa Catarina (69,1%).

A menor taxa de conclusão do Ensino Fundamental foi observada em Alagoas, onde 36,4% dos alunos o concluíram até os 16 anos. É curioso que, neste estado, a taxa de conclusão do Ensino Fundamental seja menor que a do Médio aos 19 anos (37,3%). A menor taxa de conclusão do Ensino Médio aos 19 anos é da Paraíba (30,6%).

Importância do fluxo e perspectivas futuras

A Meta 4 fixa taxas de conclusão para o Ensino Fundamental e Médio, permitindo, no máximo, um ano de atraso escolar. Assim, é importante analisar indicadores de atraso escolar, como a taxa de distorção idade-série. O atraso pode resultar da entrada tardia na escola ou da repetência, o que, por sua vez, está relacionado ao acesso à escola, abandono e aprendizagem inadequada, entre outros fatores.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a taxa de distorção idade-série aponta o percentual de alunos em cada série com idade superior à recomendada. Em uma série k , com idade adequada i , um aluno tem atraso escolar se tiver $i + 2$ anos ou mais. Considera-se que o aluno com $i + 1$ ano está na série correta, pois, em algum momento do ano em que está cursando a série k , ele teve i anos, ou seja, a idade apropriada. Por exemplo, no 1º ano do Fundamental, o ingresso na escola deve ocorrer aos 6 anos de idade, e o estudante só é considerado atrasado se tiver 8 anos ou mais.

Os gráficos a seguir mostram as taxas de distorção idade-série para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Médio. O fato que mais chama a atenção nos gráficos é o caráter cumulativo da distorção apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ou seja, a cada série, aumenta o percentual de alunos defasados, o que indica que os alunos atrasados permanecem estudando.

Nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, quanto maior a série, menor a distorção idade-série (com a exceção do 4º ano do Médio). Indaga-se se esse padrão é explicado por uma maior incidência de evasão entre alunos com distorção idade-série, fato que exige investigação mais aprofundada.

Distorção idade-série

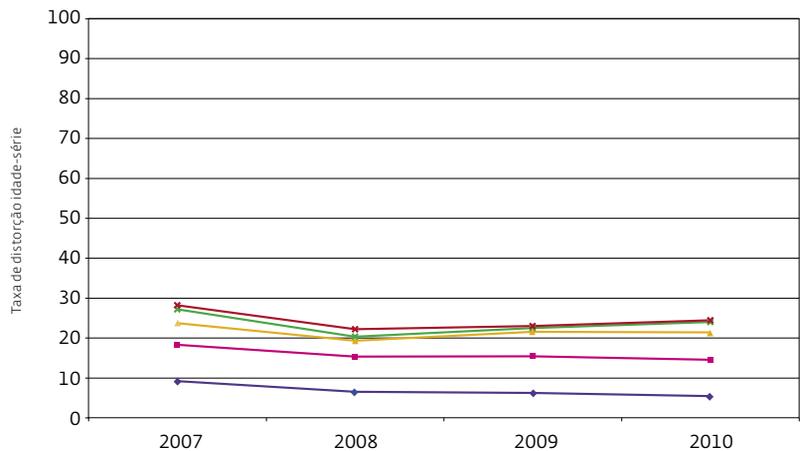
Atraso escolar pode ser resultado da entrada tardia na escola ou da repetência

- ◆ Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a cada série, aumenta o percentual de alunos defasados
- ◆ Isso indica que alunos atrasados se mantêm estudando
- ◆ Nos anos finais, cai a distorção idade-série, o que pode ser explicado por maior evasão escolar

Gráfico 4.2 Taxas de distorção idade-série dos anos iniciais do Ensino Fundamental (em %) – 2007 a 2010

Legenda

- ◆ 1º ano
- 2º ano
- ▲ 3º ano
- ✕ 4º ano
- ✕ 5º ano

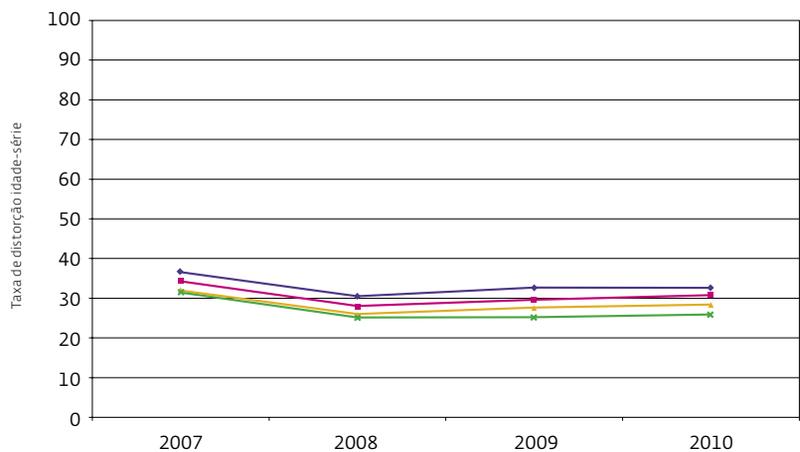


Fonte: MEC/Inep/Deed

Gráfico 4.3 Taxas de distorção idade-série dos anos finais do Ensino Fundamental (em %) – 2007 a 2010

Legenda

- ◆ 6º ano
- 7º ano
- ▲ 8º ano
- ✕ 9º ano

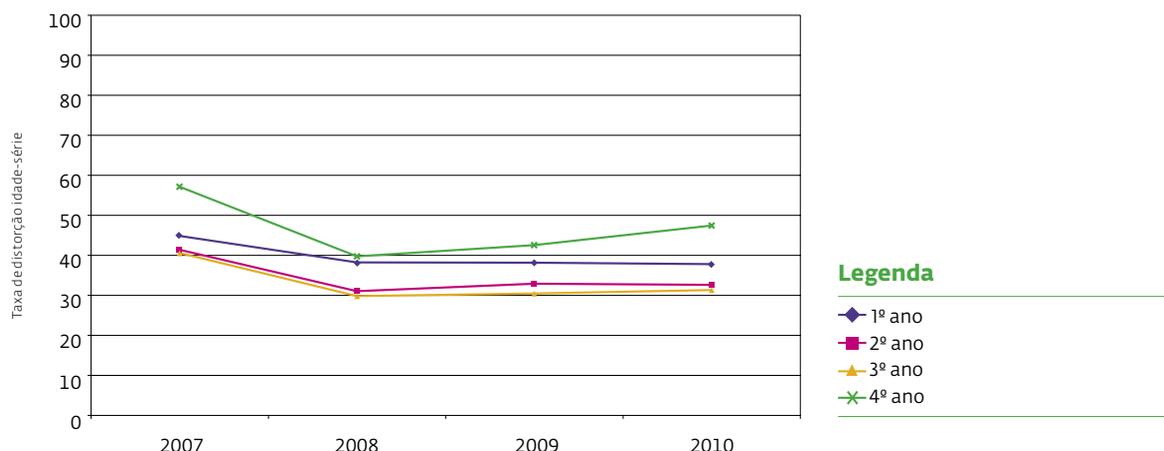


Fonte: MEC/Inep/Deed

Outro ponto evidenciado são os altos patamares das taxas de distorção, que ao fim do 5º ano do Fundamental chegam a quase 25%, isto é, um em cada quatro alunos está atrasado nos estudos. Este fato demonstra a necessidade de intensificar iniciativas de correção de fluxo desde o início do Fundamental. Também pode-se notar que, apesar da queda razoável do indicador de 2007 para 2008, a distorção idade-série está voltando a subir nas séries mais avançadas.

A importância do fluxo escolar é discutida com mais profundidade à frente, na análise sobre as Metas 1 e 4, de Tufi

Gráfico 4.4 Taxas de distorção idade-série dos anos do Ensino Médio (em %) – 2007-2010



Fonte: MEC/Inep/Deed

Machado Soares (página 78). Entretanto, é possível adiantar uma das ideias principais: o atraso escolar é um obstáculo para que as taxas de conclusão atinjam valores mais elevados.

Segundo as estimativas de Soares, para todas as coortes² de alunos analisadas, o crescimento das taxas de conclusão do Fundamental e Médio diminui à medida que o atraso escolar aumenta³. Isto é, quanto mais defasado o aluno, menor sua chance de concluir os estudos⁴.

Ainda de acordo com Soares, há fortes indícios de que a Meta 4 não será cumprida em 2022 se o padrão de melhoria da Educação se mantiver o mesmo. As previsões indicam uma taxa de conclusão (com até um ano de atraso) de 76,8% para o Fundamental, e de 65,1% para o Médio. Mudanças estruturais serão necessárias para que esta previsão seja revertida. Em especial, as políticas de fluxo deverão sofrer reformulações ou ser intensificadas. É importante que a pesquisa invista neste tema para um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. ♦

2. De acordo com o IBGE, o termo coorte refere-se a um "conjunto de indivíduos que estão experimentando um acontecimento similar no transcurso de um mesmo período de tempo" (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/fecundidade_mortalidade/conceitos.shtml). No presente contexto, coortes são definidas pela data de nascimento e identificam indivíduos que viveram e estudaram na mesma época. Para mais detalhes, consulte a análise de Tufi Machado Soares, página 78.

3. Ver Gráficos 1 e 2 da Análise 1, página 83.

4. A maior parte dos concluintes por coorte tem menos atraso escolar. Além disso, quanto mais jovem a coorte, menos atraso para a maioria dos concluintes.

Meta 5

Investimento em Educação
ampliado e bem gerido

Até 2010, mantendo-se até 2022, o investimento público em Educação Básica deverá ser de 5% ou mais do PIB.

A melhoria da Educação passa, necessariamente, pelo investimento adequado e pela boa gestão dos recursos nos três níveis de governo: União, unidades da federação e municípios. Em 2011, amplos debates ocorreram acerca desta temática, o principal provocado pela tramitação do Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020, que trouxe como uma de suas metas a definição do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) a ser destinado para a Educação na próxima década.

As informações oficiais disponíveis para consulta no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) referem-se a até o ano de 2009. Não houve, até dezembro de 2011, publicação oficial do percentual do PIB investido em 2010. De 2010 para 2011, o órgão efetuou apenas correções nos números – procedimento comum, já que o cálculo do PIB também passa por revisões.

A série histórica do investimento brasileiro em Educação, segundo percentual do PIB, pode ser consultada na **Tabela 5.1**, abaixo, e no **Gráfico 5.1**, página 66. Em 2009, ano anterior ao estipulado pela Meta 5 do Todos Pela Educação para que o País aplicasse 5% do PIB em Educação Básica, o investimento atingiu 4,2%, estando 0,8 ponto percentual abaixo do estabelecido pelo movimento.

Recursos

Brasil investe menos que 5% do PIB em Educação Básica

- ◆ Em 2009, foram investidos 4,2% do PIB
- ◆ Mantido o ritmo de aumento dos investimentos desde 2005, o Brasil teria aplicado, em 2011, 4,7% do PIB nesse segmento da Educação

Tabela 5.1 Estimativa do Percentual do Investimento Público Direto em Educação por nível de ensino em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) – Brasil 2000-2009

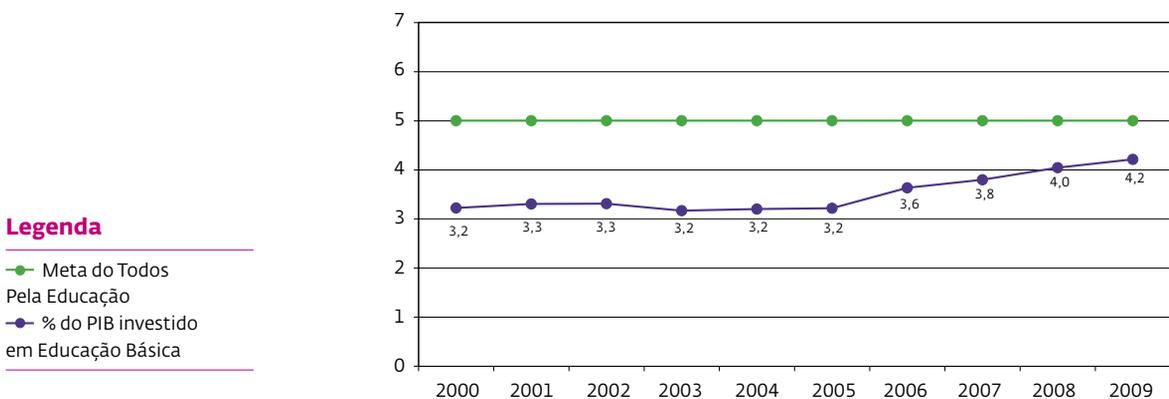
Níveis de Ensino							
Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Básica	Educação Superior	Total
		De 1ª a 4ª Séries ou Anos Iniciais	De 5ª a 8ª Séries ou Anos Finais				
2000	0,3	1,3	1,1	0,5	3,2	0,7	3,9
2001	0,3	1,3	1,1	0,6	3,3	0,7	4,0
2002	0,3	1,5	1,1	0,4	3,3	0,8	4,1
2003	0,3	1,3	1,0	0,5	3,2	0,7	3,9
2004	0,3	1,3	1,1	0,5	3,2	0,7	3,9
2005	0,3	1,4	1,1	0,4	3,2	0,7	3,9
2006	0,3	1,4	1,3	0,6	3,6	0,7	4,3
2007	0,4	1,5	1,4	0,6	3,8	0,7	4,5
2008	0,4	1,5	1,5	0,7	4,0	0,7	4,7
2009	0,4	1,6	1,6	0,7	4,2	0,7	5,0

Fonte: Inep/MEC

O PIB de 2009 foi de aproximadamente R\$ 3,2 trilhões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para que a meta fosse atingida em 2009, todos os níveis de governo, em conjunto, deviam ter investido um total de R\$ 162,0 bilhões, em vez dos R\$ 136,1 bilhões efetivamente empregados. Ou seja, uma diferença de R\$ 25,9 bilhões.

Como pode ser observado no **Gráfico 5.1**, abaixo, de 2000 a 2005 o investimento do PIB na Educação Básica oscilou entre 3,2% e 3,3%. A partir de 2005, houve crescimento desse percentual, passando de 3,2% para 4,2%. Tal acréscimo equivale a 31,3% de aumento em cinco anos. O percentual médio de crescimento do investimento em relação ao PIB, nesse período, foi de 5,6%.

Gráfico 5.1 Percentual do PIB investido em Educação Básica e a meta do Todos Pela Educação



Fonte: Inep/MEC

Ainda não há informações disponíveis para os anos de 2010 e 2011, e, portanto, não é possível afirmar se o governo atingiu ou não a meta de investimento na Educação Básica. Supondo que o crescimento dos investimentos tenha mantido a mesma proporção até 2010, o percentual esperado para a Educação Básica seria de aproximadamente 4,4% do PIB. Aplicando a mesma taxa de 5,6% de crescimento ao suposto valor investido em 2010, a proporção alcançada em 2011 seria de 4,7%, ainda inferior aos 5% estabelecidos pelo movimento.

Nesse processo de aumento de investimentos no setor, o ponto positivo a ser salientado é a diminuição da distância entre os gastos por aluno da Educação Superior em relação à Educação Básica, sem redução significativa no montante de

recursos para aquela (desde 2003, os recursos aplicados no Ensino Superior correspondem a 0,7% do PIB). Isto, porque é consenso entre os pesquisadores e movimentos sociais que a Educação Superior, para manter qualidade, pesquisa independente, programas de extensão e corpo docente motivado, também precisa de ampliação dos recursos.

Por outro lado, a diminuição da distância entre Educação Superior e Básica sinaliza que o País começa a enfrentar os desafios de universalizar a qualidade da Pré-Escola, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a formação para a cidadania e para a participação autônoma no mundo atual.

A **Tabela 5.2**, abaixo, mostra que, em 2009, um estudante do Ensino Superior público representava 5,2 vezes o investimento em um aluno da Educação Básica. Em 2000, era de 11,1 vezes.

Ensino Superior x Educação Básica

Cai distância entre investimento por aluno da Educação Superior e da Básica

- ♦ Razão entre o custo por aluno do Ensino Superior e o da Educação Básica, que era de 11,1 em 2000, foi para 5,2 em 2009
- ♦ Investimento por aluno da Educação Básica cresce mais de R\$ 1.500 na década

Tabela 5.2 Estimativa do Investimento Público Direto em Educação em R\$ por estudante, por nível de ensino, com valores corrigidos para 2009 pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e proporção do investimento por estudante da Educação Superior sobre o Estudante da Educação Básica – Brasil 2000-2009*

Ano	Investimento Público Direto por Estudante (R\$1)							
	Níveis de Ensino							Razão entre o custo por aluno do Ensino Superior e o da Educação Básica
	Total	Educação Infantil	Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Básica	Ensino Superior	
		Anos iniciais	Anos finais					
2000	1.739	1.656	1.424	1.453	1.381	1.448	16.002	11,1
2001	1.801	1.495	1.407	1.583	1.571	1.501	15.815	10,5
2002	1.796	1.408	1.643	1.526	1.106	1.487	14.994	10,1
2003	1.799	1.620	1.592	1.512	1.269	1.511	13.137	8,7
2004	1.903	1.726	1.709	1.728	1.181	1.615	13.299	8,2
2005	2.023	1.634	1.912	1.821	1.195	1.714	13.524	7,9
2006	2.356	1.769	2.106	2.312	1.635	2.046	13.640	6,7
2007	2.725	2.159	2.512	2.617	1.916	2.390	14.459	6,1
2008	3.124	2.302	2.880	3.073	2.214	2.746	15.399	5,6
2009	3.381	2.276	3.204	3.342	2.336	2.972	15.582	5,2

Fonte: Inep/MEC

* Para detalhes sobre o cálculo do Investimento Público Direto por Estudante: http://portal.inep.gov.br/estatisticas-gastoseeducacao-despesas_publicas-p.a._paridade.htm

Os valores expressos na Tabela 5.2 estão em reais, corrigidos para o ano de 2009, ou seja, todos são comparáveis. Assim, é possível verificar que o total investido no Ensino Superior não decresceu vertiginosamente no intervalo de dez anos – passou de R\$ 16.002,17, em 2000, para R\$ 15.582,10, em 2009. Trata-se, portanto, de uma diferença de 2,7%, o equivalente a uma diminuição de R\$ 420,07.

Já o total investido por aluno da Educação Básica teve um acréscimo de 53,3%, passando de R\$ 1.447,58 para R\$ 2.972,34 na década analisada, com um acréscimo de mais de R\$ 1.500,00 por aluno.

Pela **Tabela 5.3**, abaixo, é possível verificar que a parcela de investimento na Educação Básica aumentou nesse período, em relação ao Ensino Superior. Em 2000, 81,6% do investimento público direto no setor educacional eram aplicados na Educação Básica, e 18,4% no Ensino Superior. Já em 2009, a proporção para Educação Básica ampliou-se para 85,1% do total.

Tabela 5.3 Estimativa da proporção relativa do investimento público direto em Educação, por nível de ensino – Brasil 2000-2009*

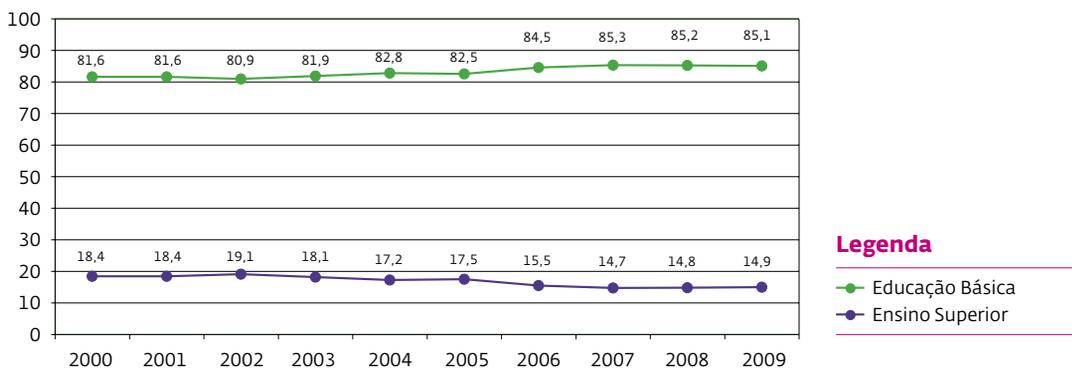
Ano	Proporção do Investimento Público Direto (em %)						
	Níveis de Ensino						
	Educação Infantil	Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Básica	Ensino Superior	Total
Anos iniciais		Anos finais					
2000	8,6	33,3	26,6	13,0	81,6	18,4	100
2001	8,0	31,0	27,8	14,8	81,6	18,4	100
2002	7,6	35,5	27,3	10,6	80,9	19,1	100
2003	9,0	33,7	26,7	12,5	81,9	18,1	100
2004	9,0	33,7	28,4	11,7	82,8	17,2	100
2005	8,5	34,8	28,1	11,2	82,5	17,5	100
2006	7,7	32,6	31,0	13,2	84,5	15,5	100
2007	8,2	32,9	30,5	13,6	85,3	14,7	100
2008	7,8	32,5	31,1	13,9	85,2	14,8	100
2009	7,2	33,0	31,5	13,4	85,1	14,9	100

Fonte: Inep/MEC

* Para detalhes sobre o cálculo do Investimento Público Direto por Estudante: http://portal.inep.gov.br/web/guest/estatisticas-gastoseeducacao-indicadores_financeiros-p.i.p._nivel_ensino.htm

O **Gráfico 5.2**, abaixo, mostra o aumento da proporção investida na Educação Básica e a diminuição da investida no Ensino Superior. Tal movimento se deu a partir de 2003, até uma estabilização a partir de 2007.

Gráfico 5.2 Estimativa da proporção relativa do investimento público direto na Educação Básica e no Ensino Superior



Fonte: Inep/MEC

Cenário mundial

O **Gráfico 5.3**, página 70, oferece uma comparação dos valores investidos por aluno, do Ensino Fundamental ao Superior, em 35 países, conforme publicado no relatório *Education at a Glance 2011*, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Para parte dos países, o gráfico ainda traz informações sobre os gastos centrais para a oferta do ensino – salários dos professores, materiais didáticos, entre outros –, e gastos auxiliares, como merenda, transporte escolar e pesquisa e desenvolvimento. →

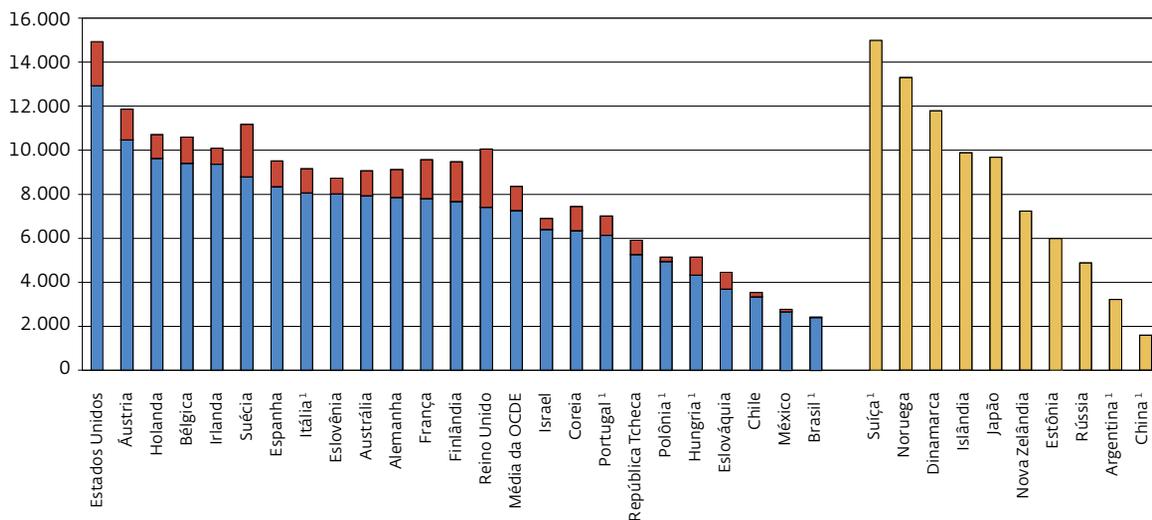
Cenário mundial

Investimento brasileiro por aluno do Ensino Fundamental ao Superior ocupa últimas posições quando comparado ao de outros países

- ♦ Na média de 35 países, o Brasil só tem investimento por aluno maior que o da China
- ♦ Investimento por aluno na Suíça é 6,2 vezes o do Brasil

Gráfico 5.3 Gastos anuais por estudante, do Ensino Fundamental ao Ensino Superior (2008)

Em dólares convertidos pela paridade do poder de compra



1. Somente instituições públicas

Fonte: *Education at a Glance 2011* - OCDE

Legenda

- Total
- Serviços auxiliares, como transporte, refeições, alojamento, fornecidos pelas instituições de pesquisa e desenvolvimento
- Serviços centrais

O investimento médio por aluno no Brasil só é maior que o da China. Os detalhes podem ser consultados na **Tabela 5.4**, página 71. Em média, por aluno, o País investe US\$ 2.416,10 ao ano. A Suíça, que dispõe do maior investimento, contabiliza US\$ 14.976,81 por aluno ao ano – ou seja, 6,2 vezes o montante brasileiro.

A OCDE ainda oferece uma divisão do investimento médio por aluno segundo a etapa do ensino. A organização, entretanto, utiliza nomenclatura diferente da brasileira, com três etapas: *Primary Education*, *Secondary Education*, *Tertiary Education*. Elas equivalem, respectivamente, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, aos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, e ao Ensino Superior. →

Tabela 5.4 Gastos anuais por estudante, do Ensino Fundamental ao Superior, por serviços (2008), em dólares convertidos pela paridade do poder de compra

País	Serviços centrais	Serviços auxiliares	Total
Suíça ¹	-	-	14.976,81
Estados Unidos	12.926,01	1.996,75	14.922,76
Noruega	-	-	13.284,82
Áustria	10.457,68	1.393,89	11.851,57
Dinamarca	-	-	11.787,86
Suécia	8.773,37	2.388,19	11.161,56
Holanda	9.605,79	1.097,72	10.703,51
Bélgica	9.386,59	1.202,03	10.588,62
Irlanda	9.348,38	733,76	10.082,14
Reino Unido	7.395,29	2.656,08	10.051,37
Islândia	-	-	9.873,15
Japão	-	-	9.673,02
França	7.788,00	1.774,13	9.562,13
Espanha	8.336,01	1.162,53	9.498,54
Finlândia	7.645,63	1.817,44	9.463,07
Itália ¹	8.045,00	1.104,44	9.149,44
Alemanha	7.848,85	1.266,29	9.115,14
Austrália	7.922,60	1.133,50	9.056,09
Eslovênia	8.018,34	700,47	8.718,81
Média da OCDE	7.238,25	1.115,86	8.354,11
Coreia	6.332,64	1.101,81	7.434,46
Nova Zelândia	-	-	7.218,38
Portugal ¹	6.130,42	874,41	7.004,82
Israel	6.386,88	497,83	6.884,70
Estônia	-	-	5.982,31
República Tcheca	5.242,85	651,99	5.894,84
Hungria ¹	4.310,58	824,89	5.135,47
Polônia ¹	4.926,41	208,46	5.134,87
Rússia	-	-	4.878,43
Eslováquia	3.680,67	765,58	4.446,25
Chile	3.319,00	202,00	3.521,00
Argentina ¹	-	-	3.204,00
México	2.652,76	110,71	2.763,47
Brasil ¹	2.395,37	20,73	2.416,10
China ¹	-	-	1.593,14

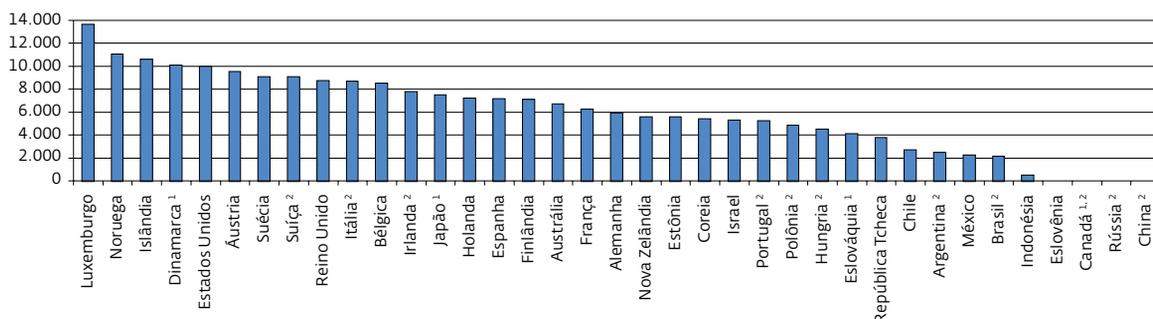
Fonte: *Education at a Glance, 2011* – OCDE *

* 1. Somente instituições públicas

Gráficos 5.4 Gastos anuais por estudante, por nível de ensino (2008)

Anos iniciais do Ensino Fundamental

Em dólares convertidos pela paridade do poder de compra

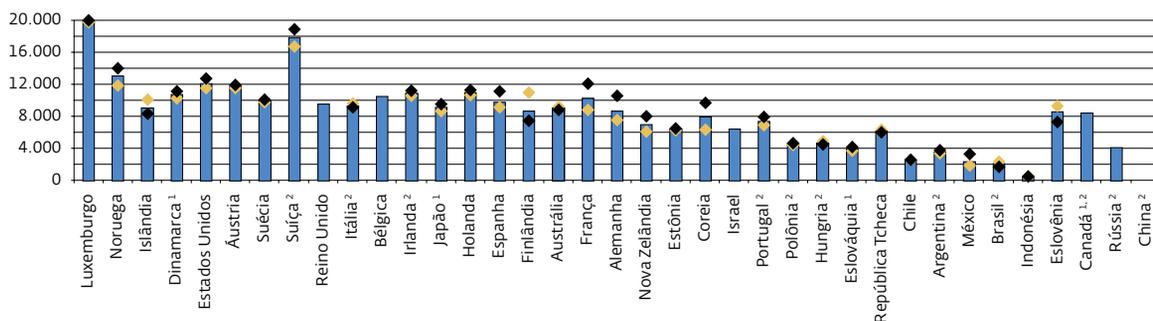


Legenda

- Total
- Anos finais do Ensino Superior
- Ensino Médio

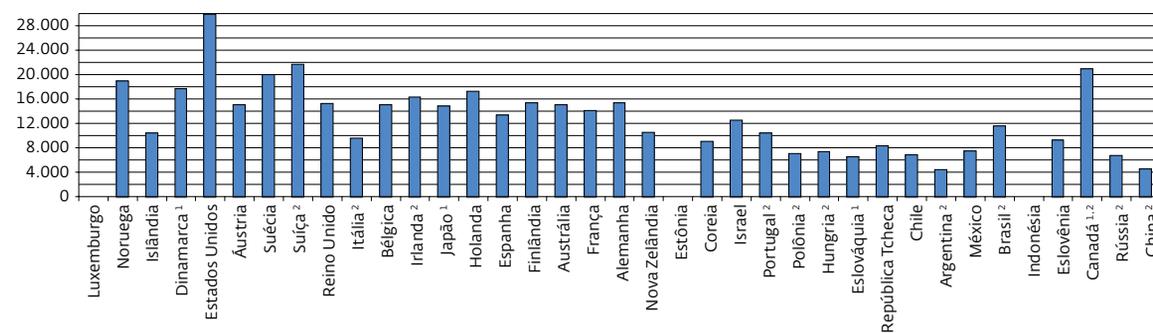
Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Em dólares convertidos pela paridade do poder de compra



Ensino Superior

Em dólares convertidos pela paridade do poder de compra



1. Alguns níveis de Educação foram agrupados em parte dos países.

2. Somente instituições públicas (para o Canadá, apenas no Ensino Superior – “Tertiary Education”; para a Itália, exceto no Ensino Superior).

Fonte: OCDE. Argentina, Indonésia: Instituto para Estatística da Unesco. China: *Anuário Educacional de Finanças Estatísticas de 2009*

É interessante verificar que nas duas etapas do Ensino Fundamental e no Ensino Médio os investimentos brasileiros ficam muito aquém dos de países como Suíça, Suécia ou Estados Unidos. No Ensino Superior, o investimento por aluno, segundo a comparação internacional, não é tão inferior. **A Tabela 5.5**, página 74, traz este detalhamento.

Vale ressaltar que é desejável que o investimento em Educação Superior seja suficiente para a manutenção dos padrões de qualidade; ao mesmo tempo, é nítida a necessidade de maior aporte para a Educação Básica. →

Tabela 5.5 Gastos anuais por estudante, por instituições educacionais, por nível de Educação (2008), em dólares convertidos pela paridade do poder de compra

País	Anos iniciais do Ensino Fundamental	Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	Anos finais do Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Luxemburgo	13.647,93	19.897,77	19.790,78	20.001,74	-
Noruega	11.076,66	13.070,42	11.859,95	14.038,76	18.941,57
Islândia	10.598,73	9.007,21	10.100,05	8.289,56	10.429,37
Dinamarca ¹	10.080,36	10.719,86	10.268,10	11.159,93	17.633,96
Estados Unidos	9.982,35	12.096,82	11.550,73	12.689,83	29.910,15
Áustria	9.542,25	11.740,51	11.533,11	11.956,03	15.043,39
Suécia	9.080,08	9.939,51	9.738,72	10.103,28	20.013,82
Suíça ²	9.062,76	17.825,40	16.736,77	18.843,78	21.648,04
Reino Unido	8.758,46	9.487,49	-	-	15.309,59
Itália ²	8.670,86	9.314,93	9.615,52	9.121,18	9.553,47
Bélgica	8.528,04	10.511,22	-	-	15.020,47
Irlanda ²	7.795,30	10.867,78	10.582,81	11.205,30	16.284,06
Japão ¹	7.490,75	9.092,12	8.621,41	9.558,51	14.890,04
Holanda	7.207,68	10.949,76	10.608,23	11.300,99	17.244,55
Espanha	7.184,27	9.791,99	9.108,47	11.113,04	13.366,33
Finlândia	7.091,95	8.658,89	10.950,42	7.461,34	15.401,87
Austrália	6.723,43	9.051,50	9.199,62	8.821,35	15.042,89
França	6.266,86	10.231,46	8.816,44	12.086,53	14.078,82
Alemanha	5.928,96	8.606,03	7.509,20	10.597,27	15.389,59
Nova Zelândia	5.581,94	6.993,89	6.071,32	8.025,03	10.526,12
Estônia	5.578,89	6.370,65	6.264,47	6.461,16	-
Coreia	5.420,38	7.930,69	6.306,91	9.665,90	9.081,35
Israel	5.313,62	6.428,56	-	-	12.568,31
Portugal ²	5.234,14	7.357,31	6.909,69	7.923,78	10.372,57
Polônia ²	4.854,59	4.525,04	4.424,26	4.613,24	7.063,13
Hungria ²	4.494,56	4.657,56	4.851,52	4.470,91	7.327,12
Eslováquia ¹	4.137,15	3.956,06	3.715,93	4.174,24	6.560,04
República Tcheca	3.799,49	6.174,16	6.338,33	6.029,97	8.317,53
Chile	2.706,88	2.564,38	2.596,49	2.547,83	6.829,00
Argentina ²	2.511,22	3.531,36	3.392,25	3.785,50	4.411,18
México	2.246,27	2.332,67	1.852,65	3.276,60	7.503,77
Brasil ²	2.154,80	2.058,30	2.305,10	1.659,62	11.610,30
Indonésia	534,44	482,17	485,41	477,34	-
Eslovênia	x(3)	8.555,33	9.286,77	7.283,86	9.262,84
Canadá ^{1,2}	-	8.388,13	-	-	20.903,36
Rússia ²	x(5)	4.071,12	-	-	6.758,26
China ²	-	-	-	-	4.549,67

Fonte: *Education at a Glance, 2011* – OCDE *

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entre os 33 países com informações disponíveis, o Brasil ocupou a penúltima posição, com investimento médio de US\$ 2.154,80 por aluno, só perdendo para a Indonésia (US\$ 534,44). Entre os 36 países com informações disponíveis sobre as despesas para os anos finais do Ensino Fundamental mais Ensino Médio, a situação praticamente se repetiu: o Brasil ocupou o 35º lugar, à frente apenas da Indonésia.

Já entre os 34 países que tiveram o gasto em Ensino Superior tabulado pela OCDE, o Brasil ocupou a 19ª posição, com investimento de US\$ 11.610,30. O montante, entretanto, ainda é bastante inferior ao dos Estados Unidos, que ocupou a primeira colocação, com investimento médio por aluno de US\$ 29.910,15. ♦

*1. Alguns níveis educacionais estão agrupados com outros.

2. Somente instituições públicas (para o Canadá, apenas no Ensino Superior; para Itália, exceto no Ensino Superior).

x(3). Os gastos estão incluídos nos anos finais do Ensino Fundamental.

x(5). Os gastos estão incluídos no conjunto dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Análises

Três artigos de estudiosos conceituados no segmento da Educação – Amaury Patrick Gremaud, Nilma Fontanive, Ruben Klein e Tufi Machado Soares – que aprofundam as discussões sobre os indicadores da Educação.

1 Correção do atraso escolar
é fundamental

2 Resultados na Prova ABC
e as Metas 2 e 3

3 Investimentos em Educação:
comparação internacional

Correção do atraso escolar é fundamental

Alunos com mais distorção idade-série, reprovados e com antecedentes de abandono são mais propensos a não concluir os estudos.

TUFI MACHADO SOARES

Muitos autores têm apresentado dados consistentes que mostram que a Educação brasileira passou por melhorias desde o início dos anos 80. Particularmente, são citados avanços substanciais nas taxas de acesso, fluxo escolar (promoção, evasão e repetência) e escolarização, sobretudo a partir de meados dos anos 90 nos Ensinos Fundamental e Médio.

Por volta de 2000, boa parte dos pesquisadores era razoavelmente otimista com relação à evolução desses indicadores educacionais no Brasil, e acreditava que as perspectivas eram muito promissoras. A qualidade do ensino era apresentada, então, como o principal gargalo educacional no Brasil¹⁻². Essa visão otimista sofreu considerável recuo a partir de meados da primeira década do milênio.

Verificou-se que, apesar dos avanços alcançados nos anos 90, a maior parte dos indicadores ainda estava aquém do desejado para um País como o Brasil³, além de apresentar pouco progresso desde o fim dos anos 90. De fato, não apenas a qualidade da Educação, de maneira geral, avançava muito lentamente, mas também os indicadores de fluxo e as taxas de escolarização pareciam ter se estagnado. Apenas o acesso escolar mostrava estar se consolidando em níveis altos e razoavelmente satisfatórios.

Neste contexto, surge o movimento Todos Pela Educação, que trabalha para que sejam garantidas as condições de acesso, alfabetização e sucesso escolar. Ele apresenta, em particular, a Meta 1, que estabelece que, em 2022, pelo menos 98% das crianças e jovens de 4 a 17 anos estejam matriculados e frequentando a escola; e a Meta 4, que recomenda que, em 2022, pelo menos 95% dos jovens de 16 anos tenham concluído o Ensino Fundamental, e pelo menos 90% dos jovens de 19 anos, o Ensino Médio.

Este artigo faz uma reflexão sobre a evolução das taxas de conclusão do Ensino Fundamental e Médio por anos de atraso escolar com base nos dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), desde 1976, para veri-

Tufi Machado Soares

É professor titular da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e leciona no Programa de Pós-Graduação em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em planejamento e avaliação educacional. Foi membro do conselho de Pós-Graduação e Pesquisa da UFJF. É coordenador do Curso de Especialização em Métodos Estatísticos Computacionais e chefe do Departamento de Estatística.

1. Ver, por exemplo, Simon Schwartzman (2000), em <http://www.schwartzman.org.br/simon/daedalus.htm>. Ruben Klein (2003) também se detém sobre o assunto (texto disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v11n38/v11n38a09.pdf>)

2. Cláudio de Moura Castro (2000) oferece sua visão sobre os avanços nos indicadores da época em <http://www.claudiomouracastro.com.br/upload/Education%20way%20behind%20but%20trying%20to%20catch%20up.pdf>

3. Ver texto de Ruben Klein (2006), disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000200002

ficar a possibilidade de a Meta 4 do Todos Pela Educação ser alcançada, e apresenta algumas implicações para a Meta 1.

Evolução da taxa de conclusão dos Ensinos Fundamental e Médio

Para a análise da evolução da taxa de conclusão dos Ensinos Fundamental e Médio no Brasil, dividem-se os brasileiros em coortes (conjuntos) definidas pela data de nascimento. As taxas de conclusão do Ensino Fundamental são analisadas em amostras dessas coortes, coletadas nas sucessivas Pnads desde 1976. No caso do Ensino Médio, as taxas de conclusão são analisadas em amostras coletadas, da mesma fonte, desde 1992.

Para um determinado ano da Pnad, considera-se que os alunos que deveriam ter completado o Ensino Fundamental no ano anterior, sem atraso escolar, são aqueles que completaram 15 anos no primeiro semestre do ano da Pnad, e 16 no segundo semestre. Ou, da mesma forma, completado 15 anos entre 1º de julho do ano anterior e 30 de junho no ano da Pnad. Assim, os que nasceram no primeiro semestre teriam completado o Ensino Fundamental com 14 anos, e os que nasceram no segundo semestre com 15 anos. Para a pesquisa de 1976, seriam considerados os alunos nascidos no segundo semestre de 1960 e no primeiro semestre de 1961; para 1977, os nascidos no segundo semestre de 1961 e no primeiro de 1962, e assim sucessivamente.

Portanto, a primeira coorte considerada é a de brasileiros nascidos no segundo semestre de 1960 e no primeiro semestre de 1961; a segunda, dos brasileiros nascidos no segundo semestre de 1961 e no primeiro de 1962; a terceira, no segundo semestre de 1962 e no primeiro de 1963. As demais coortes foram definidas seguindo este mesmo padrão.

Como a Pnad é amostral, amostras diferentes dessas coortes foram coletadas nos sucessivos levantamentos. Assim, o que, de fato, se está observando ao longo dos anos são “pseudocoortes”. Porém, como as amostras são relativamente grandes, as estimativas são razoavelmente precisas e as séries observadas são bastante estáveis.

Seguindo a mesma ideia, a coorte correspondente dos que deviam ter completado o Ensino Médio em 1991, amostrada na Pnad de 1992, sem atraso escolar, é a dos que nasceram no segundo semestre de 1973 e no primeiro semestre de 1974. Evidentemente, há uma aproximação do atraso escolar

quando o indivíduo conclui o Ensino Médio ou o Ensino Fundamental por meio de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou outro processo de certificação, tendo em vista que a periodicidade deixa de ser anual. No entanto, essa distorção é muito pequena, e praticamente não interfere nas conclusões.

A trajetória de cada coorte tem uma dinâmica própria, em geral caracterizada pelo ponto de partida, isto é, a taxa de conclusão na idade “correta”, sem atraso escolar, a elevação nos anos seguintes e o percentual em que se acomoda. Coortes mais próximas no tempo apresentam trajetórias mais similares do que as mais distantes.

Resultados⁴

O **Gráfico 1**, página 83, mostra a evolução da taxa de conclusão do Ensino Fundamental, e o **2**, página 83, a taxa de conclusão do Ensino Médio, de algumas coortes selecionadas, segundo o atraso escolar. São apresentados os valores observados até 2009 (linhas contínuas) e valores previstos até 2025 (linhas tracejadas).

Cada linha compreende uma das coortes selecionadas. Por exemplo, no Gráfico 1, para a coorte 19 (nascidos no segundo semestre de 1978 e primeiro semestre de 1979), observa-se que, segundo a Pnad de 1994, em torno de 19% concluíram o Ensino Fundamental na idade correta até 1993, sem atraso escolar; em torno de 31% concluíram o Ensino Fundamental até 1994, com até um ano de atraso escolar; e 40%, até 1995, com até dois anos de atraso escolar. E assim sucessivamente, até a estabilização em torno de 70%.

Para a mesma coorte, no Gráfico 2, observa-se uma taxa de conclusão do Ensino Médio de cerca de 15%, até 1996, sem atraso escolar; 23%, até 1997, com até um ano de atraso escolar; e assim por diante, tendendo à estabilização em torno de 54%.

4. Para produzir uma extrapolação do comportamento futuro da evolução das taxas de conclusão das coortes já observadas nas Pnads, e também das ainda não observadas, propôs-se a seguinte metodologia: um modelo "beta", com componente autorregressiva, que incorpora na previsão o comportamento observado da própria coorte, e também das imediatamente anteriores e, portanto, dinâmico. Este tipo de modelo parece ser adequado à natureza dos dados, considerando a informação dentro da coorte e do comportamento e tendências entre as diferentes coortes. Presume-se que as previsões sejam mais precisas do que extrapolações isoladas de séries, como, por exemplo, uma extrapolação simples das taxas de conclusão do Ensino Fundamental com até um ano de atraso escolar, necessária para a previsão do cumprimento da Meta 4 do Todos Pela Educação.

Observando o Gráfico 1, nota-se imediatamente que as taxas de conclusão do Ensino Fundamental melhoraram substancialmente desde a coorte 2 (1961/1962) até a 27 (1986/1987), tanto com relação ao percentual de indivíduos que concluíram o Ensino Fundamental sem atraso escolar (de 11% na coorte 2 para 41% na 27), quanto ao valor em torno do qual tende a se estabilizar (de 52% na coorte 2 para 83% na 27). Apesar de melhoras serem observadas de coorte para coorte, nos anos 90 essas taxas apresentaram crescimento substancial, o que pode ser explicado pelas políticas de correção de fluxo escolar implementadas pelos diversos governos naquele período.

A partir de então, a melhora prossegue acelerada para o percentual de indivíduos que concluem sem atraso escolar, mas parece não continuar crescendo no mesmo ritmo para os valores em torno dos quais se estabilizam. De fato, o previsto para a coorte 45 (nascidos no segundo semestre de 2004 e primeiro semestre de 2005) é que aproximadamente 67% concluam o Ensino Fundamental na idade correta. No entanto, para esta mesma coorte, prevê-se que o percentual de conclusão do Ensino Fundamental se estabilize em torno de 90%.

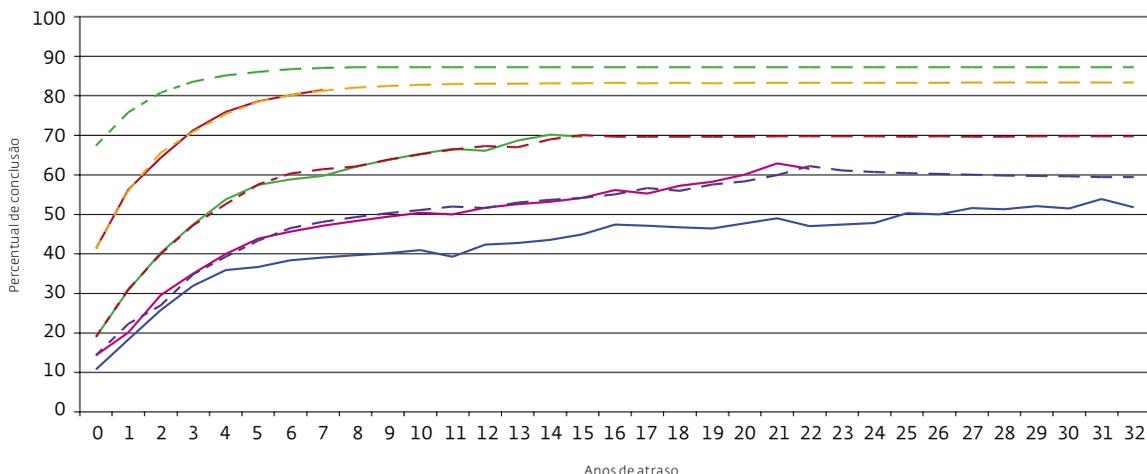
Isso parece ser uma projeção da dificuldade de se obter índices de conclusão do Ensino Fundamental superiores a 90%, mesmo admitindo-se algum atraso escolar. Pode-se conjecturar que situações sociais de alta vulnerabilidade, como a miséria extrema, a existência de populações sujeitas a migrações constantes e populações isoladas, sejam alguns dos fatores para esta dificuldade. Mas é preciso um estudo mais cuidadoso, cruzando diferentes bases de dados para um diagnóstico mais preciso.

As taxas de conclusão do Ensino Médio para os indivíduos da coorte 45 (04/05), mesmo admitindo-se atraso escolar, devem se estabilizar em aproximadamente 80%. Prevê-se um crescimento ainda mais moderado dessas taxas a partir desta coorte. →

Legenda

- Coorte 2 (61/62)
- - - Coorte 12 estimada (71/72)
- - - Coorte 19 estimada (78/79)
- - - Coorte 27 estimada (86/87)
- Coorte 12 (71/72)
- Coorte 19 (78/79)
- Coorte 27 (86/87)
- - - Coorte 45 estimada (04/05)

Gráfico 1 Percentuais (observados e estimados) de indivíduos que concluíram o Ensino Fundamental por ano de atraso escolar – resultados para algumas coortes de idade.

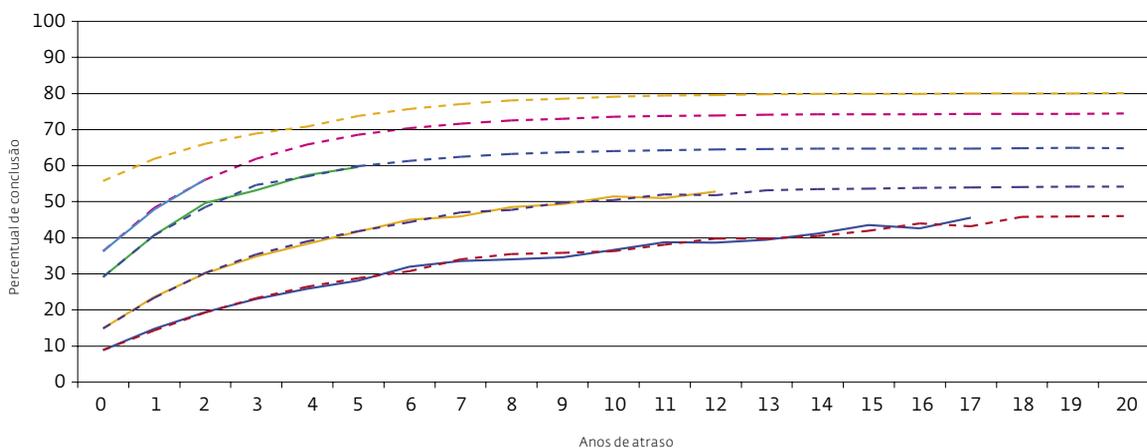


Fonte: Elaboração do autor com dados da Pnad/IBGE

Legenda

- Coorte 14 (73/74)
- - - Coorte 19 estimada (78/79)
- Coorte 29 (88/89)
- - - Coorte 14 estimada (73/74)
- Coorte 26 (85/86)
- - - Coorte 29 estimada (88/89)
- Coorte 19 (78/79)
- - - Coorte 26 estimada (85/86)
- - - Coorte 43 estimada (02/03)

Gráfico 2 Percentuais (observados e estimados) de indivíduos que concluíram o Ensino Médio por ano de atraso escolar – resultados para algumas coortes de idade



Fonte: Elaboração do autor com dados da Pnad/IBGE

Previsão de cumprimento das Metas 1 e 4

Para uma análise da taxa de atendimento escolar, seguem na **Tabela 1**, abaixo, os resultados correspondentes do Censo Demográfico 2010:

Tabela 1 Atendimento escolar da população brasileira (resultados preliminares da amostra – Censo Demográfico 2010)			
Faixa etária (anos)	População residente	População que frequentava a escola	Percentual da população que frequentava a escola
0 a 3	10.940.294	2.576.463	23,6%
4 a 5	5.803.323	4.646.477	80,1%
6 a 14	29.199.889	28.231.433	96,7%
15 a 17	10.354.032	8.626.017	83,3%
18 a 19	6.633.482	2.981.869	45,0%
20 a 24	17.241.540	4.329.806	25,1%
25 anos ou mais	110.583.234	8.160.853	7,4%

Fonte: Elaboração do autor com dados do IBGE

Verifica-se que o acesso à escola para os indivíduos na faixa etária de 6 a 14 anos está praticamente universalizado, em torno de 97%. Falta ainda, para a Meta 1, a universalização do acesso às faixas etárias de 4 a 5 e de 15 a 17 anos. A trajetória apresentada pela Pnad para o atendimento na faixa etária de 4 a 17 anos mostra que, mesmo que esta não seja alcançada em 2022, estará perto de ser cumprida: de 2001 para 2009 houve uma evolução, e o percentual de acesso passou de 87,5% para 91,9%. Os dados, naturalmente, sugerem que ações devem ser dirigidas para a Pré-Escola (4 a 5 anos) e o Ensino Médio (15 a 17 anos).

De fato, parece-me que a cobertura total da Pré-Escola não era uma prioridade de boa parte dos gestores até recentemente. No entanto, a importância da expansão de sua cobertura vem se cristalizando nos últimos anos e, tendo em vista o êxito alcançado em relação ao Ensino Fundamental, pode-se admitir que ela também será alcançada num futuro próximo. Já a universalização do acesso ao Ensino Médio depende também da regularização do fluxo no Ensino Fundamental. Ou seja, é preciso que o aluno termine o Ensino Fundamental, preferencialmente na idade correta. Alunos que terminam esta fase já em uma idade mais avançada, 17 anos, por exemplo, podem ter dificuldades de continuar seus estudos.

Fazendo uma análise de longo prazo, não me parece que o maior problema, neste momento, esteja na taxa final de escolarização das coortes (previsto para algo em torno de 90% para o Ensino Fundamental, e de 80% para o Ensino Médio, para os nascidos após 2005). O esforço necessário para elevar essas taxas parece ser muito grande neste momento ou num futuro próximo. Novamente atento ao fato de uma parte da população viver sob condições sociais extremamente desfavoráveis, apresentando migrações constantes, até pela necessidade de encontrar trabalho, e situação de miséria extrema. Nesses casos, é difícil alcançar níveis de escolarização adequada.

A elevação das taxas de acesso poderia ser objeto de um esforço contínuo, paulatino e associado aos programas sociais do governo voltados para as famílias em situação de mais vulnerabilidade, de tal forma que os resultados acabariam por aparecer no mais longo prazo. As ações das organizações sociais, como as ONGs, os sindicatos de trabalhadores, as entidades filantrópicas, também podem ser o vetor natural para se alcançar essas populações e trazê-las para a escola.

Neste momento, o maior entrave ao avanço educacional da população, que ainda persiste, é o atraso escolar. Ele implica mais custos para a administração pública, níveis de aprendizado inadequados para todos os alunos e, claro, obstáculos para que as taxas finais de escolarização atinjam valores mais elevados do que aqueles aqui projetados.

Estudos de eficácia escolar mostram que alunos com mais distorção idade-série, reprovados e com antecedentes de abandono, são mais propensos a abandonar e não concluir a escola, além de apresentarem menores níveis de proficiências nas avaliações externas.

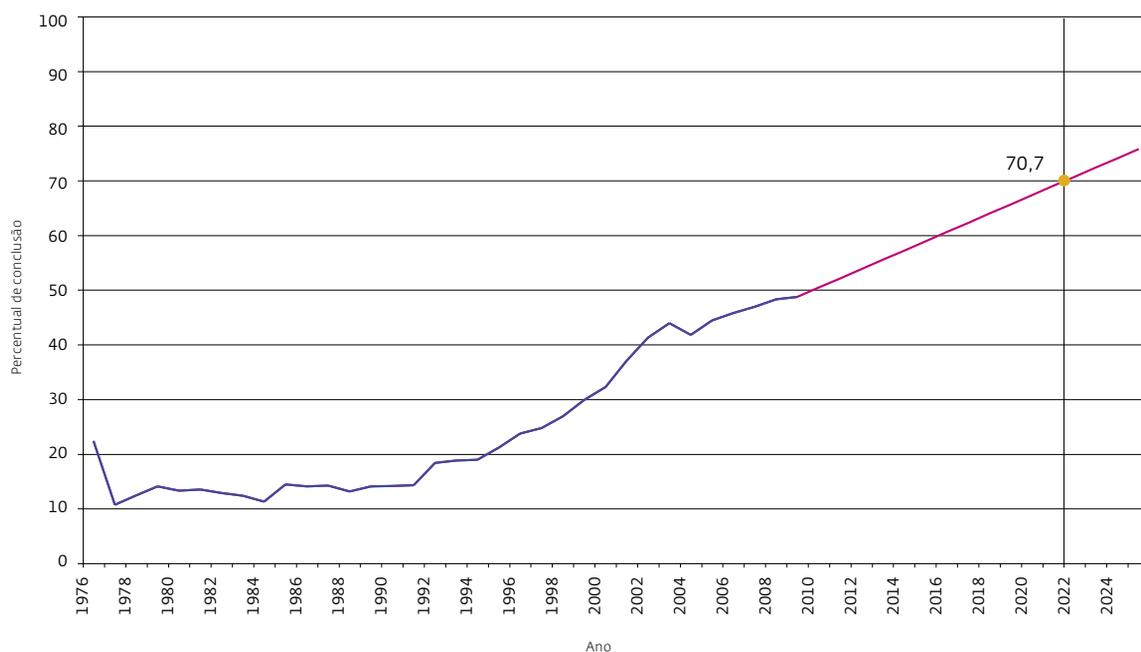
A Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser o destino natural dos mais velhos, que já atingiram uma determinada idade, por ser um tipo de ensino desenhado, pelo menos teoricamente, para este perfil de aluno. Ou seja, teoricamente, alunos mais velhos, com expressiva defasagem idade-série, deveriam ser encaminhados naturalmente para a EJA. Infelizmente, apesar de ser desenhada para alunos com problemas escolares e mais velhos, ela é muito ineficiente, pois apresenta altos índices de abandono e reprovação. Desconheço um estudo comparativo entre a eficácia da EJA e do ensino regular. Logo, o ideal é que, para os que ingressam na escola neste momento, poucos tenham a EJA como destino.

Perspectivas para a Meta 4

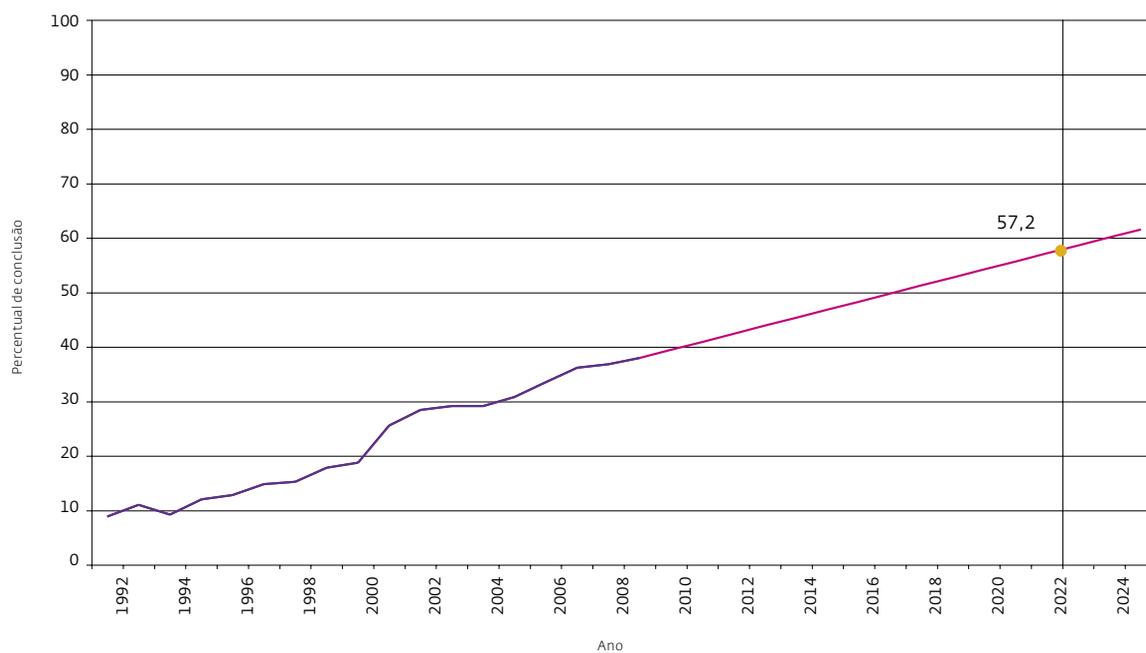
Com até um ano de atraso escolar, tem-se, respectivamente, algo em torno de 64% e 50% para a conclusão do Ensino Fundamental e Médio em 2009. As previsões indicam que, se não houver mudanças estruturais nos processos educacionais, a Meta 4 não será atingida em 2022, e a taxa de conclusão do Ensino Fundamental, com até um ano de atraso, ficará muito aquém do desejável (em torno de 77%). O mesmo deve acontecer com a taxa de conclusão do Ensino Médio, que deve se estabilizar em aproximadamente 65%.

Os valores projetados podem ser vistos nos **Gráficos 5**, página 87, e **6**, página 88. O que se tem hoje é uma taxa aproximada de 50% de conclusão do Ensino Fundamental sem atraso escolar (ver **Gráfico 3**, abaixo), e 40% de conclusão do Ensino Médio (ver **Gráfico 4**, página 87). Os valores projetados para 2022 são de cerca de 71% e 57%, respectivamente.

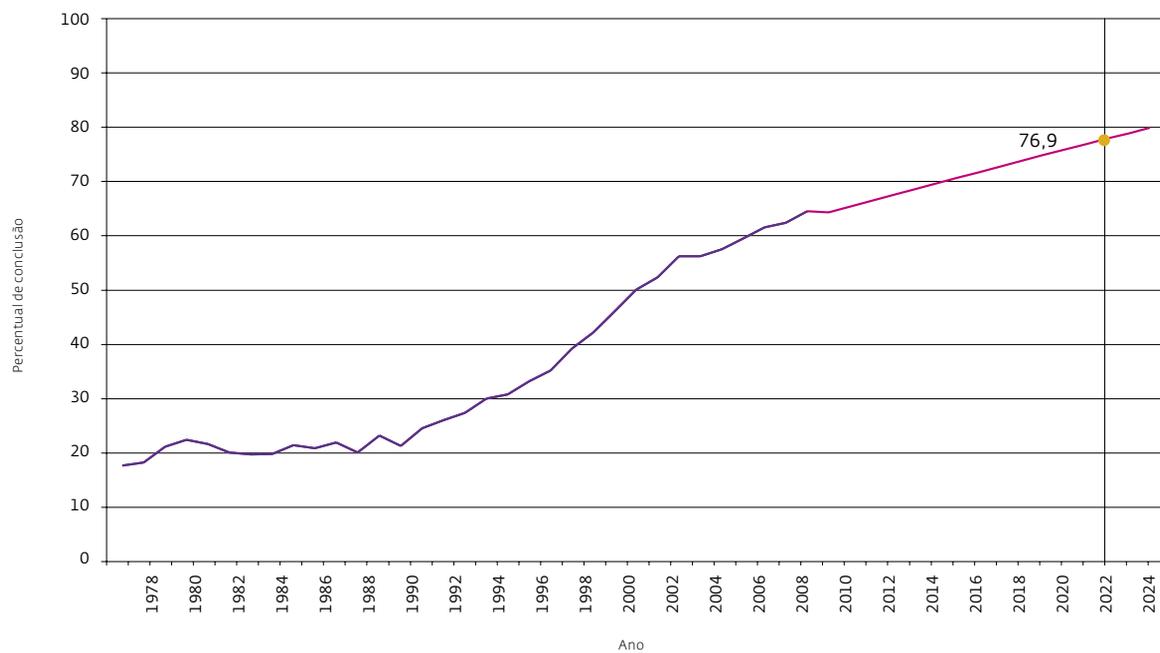
Gráfico 3 Evolução do percentual de conclusão do Ensino Fundamental sem atraso escolar



Fonte: Pnad 1976-2009

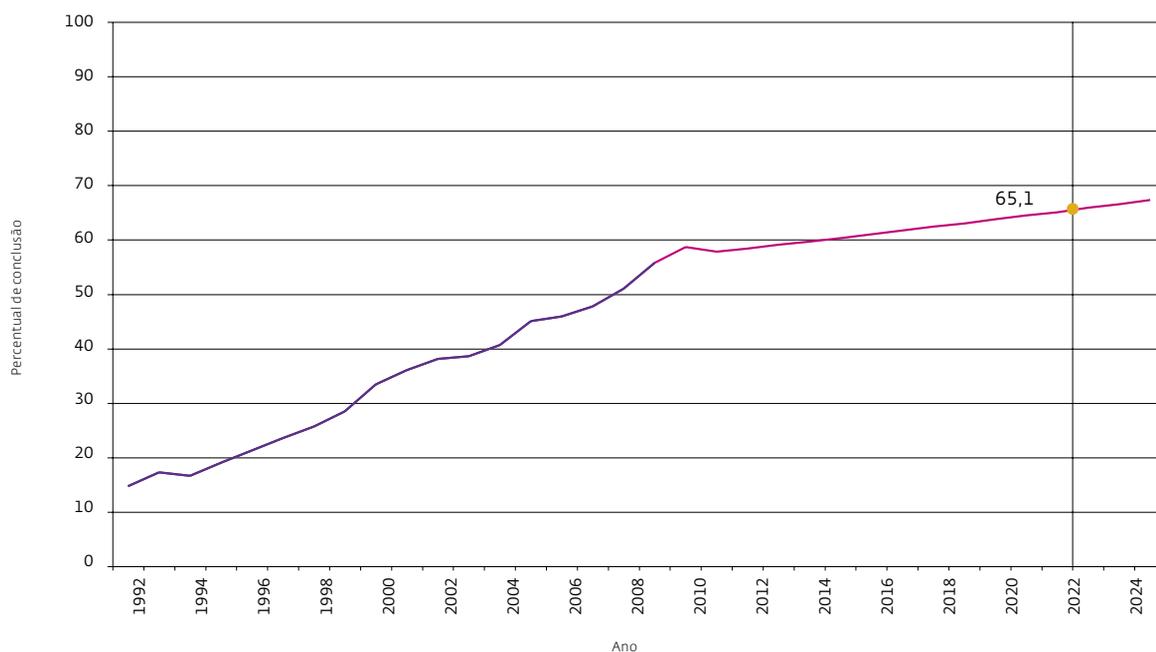
Gráfico 4 Evolução do percentual de conclusão do Ensino Médio sem atraso escolar

Fonte: Pnad 1976-2009

Gráfico 5 Evolução do percentual de conclusão do Ensino Fundamental com até um ano de atraso

Fonte: Pnad 1976-2009

Gráfico 6 Evolução do percentual de conclusão do Ensino Médio com até um ano de atraso



Fonte: Pnad 1976-2009

São urgentes as ações para a correção do atraso escolar. Para tanto, as causas das reprovações e do abandono escolar, observadas nos diferentes sistemas de ensino, principalmente no segundo segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, precisam ser compreendidas. Também é preciso conhecer melhor os mecanismos por meio dos quais as escolas lidam com suas reprovações e abandono.

O mais razoável é atuar continuamente desde a Pré-Escola, monitorando e recuperando os níveis de aprendizado dos alunos, evitando ao máximo o atraso escolar. Isto pode ser feito por meio de programas continuados de recuperação da aprendizagem, critérios de reprovação padronizados e acompanhamento constante dos alunos mais propensos ao abandono escolar. A reprovação deve ser adotada como último recurso, e nunca nas séries iniciais.

As soluções utilizadas até agora, como a organização escolar em ciclos, não foram suficientes, ou não foram implantadas de forma adequada para se alcançar esses objetivos. Neste ponto, fica a impressão de que os objetivos de acesso e permanência na escola e fluxo adequado são interdependentes. E também são fortemente dependentes de níveis mínimos de aprendizagem, o que explicaria o pouco avanço dos níveis de acesso e fluxo verificados nos últimos anos. ♦

Resultados na Prova ABC e as Metas 2 e 3

Em leitura, dados de avaliação apontam para melhoria.

Resultados em matemática revelam situação menos encorajadora.

NILMA FONTANIVE E RUBEN KLEIN

Nilma Fontanive

É consultora da Fundação Cesgranrio. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em avaliação educacional, e atua principalmente nas áreas de avaliação do desempenho cognitivo de alunos da Educação Básica e formação de professores.

Ruben Klein

É consultor da Fundação Cesgranrio. PhD em matemática pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts dos Estados Unidos. Pesquisador titular aposentado do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT).

A alfabetização é uma fase fundamental na vida de todo aluno, já que, quando o estudante tem o aprendizado adequado nos primeiros anos da vida escolar, dá um passo rumo ao aprendizado esperado no futuro. Assim, este artigo tem como objetivo enfatizar as relações entre a Meta 2 – Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos – e a Meta 3 – Todo aluno com aprendizado adequado à série – do Todos Pela Educação. Para tanto, apresentaremos a metodologia empregada na Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização (Prova ABC), aplicada em 2011 a 6.000 alunos que concluíram o 3º ano/2ª série com sucesso, em escolas municipais, estaduais e particulares de todo o País.

A Prova ABC representou um desafio na mensuração do aprendizado dos alunos ao fim do ciclo de alfabetização, pois foi necessária a ampliação da escala de proficiências em língua portuguesa (leitura) e em matemática do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica)¹. Também foi preciso definir os níveis de desempenho adequados e formular as descrições do que os alunos sabem e são capazes de fazer nesses níveis de leitura e matemática.

Como aferir o desempenho – histórico

Os resultados do Saeb/Prova Brasil vêm revelando que o desempenho dos alunos é fortemente influenciado por fatores intraescolares, pelo ambiente socioeconômico e cultural das famílias, e pelas regiões geográficas onde vivem. Por isso, o Saeb, desde o início, teve de superar a diversidade da prática pedagógica das escolas, ligada, entre outros fatores, à ausência de um currículo e programa de ensino único para todo o território nacional.

Para responder a este problema, o Saeb adotou duas estratégias. A primeira foi desenvolver, em conjunto com estados e municípios, matrizes de referência² para a avaliação, na qual se apoiam os itens (questões objetivas) da prova. A segunda, avaliar o desempenho dos alunos brasileiros ao

1. Desde 1995, o Brasil vem acompanhando a evolução do desempenho dos alunos da Educação Básica por meio do Saeb, que utiliza a metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Esta tecnologia de avaliação permite dispor os desempenhos dos alunos em uma mesma escala, por área curricular, ao longo dos anos, mesmo quando não são aplicadas as mesmas questões de prova nem os mesmos alunos que as respondem. A Prova Brasil, que compõe o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), também dispõe os resultados dos alunos nesta escala do Saeb.

2. Documentos que descrevem de forma clara o que se pretende avaliar, incluindo conteúdos e habilidades.

fim de certas etapas da Educação Básica, pois é relativamente mais simples conseguir consensos sobre o que os alunos devem ter aprendido ao fim de cada segmento — anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Com o propósito de cobrir a quantidade de habilidades que os alunos precisam dominar, torna-se necessário aplicar um grande número de itens à população. Como seria despendido muito tempo para responder a todos os itens, o Saeb utiliza um planejamento amostral, de modo que cada aluno responda a apenas uma parcela desses itens.

Definição de uma escala única e divulgação dos dados

É desejável que os desempenhos dos alunos de todas as fases da Educação Básica estejam dispostos em uma mesma escala, já que isto propicia comparações e facilita a compreensão dos resultados pelos pais, professores e pela sociedade em geral. Para a formulação de uma escala única para todas as séries de uma mesma área curricular (língua portuguesa ou matemática), o Saeb/Prova Brasil coloca itens de 5º ano/4ª série nos cadernos de testes do 9º ano/8ª série. Do mesmo modo, itens de 9º ano/8ª série são respondidos por alunos da 3ª série do Ensino Médio. Também são selecionados itens de edições anteriores do Saeb/Prova Brasil para os cadernos de teste de um dado ano.

A escala do Saeb é numérica e, em 1997, a distribuição das proficiências dos alunos do 9º ano/8ª série teve sua média arbitrada em 250, e seu desvio padrão em 50, tanto em língua portuguesa quanto em matemática. Os pontos da escala, por si, não informam o que os alunos sabem e são capazes de fazer. Logo, precisam ser interpretados³.

O Saeb desenvolveu, então, uma metodologia de interpretação dos níveis das escalas pela descrição dos conteúdos e habilidades que os alunos demonstram possuir quando seus desempenhos se encontram naqueles níveis. Pela escala, as habilidades descritas em um nível somam-se às descritas nos níveis anteriores. Assim, um aluno cuja proficiência, por exemplo, é de 250, em geral domina todas as habilidades descritas neste nível e nos anteriores.

3. Uma nota ou um conceito só fazem sentido para o professor que elaborou as questões, aplicou e corrigiu as provas, e, assim mesmo, podem ter significado diferente dependendo do docente, da dificuldade das questões e das turmas.

Descrição dos níveis da escala

Para a definição da escala, um primeiro passo foi a identificação de itens “âncora”, que delimitam os níveis, após a aplicação destes aos estudantes. Um item é assim considerado em um nível se o percentual de acertos nos anteriores é menor que 65%, e se o percentual de acertos do item no nível considerado e nos superiores é maior que 65%.

Selecionados os itens âncora, são apresentados a especialistas que interpretam o que os alunos sabem, são capazes de fazer ou que habilidades demonstraram possuir ao acertá-los. Esses especialistas contam com todos os itens utilizados na avaliação, e também dispõem dos resultados estatísticos. E podem, então, avaliar os índices de dificuldade, os tipos de erros mais frequentes e analisar a atração de uma alternativa errada.

A criação da Prova ABC

Embora o Saeb tenha estimulado uma cultura de avaliação no Brasil e desenvolvido um conjunto considerável de estratégias para comunicar seus resultados, pouco evoluiu na direção de avaliar novas áreas curriculares e outras séries ou anos escolares. Basicamente conservou o modelo de 1995, avaliando os anos finais de segmentos da Educação Básica.

Diante da necessidade de avaliar a Meta 2 – Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos –, tornou-se necessário criar um instrumento de avaliação, a Prova ABC, desenvolvida, em 2011, pelo Todos Pela Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a Fundação Cesgranrio e o Instituto Paulo Montenegro/Ibope.

Ela foi aplicada a alunos que concluíram com êxito o 3º ano/2ª série do Ensino Fundamental, composta por 50 itens de leitura e de matemática, distribuídos em cinco blocos de dez itens, em cada área curricular, que deram origem a dez cadernos distintos. Também foi apresentado um tema para os alunos produzirem um texto.

O Inep forneceu dez itens de leitura e dez de matemática do Banco Nacional de Itens do Saeb/Prova Brasil, para que os desempenhos dos alunos pudessem ser dispostos nas suas respectivas escalas do Saeb. Além destes, em leitura, foram utilizados itens da Provinha Brasil, adaptados para ser totalmente lidos pelos alunos sem interferência do aplicador. Os demais foram fornecidos pela Fundação Cesgranrio.

Os cadernos de teste foram aplicados a uma amostra de 6.000 alunos de escolas estaduais, municipais e particulares, de todas as capitais brasileiras, e a estratificação se deu por regiões. Cada aluno respondeu somente a uma das áreas curriculares (leitura ou matemática), e todos produziram um texto. O teste foi realizado por aplicadores externos, especificamente treinados para lidar com alunos desta faixa etária e com a metodologia do Saeb/Prova Brasil.

Níveis da escala que marcam o aprendizado adequado para o 3º ano/2ª série

Os desempenhos dos alunos, tanto em leitura quanto em matemática, foram interpretados nos níveis de 100 a 275. O nível considerado adequado em leitura na Prova ABC foi 175. Em 2011, 56% dos alunos atingiram esta pontuação ou ficaram acima dela. Entretanto, o objetivo para 2022 é que 100% dos alunos alcancem o aprendizado adequado. O nível considerado adequado em língua portuguesa para os alunos do 5º ano/4ª série é 200.

A média de proficiências em leitura na Prova ABC foi de 185,8. É interessante comparar este resultado com os obtidos pelos alunos do 5º ano/4ª série de todas as dependências administrativas, no Brasil, nas três últimas edições do Saeb/Prova Brasil – 2005, 2007 e 2009. Vê-se, na **Tabela 1**, página 94, que o desempenho dos alunos na Prova ABC é equivalente ao dos alunos do 5º ano/4ª série em 2009 e maior do que em 2005 e 2007. Quando se analisa por dependência administrativa, pública e particular, este desempenho é ligeiramente inferior em 2009, mas maior que nos demais anos. Apesar de o resultado do Saeb/Prova Brasil dizer respeito a todo o País, pode-se verificar que tais resultados não mudam qualitativamente quando consideradas somente as capitais. →

Tabela 1 Médias de proficiência Saeb/Prova Brasil, Brasil e Prova ABC – leitura

Dependência	Saeb/Prova Brasil – 5º ano/4ª série do EF			Prova ABC 2011 – 3º ano/2ª série do Ensino Fundamental
	2005	2007	2009	
Total*	175,5	178,2	184,3	185,8
Pública*	170,6	173,6	179,6	175,8
Particular	211,6	210,4	220,2	216,7

Fonte: Elaboração dos autores

* No Saeb 2005 são consideradas as escolas públicas (excluídas as federais).

Estes resultados e a evolução observada mostram uma melhoria da qualidade da aprendizagem de leitura nos anos iniciais, levando-nos a crer que o resultado do Saeb/Prova Brasil 2011 mostrará índices melhores do que em 2009. Este fato é encorajador, pois a intervenção pedagógica que está ocorrendo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no ciclo de alfabetização, começa a se refletir no desempenho dos alunos.

Se os alunos que estão no nível adequado para o 3º ano assim continuarem colocados nas séries seguintes, teríamos 56% deles acima do nível adequado no 5º ano, o que torna factível alcançar a Meta 3, de ter 70% ou mais desses alunos acima do nível 200 em 2022. Porém, para garantir que esses resultados sejam alcançados, é fundamental que o País continue com o esforço de melhorar a qualidade do ensino.

É importante ressaltar, porém, que a desigualdade entre regiões já se manifesta na Prova ABC, indicando que o País tem de se empenhar em garantir uma Educação de qualidade para todos os brasileiros.

Em matemática, o nível estabelecido como adequado na Prova ABC também foi de 175, e cerca de 43% dos alunos alcançaram esta pontuação, ou estão acima dela. Já o nível de aprendizado considerado adequado para os alunos do 5º ano/4ª série é 225.

Os resultados da Prova ABC revelam que a situação não é tão encorajadora como a de leitura. A média na Prova ABC foi de 171, enquanto nos anos 2005, 2007 e 2009 no Saeb/Prova Brasil foram, respectivamente, de 186, 196 e 204. Deve-se, contudo, ressaltar que o nível adequado para o 3º ano é 175, e para o 5º ano de 225, resultando em um crescimento de 50 pontos na escala. Em leitura, o crescimento é de apenas 25 pontos. →

Tabela 2 Médias de proficiência Saeb/Prova Brasil, Brasil e Prova ABC – matemática

Dependência	Saeb/Prova Brasil – 5º ano/4ª série do EF			Prova ABC 2011 – 3º ano/2ª série do Ensino Fundamental
	2005	2007	2009	
Total*	185,7	195,7	204,3	171,1
Pública*	180,1	191,1	199,5	158,0
Particular	226,4	228,0	240,7	211,2

Fonte: Elaboração dos autores

* No Saeb 2005 são consideradas as escolas públicas (excluídas as federais)

Observando o currículo de matemática, vê-se que nos 4º e 5º anos há um salto qualitativo de conteúdos e habilidades, como, por exemplo, a introdução do estudo de frações e números decimais. O Saeb/Prova Brasil mostra uma evolução em matemática superior à de leitura nas suas últimas edições, pois o percentual de alunos do 5º ano acima do nível 225 subiu de 20% em 2005 para 33% em 2009.

A diferença de resultados entre as duas áreas, de 13 pontos percentuais, deve servir de alerta, uma vez que a matemática parece estar relegada a um segundo plano já nesta fase inicial de escolaridade. Seria importante haver uma maior ênfase no ensino da matemática no ciclo de alfabetização e garantir que os alunos permaneçam nos níveis adequados nas demais séries para que a Meta 3 possa ser atingida em 2022.

Níveis em leitura⁴

O nível 175 foi considerado adequado para o 3º ano/2ª série, pois, nele, os alunos demonstram ter adquirido as habilidades fundamentais de leitura, como identificar temas de textos variados, localizar informações implícitas e explícitas em textos narrativos, estabelecer relações de causa e consequência entre informações contidas em um texto, identificar características de personagens em conto e também relacionar causa e consequência na reação de personagens em histórias em quadrinhos.

Analisando as habilidades descritas neste nível 175, para o 5º ano/4ª série, vê-se que o aluno já é capaz de inferir o sen-

4. A escala de língua portuguesa do Saeb/Prova Brasil pode ser acessada no link: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/2011/escala_desempenho_portugues_fundamental.pdf. A escala de leitura da Prova ABC está disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/escala_3_ef_lingua_portuguesa_verso_final.docx

tido de uma expressão, mesmo na ausência do discurso direto, como também de interpretar histórias em quadrinhos de maior complexidade temática. Para esta série, é acrescentada a identificação de marcas linguísticas que diferenciam os estilos em textos de diversos gêneros.

O nível 200, considerado adequado para o 5º ano, contempla a inferência de sentido de uma expressão metafórica, a distinção entre um fato e uma opinião relativa a ele, como também a identificação da finalidade de um texto informativo longo de estrutura complexa, característico de publicações didáticas. As habilidades de leitura adquirem maior complexidade, já que os alunos são capazes ainda de estabelecer relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais, além de perceber os efeitos de sentido e humor decorrentes do uso dos sentidos literal e conotativo.

Exemplos de itens de leitura

A seguir são apresentados exemplos ilustrativos das habilidades dos níveis 175 e 200 da escala do Saeb. Vale lembrar que as habilidades são cumulativas, e que há alunos do 3º ano/2ª série e do 5º ano/4ª série nos dois níveis exemplificados.

Na página 97 há uma fábula de Esopo, recriada pela escritora Ana Maria Machado, que se voltou para o público infantil, seu melhor leitor. A fábula é uma narrativa antiga e muito eficaz para moralizar os costumes dos homens e lhes impor modelos de conduta. Daí o caráter didático e de ensinamentos que possui. O texto “O Leão Velho” ensina que, embora o leão tenha usado uma boa estratégia para a velhice que o impedia de usar a força e caçar suas presas, ele exagerou a dose de inteligência de que se valeu ao comer todas as presas que entravam na sua caverna. →

O Leão Velho

Fábula de Esopo, recontada por Ana Maria Machado

Um leão ficou velho e fraco, e percebeu que era cada vez mais difícil usar a força para caçar. Resolveu usar a astúcia. Deitou-se em sua caverna e fingiu estar doente.

Toda vez que um animal se aproximava para ver como ele estava, fingia estar quase morrendo. Quando o bicho entrava na caverna e chegava bem perto, ele saltava em cima da presa e a devorava.

Até que um dia veio a raposa. Em vez de entrar na gruta, ficou só do lado de fora pedindo notícias.

— Como vai? — perguntou.

— Cada vez pior — disse o leão. — Mal consigo abrir os olhos.

— Que pena... — disse a raposa. — Faço votos de que melhore.

Vendo que ela não entrava, o leão insistiu:

— Venha me fazer companhia... Não fique parada aí fora, no sol, sem nenhum conforto. Não vou lhe fazer mal algum, estou muito fraco. Pode acreditar.

— Eu até acreditaria em suas palavras, seu Leão... — disse ela. — Mas meus olhos estão me contando outra coisa e tenho que acreditar neles. Estou vendo que tem um monte de pegadas de animais em volta da caverna. E todas apontam na mesma direção. Quer dizer que muitos bichos entraram na sua toca e nenhum saiu. Eu é que não entro... Passar bem.

E virando as costas, foi embora depressa.

Prever é melhor que se arrepender.

Um dos aspectos da prudência é a moderação: não ser exagerado. Usar a inteligência e não se deixar dominar apenas pelas emoções. Várias histórias mostram que “quem tudo quer, tudo perde”.

Nível 175

Observando que as pegadas dos bichos em volta da caverna estavam na mesma direção, a raposa pôde concluir que

- (A) os bichos nunca entravam na caverna
- (B) alguns bichos ficavam parados na porta da caverna
- (C) os bichos que entravam na caverna não voltavam
- (D) alguns bichos ficavam dando voltas em torno da caverna

Este item avalia a habilidade de estabelecer relações de causa/consequência entre as informações contidas no enredo de uma fábula, sendo que a consequência é dada e a causa está explícita. Para responder corretamente, o aluno devia procurar a passagem no texto a fim de justificar a conclusão da raposa para não querer entrar na toca: muitos bichos entraram e nenhum saiu.

A raposa era um personagem diferente dos outros bichos porque era

- (A) esperta
- (B) bondosa
- (C) sincera
- (D) alegre

A habilidade avaliada pelo item é identificar características de personagens. Para acertar, o aluno deveria identificar a característica da raposa (esperta) e a sequência de acontecimentos. A identificação do perfil dos personagens é essencial para a compreensão do enredo e do desfecho da narrativa. →

Nível 200

No trecho “Resolveu usar a astúcia.”, é possível substituir a palavra ASTÚCIA, sem alterar o sentido da frase, pelo termo

- (A) alegria
- (B) cansaço
- (C) esperteza
- (D) sinceridade

Este item avalia a habilidade de estabelecer relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais. Para resolver corretamente a questão os alunos deveriam conhecer o sentido da palavra ASTÚCIA pelo vocábulo sinônimo ESPERTEZA, observando se há alguma alteração no sentido da frase.

A expressão “Passar bem” indica

- (A) o modo como a raposa se despediu do leão
- (B) a preocupação da raposa com a saúde do leão
- (C) a amizade que existe entre a raposa e o leão
- (D) uma ordem dada pela raposa ao leão

Aqui, a habilidade avaliada é inferir o sentido de uma expressão metafórica. O aluno deveria perceber que a expressão PASSAR BEM significa apenas uma forma de tratamento, ou seja, o modo como a raposa se despede do leão, com neutralidade, não sendo nem uma expressão de amizade entre os personagens e muito menos uma ordem dada pela raposa ao leão. →

Níveis em matemática⁵

Em matemática, o nível adequado para o 3º ano/2ª série é 175, pois, nele, os alunos demonstram ter adquirido as habilidades fundamentais de soma e adição de números naturais e noções de sequências numéricas. Além disso, nesta fase de escolaridade, resolvem algumas situações-problema envolvendo as operações de soma e subtração.

Porém, analisando as habilidades descritas ainda neste nível para os alunos do 5º ano/4ª série, vê-se que há um crescimento de habilidades matemáticas, mas ainda com números naturais. Um exemplo deste crescimento de habilidade é o aluno ser capaz de efetuar multiplicação tendo por multiplicador um número com um algarismo. Sugere-se que, com maior ênfase no ensino da matemática, os alunos de 3º ano poderiam dominar esta habilidade. Outro comentário relevante refere-se ao ensino de conceitos geométricos, pouco enfatizados nos primeiros anos da vida escolar.

O nível 225, considerado adequado para o 5º ano, contempla habilidades envolvendo a operação de divisão, números racionais e também mais conhecimento de conceitos geométricos. O salto qualitativo que os alunos do 5º ano apresentam em relação aos do 3º ano é expressado com a aquisição da habilidade de conhecer números racionais, sendo que, neste nível da escala, ainda não são capazes de, com eles, efetuar as quatro operações.

Exemplos de itens de matemática

A seguir, ilustram-se algumas das habilidades descritas nos níveis considerados adequados pelo Todos Pela Educação para as duas séries, apresentando-se itens aplicados em avaliações no País. →

5. A escala do Saeb/Prova Brasil para matemática pode ser acessada no link: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/2011/escala_desempenho_matematica_fundamental.pdf. A escala da Prova ABC para matemática está disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/escala_3_ef__matematica_versao_final.docx

Nível 175

Juca tinha 23 bolas de gude. Jogou uma partida com Luiz e perdeu 8 bolinhas, mas depois jogou com Zeca e ganhou 12 bolinhas. No fim, o número de bolinhas de Juca foi de:

- (A) 11
- (B) 20
- (C) 27
- (D) 35

A habilidade avaliada é resolver problema envolvendo operações de adição e subtração de números naturais de um ou dois algarismos. Para resolver corretamente o item, o aluno deveria ter a compreensão dos significados de ganhar (adição) e perder (subtração). O estado inicial, que era de 23 bolinhas, sofreu duas alterações: diminuir 8 e somar 12, resultando em 27.

Carlos faz pipas para vender. Ele tem uma encomenda de 60 pipas, mas só há 34 pipas prontas. Quantas pipas Carlos ainda terá que fazer?

- (A) 94
- (B) 60
- (C) 36
- (D) 26

Aqui as habilidades avaliadas são resolver problema que envolva a ideia de completar da subtração e subtrair números naturais. Para resolver o problema corretamente, o aluno deveria associar a ideia de “quanto falta” da subtração, subtraindo 34 de 60 (26 pipas). →

Observe a sequência numérica.

$$2 - 4 - 6 - 8 - \square$$

O número escondido pelo quadradinho é:

- (A) 9
- (B) 10
- (C) 11
- (D) 12

Este item avalia a habilidade de determinar o número que estende uma sequência numérica, em que cada termo é igual ao anterior acrescido de duas unidades, e cada termo é um múltiplo de dois. Para resolver corretamente a questão, é preciso perceber que, na sequência numérica dada, cada número é igual ao anterior mais duas unidades, e também que esta é uma sequência de números pares.

Nível 225

Quatro amigas compraram uma pizza grande. A pizza foi dividida em 8 fatias iguais e cada menina comeu 2 fatias. Que fração da pizza cada menina comeu?

- (A) $\frac{1}{8}$
- (B) $\frac{2}{8}$
- (C) $\frac{8}{2}$
- (D) $\frac{1}{2}$

Este item avalia a habilidade de realizar a representação numérica de uma fração com o apoio de representação gráfica (pizza). Para responder corretamente ao item, o aluno devia reconhecer a fração que representa duas fatias em um total de 8 ($\frac{2}{8}$). →

O resultado de $651 \div 21$ é:

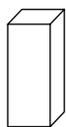
- (A) 321
- (B) 320
- (C) 31
- (D) 30

A habilidade avaliada é calcular divisão com divisor de duas ordens.

Observe os sólidos. O único que possui todas as faces iguais é:



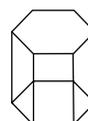
(A)



(B)



(C)



(D)

A habilidade avaliada é identificar/reconhecer o cubo, com as faces iguais, dentre outros sólidos geométricos. ◆

Investimentos em Educação: comparação internacional

Brasil investiu US\$ 2.416 por aluno/ano em 2008. Média dos países da OCDE foi de US\$ 8.961.

De 1995 a 2008, o investimento por aluno/ano subiu 130% no Brasil.

Nos países da OCDE, 54%.

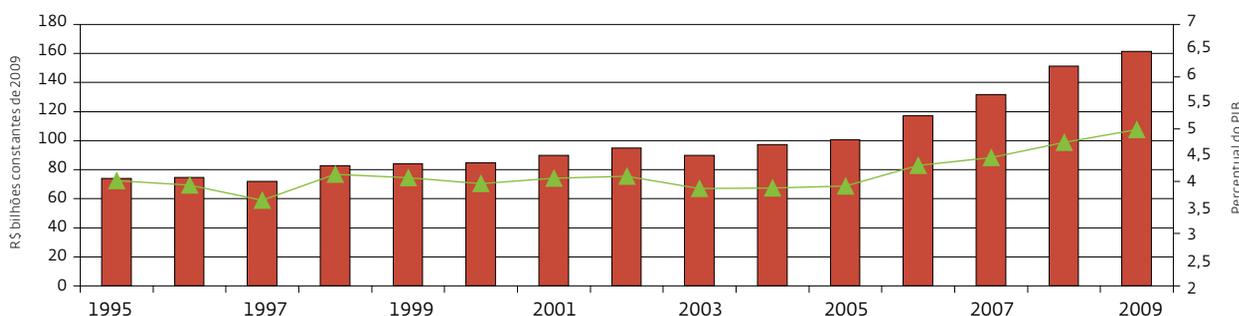
AMAURY PATRICK GREMAUD

No período recente houve uma elevação significativa dos investimentos públicos brasileiros em Educação, como mostra o **Gráfico 1**, abaixo. Tomando apenas os dados desde 2000, esta elevação se deu a uma taxa média anual de 6,95%, fazendo que praticamente se alcançasse, em 2009, 5% do Produto Interno Bruto (PIB) em investimento em Educação. A Educação Básica faz parte deste total e, isoladamente, atingiu em 2009 4,2% do PIB de investimentos públicos. Apesar de ter havido uma forte aceleração nos gastos nesse nível de ensino de 2005 para cá, a meta do Todos Pela Educação – 5% do PIB em Educação Básica – ainda não foi alcançada.

Amaury Patrick Gremaud

É professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP), da Universidade de São Paulo (USP). Ex-diretor de Avaliação da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e da Escola de Administração Fazendária (Esaf) do Ministério da Fazenda.

Gráfico 1 Brasil: gastos públicos em Educação 1995-2009



Fonte: Ipea (2011)

Legenda

- R\$ bilhões (de 2009)
- Percentual do PIB

Hoje, na órbita do novo Plano Nacional de Educação (PNE), grupos debatem se podemos almejar os 7% de investimento em Educação ou, como reivindica parte da sociedade, chegar aos 10% do PIB. Aqui procuraremos mostrar o patamar em que os atuais investimentos nacionais em Educação se situam e a comparação com os cenários de outros países. Tais comparações são sempre perigosas, pois muitas vezes comparamos coisas que não são essencialmente iguais, já que os sistemas educativos e as realidades socioculturais dos países são bastante diferentes. Além disso, de forma mais elementar, mas não menos problemática, a apuração dos dados pode esconder complexidades. Desta maneira, nos fiaremos nos dados mais recentes de uma base internacional comum, onde esses últimos problemas são minimizados, mas não estão excluídos.

Gasto anual por aluno

Uma informação sobre o investimento em Educação dos países é o gasto anual por aluno. Se tomarmos os últimos dados disponíveis internacionalmente comparáveis – o relatório *Education at a Glance*, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2011 –, esses gastos, envolvendo todos os serviços educativos, alcançaram, em 2008, US\$ 2.416 no Brasil. A média dos países da OCDE, nesse mesmo ano, foi de US\$ 8.961, uma diferença substancial em termos absolutos.

A comparação desses números deve levar em consideração, entre outros elementos, o nível de renda disponível nos países, de modo a se observar o quanto se despende em relação a uma espécie de potencial de gasto. Neste caso, podemos, por exemplo, comparar o gasto por aluno de um país com sua renda per capita. Na OCDE, o gasto aluno/ano acima mencionado representa, em média, 27% desta renda dos países da OCDE; no Brasil, este número se aproxima dos 22%.

A média da OCDE esconde diferenças importantes. Por um lado, existem países próximos da média que apresentam excelentes desempenhos em termos de qualidade educacional – mensurados pelos dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) –, como a Coreia, cujo investimento em Educação/aluno é de US\$ 7.430 (o que representa 28% da sua renda per capita) e a Finlândia, que investe US\$ 9.463 por aluno/ano (25% da renda per capita).

Há também países com gastos por aluno/ano bem mais elevados, como a Suíça (US\$ 14.772 de gasto e 33% da renda per capita), onde os professores do Ensino Médio, notadamente, são considerados os mais bem remunerados, ou os EUA (US\$ 14.923 e 32%, respectivamente), cujo resultado no Pisa é próximo ao da média, mas cujo gasto global, especialmente o privado em Educação Superior, é extremamente elevado.

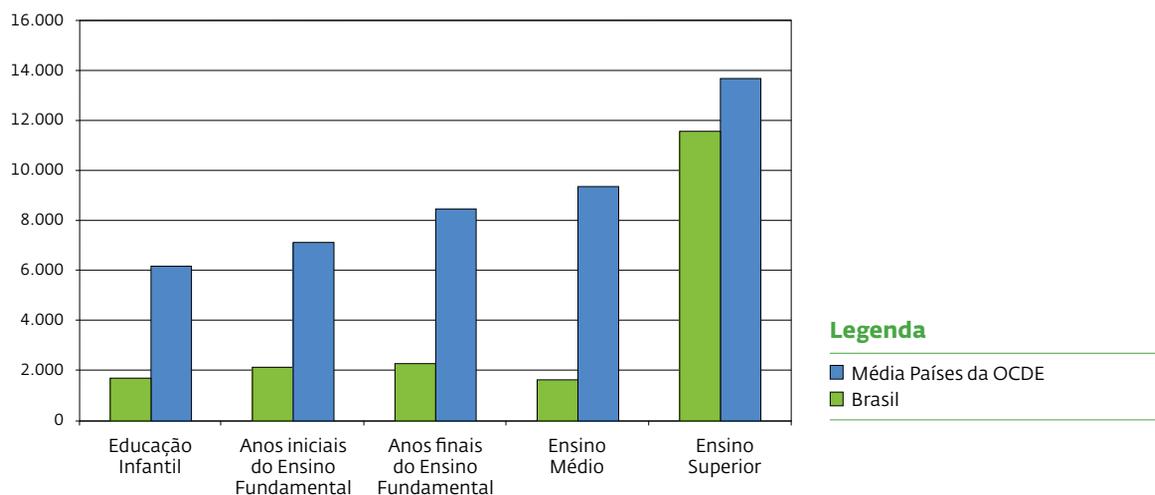
A média brasileira de gasto por aluno se aproxima da dos países latino-americanos na OCDE, como o México (US\$ 2.763 e 18%) e o Chile (US\$ 3.520 e 24%), ou de países dos Brics, como Rússia e China, que gastam por aluno, respectivamente, US\$ 4.878 e US\$ 1.593 (27% e 24% de suas rendas per capita).

Os dados escondem outras informações importantes, como, por exemplo, os investimentos segundo os diferentes níveis educativos. De forma geral, o investimento por aluno tende a ser crescente ao longo da Educação. Se tomarmos a média dos países da OCDE, o investimento por

aluno/ano no nível educacional que corresponde à primeira fase do Ensino Fundamental é de US\$ 7.153, 15% superior ao investimento médio por criança/ano na Educação Infantil (US\$ 6.210); já aquele na segunda fase do Ensino Fundamental é 18% superior ao da primeira, e no Ensino Médio, 11% superior ao do nível precedente, como pode ser observado no **Gráfico 2**, nesta página.

Aqui também existem diferenças entre os países. No Chile (e também na Polônia), o gasto por aluno/ano é maior na Educação Infantil do que no Ensino Médio ou no Fundamental. Os gastos em Educação Superior são, em todos os países, superiores aos investimentos por aluno/ano nos outros níveis educacionais. Essa diferença gira em torno de 50%, mas, se descontarmos os dispêndios com Pesquisa e Desenvolvimento, contemplados nos gastos em Educação Superior (incluídos no Gráfico 2), essa diferença praticamente desaparece.

Gráfico 2 Brasil e OCDE: investimento por aluno/ano em diferentes níveis de ensino – 2008 (US\$)



Fonte: OCDE

Vemos pelo Gráfico 2 que o caso brasileiro é bastante específico, dada a elevação no investimento por aluno na Educação Superior (o que continua válido se descontarmos o montante para Pesquisa e Desenvolvimento embutidos neste total), e o fato de o investimento no Ensino Médio ser o mais baixo de todos os níveis. Em termos de montante, o investimento por aluno/ano (US\$ 11.610) é compatível com

a média dos países da OCDE (US\$ 13.712). Porém, quando observamos em termos relativos, o investimento/aluno na Educação Superior é cinco vezes superior ao investido na primeira fase do Ensino Fundamental. Na média dos países da OCDE, o investimento aluno/ano no Ensino Superior não chega a ser duas vezes maior que aquele no Fundamental.

O Brasil investe entre 15% e 21% da renda per capita nos diferentes segmentos de ensino, exceto no Superior, contra algo entre 19% e 27% na média dos países da OCDE. No Superior, o gasto aluno/ano é equivalente ao total da renda per capita (na média da OCDE, este número não chega a 50%).

Evolução dos investimentos e do número de alunos

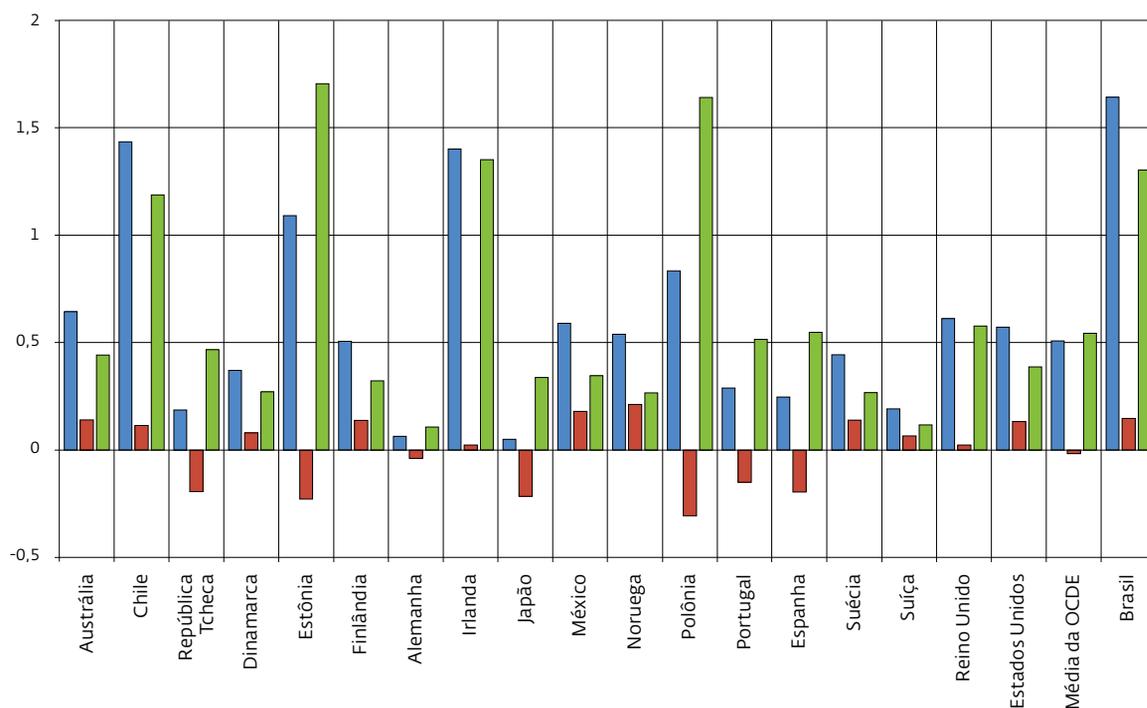
No que diz respeito à evolução, os investimentos na Educação Básica aumentaram nos países da OCDE, em média, 51% entre 1995 e 2008. Dado que o incremento de alunos nesse segmento ficou negativo, o aumento do gasto anual por aluno foi similar (54%), como pode ser visto no **Gráfico 3**, página 109. O caso brasileiro é um pouco diferente: no período, houve um incremento de 164% nos gastos que compreendem a Educação Básica. Mesmo levando-se em consideração a expansão no número de alunos (14%), o investimento aluno/ano teve um crescimento de 130%. Internacionalmente, essa expansão só é inferior às da Estônia e da Polônia, países onde houve significativo declínio no número de estudantes, e à da Irlanda, cujo crescimento do alunado foi muito baixo (2%).

É interessante notar, no entanto, que, em relação à Educação Superior brasileira, existiu um aumento de gastos, entre 1995 e 2008, da ordem de 90%. Já o do alunado foi de quase 100%, de modo que o investimento/aluno, neste nível, sofreu ligeira redução no período (4%). A média dos países da OCDE apresenta um aumento do gasto por aluno nesse nível de 15%, fruto de uma ampliação de 70% nos investimentos dessa área, e de uma elevação do alunado de 50% no período.

A evolução apontada nas comparações do relatório da OCDE é um pouco superior às estimativas nacionais, que também indicam um crescimento significativo do investimento público total em Educação no Brasil, da ordem de 120% entre 1995 e 2009 (105% até 2008).

Um cuidado com esses números diz respeito aos investimentos privados em Educação existentes em boa parte dos países da OCDE. No Brasil, só foram estimados os públicos.

Gráfico 3 Brasil e países selecionados: ampliação do gasto em Educação Básica e do gasto por aluno 1995-2008 (US\$ constantes)



Fonte: OCDE

Legenda

- Crescimento do investimento em Educação Básica
- Crescimento do número de alunos
- Crescimento do investimento/aluno

Os investimentos privados correspondem, na média das estatísticas dos países da OCDE, a mais de 15% do valor total dos investimentos. Em alguns países, os gastos privados têm importante participação nas estatísticas, mesmo descontando-se as subvenções que as famílias recebem dos governos: Chile (38,9%), Coreia (37,2%), Japão (33,6%), Estados Unidos (29%), Austrália (27,8%), Argentina (22%) e México (19,2%). A participação privada nos gastos é normalmente mais elevada na Educação Infantil e, especialmente, na Superior. Segundo a OCDE, a participação do setor privado na Educação Fundamental e Média não representa mais de 7%, apesar de em alguns países ser mais elevada, como no Chile (21,6%) e na Coreia (19%). Claramente pode haver problemas de incompletude nas informações. No caso brasileiro, alguma participação dos investimentos privados no dispêndio total deve ocorrer, de modo que o investimento é maior do que o apresentado.

Conforme as estimativas do *Education at a Glance* sobre o investimento público em Educação com relação ao PIB, em 2008 o Brasil aplicou 5,3%, total levemente superior à média dos países da OCDE (5%). Porém, este percentual é inferior à média da OCDE se incluídas as despesas privadas (5,9% do PIB).

Alguns países investem acima de 7% do PIB em Educação, sem grande participação privada. São eles: Noruega, onde o desembolso público atingiu 7,2% do PIB; Islândia, com 7,9% do PIB no total, e 0,7% de despesas privadas; e Dinamarca, com 7,1% e 0,6% respectivamente. Outros também superaram os 7% do PIB de gastos com Educação, mas com participação dos privados mais significativos. É o caso dos Estados Unidos (7,2% total e 2,1% privado), da Coreia (7,6% total e 2,8% privado) e do Chile (7,1% total e 2,7% privado). Entre os maiores aplicadores de recursos em Educação, Israel (7,3% total e 1,4% privado) assume uma posição intermediária no que tange à participação dos gastos privados.

Assim, a primeira década do século mostrou uma evolução favorável da aplicação de recursos na Educação brasileira. Se medirmos agora pela participação dos investimentos em Educação sobre o PIB, o Brasil saltou, pelos dados da OCDE, de 3,5% em 2000 para 5,3% em 2008, ou seja, a ampliação dos gastos no período foi superior ao crescimento do PIB. Segundo a OCDE, isto também ocorreu, por exemplo, na Coreia (que passou de 6,1% do PIB para 7,6%, no mesmo período) e na Irlanda (que saltou de 4,5% para 5,6%). Em alguns países, como Alemanha, França e Japão, os investimentos em Educação não acompanharam o crescimento do PIB no período.

Os dados apresentados pela OCDE são um pouco diferentes das estimativas brasileiras. Por estas, o investimento público em Educação, no mesmo ano de 2008, atingiu 4,74% do PIB, e, em 2009, finalmente atingiu 5%. A diferença se dá devido a algumas despesas auxiliares à Educação, a programas de bolsa e financiamento e a alguns encargos e despesas de pessoal considerados pela OCDE que não entram no cálculo feito pelas instituições nacionais.

Investimento por níveis de ensino

Se voltarmos a dividir estes investimentos totais como participação no PIB pelos diferentes segmentos da Educação, perceberemos que a discrepância antes apontada no Ensino Superior muda de figura. No total dos gastos educativos diante do PIB, a parcela da Educação Superior brasileira é inferior a 15% – este percentual agora está abaixo da participação deste mesmo nível de gasto na média da OCDE (25% do total, ou 20%, se levarmos em conta apenas os dispêndios públicos).

Isto levanta a hipótese de que o elevado gasto por aluno na Educação Superior está relacionado ao baixo contingente

de alunos que frequenta este segmento no Brasil. Por outro lado, a Educação Básica representa, no nosso país, algo próximo a 80% dos investimentos públicos, e a Infantil não chega a 8%. Na média dos países da OCDE estes números são de 70% e 9%, respectivamente.

Outra comparação interessante é em relação à forma como os investimentos em Educação são alocados. Na média dos países da OCDE para a Educação não Superior, 8% dos dispêndios são investimentos em capital, e outros 92%, dispêndios alocados para o funcionamento do sistema educativo. Dados estes recursos, 80% deles são remuneração de pessoal. Se tomarmos os dados brasileiros, os investimentos em capital representam 7% do total de dispêndios, e os gastos com remuneração de pessoal atingem 72% dos recursos destinados ao funcionamento da máquina, abaixo da média dos países da OCDE.

O Brasil precisa elevar o investimento

Pelo exposto, podemos perceber que os gastos em Educação Básica no Brasil estão ainda um pouco atrasados em relação ao de outros países, apesar do avanço e das discrepâncias internacionais. Muito provavelmente, para se cumprir as demandas nacionais em termos educacionais, ou seja, continuar com o processo de inclusão dos alunos, especialmente no Ensino Médio, diminuir as distorções idade-série e enfrentar a árdua tarefa de melhorar a qualidade da aprendizagem dos nossos alunos, será necessário continuar a expandir os dispêndios com Educação no Brasil.

Se levarmos em consideração que atravessamos uma “janela” de oportunidade demográfica, e que há amplos espaços para se obter ganhos de eficiência no uso dos gastos públicos, o que possibilita que esta ampliação de gastos possa ser em parte mitigada, a lacuna a ser transposta é ainda grande e demandará, por alguns anos, uma espécie de *overshooting*¹ de investimentos educacionais para enfrentá-la.

Portanto, por um tempo, uma década talvez, os investimentos em Educação, mesmo a Básica, deverão saltar para níveis um pouco acima da média dos países que já têm seus sistemas educativos estabilizados. Com a estabilização de nosso sistema em patamares mais adequados, talvez possamos voltar aos níveis internacionais. ♦

1. Elevação rápida do percentual de investimentos.

Boletins

Monitoramento das Metas do
Todos Pela Educação e indicadores
socioeconômicos e educacionais
dos estados e do Distrito Federal.

A seguir apresentamos a situação atual de cada estado brasileiro e do Distrito Federal com relação às Metas do Todos Pela Educação passíveis de acompanhamento no nível das unidades da federação (Metas 1, 3 e 4).

A Meta 2, de alfabetização, ganhou um indicador em 2011, com a Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização (Prova ABC). Entretanto, só é possível calcular os resultados das grandes regiões e do País. Quanto à Meta 5, não existem metas parciais estaduais, e ainda não há um indicador que expresse a qualidade do gasto em Educação no Brasil, regiões ou unidades da federação.

Vale ressaltar que os indicadores da Meta 3 não estão disponíveis para os estados da região Norte, pois a rede privada destes estados não foi contemplada na amostragem do Saeb 2009. As metas do Todos Pela Educação foram definidas para o sistema escolar, incluindo todas as dependências administrativas, de forma que, sem os resultados da rede privada, não é possível verificar o cumprimento da meta. As cores nas células dos valores dos indicadores mostram se o respectivo estado não cumpriu a meta (vermelho), atingiu a meta (amarelo) ou superou a meta (verde).

Também são apresentados indicadores socioeconômicos e educacionais dos estados, para a contextualização das informações sobre as Metas. São eles:

- ◆ População total e por faixas etárias (4 a 5 anos, 6 a 14 anos e 15 a 17 anos, faixas que correspondem às etapas da Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente).
- ◆ Renda média mensal da população, expressa pelo valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, em reais.
- ◆ Índice de Gini, que é uma medida de desigualdade de renda. O índice varia de 0, total igualdade de renda, a 1, situação de máxima desigualdade, e se baseia na relação entre as porcentagens acumuladas da população e do indicador de renda¹. Este último é o rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes, com rendimento domiciliar.

1. Para mais detalhes, ver a obra *Distribuição de renda: medidas de desigualdade e pobreza*, de Rodolfo Hoffman, Editora Edusp, 1998.

- ◆ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da 4ª série/5º ano e da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, e do 3º ano do Ensino Médio. O Ideb aqui apresentado refere-se a todas as escolas públicas e privadas urbanas, exceto o dos estados da região Norte, que não inclui a rede privada. Este indicador sintetiza informações de fluxo escolar (taxa de aprovação) e de desempenho dos estudantes – nota na Prova Brasil/Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)². Teoricamente, o Ideb varia de 0 a 10, mas, na prática, valores próximos a zero ou dez não são observados. Para este índice dos estados de 2009, observam-se valores de 2,3 a 7,2. Valores próximos de 6,0 são considerados razoáveis, porque compatíveis com o nível de qualidade médio de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2006³.

Todos os indicadores referem-se ao último período disponível. Os três primeiros advêm dos dados do universo do Censo Demográfico 2010, e os três últimos foram fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), referentes a 2009. ◆

2. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/porta1_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoideb.pdf

3. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/Ideb/Nota_Tecnica_n2_metas_intermediarias_ideb.pdf

ACRE

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	85,0	-	90,6
	3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental Língua portuguesa	-	-
Matemática		-	-	19,5
9º ano do Ensino Fundamental Língua portuguesa		-	-	20,1
Matemática		-	-	8,0
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	3ª série do Ensino Médio Língua portuguesa	-	-	21,1
	Matemática	-	-	8,2
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	66,9	56,5 - 77,2	54,5
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	35,7	25,4 - 46,0	35,2



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	733.559	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	233.761	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	32.289	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	153.523	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	47.949	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 558,97	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,550	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,3	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,1	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,5	Inep/MEC

ALAGOAS

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	89,9	-	92,2
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental	13,3	-	22,1
	Língua portuguesa	11,5	-	15,1
	Matemática	13,0	-	12,2
	Matemática	6,2	-	9,2
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Língua portuguesa	16,8	13,8 - 19,8	18,9
	Médio	5,0	3,1 - 6,8	11,7
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	36,4	27,3 - 45,5	37,5
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	37,3	29,3 - 45,2	22,7



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	3.120.494	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	889.964	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	113.265	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	581.455	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	195.244	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 436,10	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,557	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	3,7	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	2,9	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,1	Inep/MEC

AMAPÁ

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	88,9	-	92,6
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	-	-
Língua portuguesa		-	-	14,3
Matemática		-	-	17,2
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	9º ano do Ensino Fundamental	-	-	6,1
	Matemática	-	-	23,5
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Língua portuguesa	-	-	5,3
	Matemática	57,3	36,1 - 78,4	62,9
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	38,4	22,8 - 54,1	41,9
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)			



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	669.526	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	211.453	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	28.178	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	137.861	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	45.414	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 637,88	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,547	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	3,8	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,6	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,1	Inep/MEC

AMAZONAS

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	85,5	-	92,0
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental	-	-	24,0
	Língua portuguesa	-	-	18,7
	Matemática	-	-	11,7
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	-	-	8,1
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	3ª série do Ensino Médio	-	-	8,6
	Matemática	-	-	4,6
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	50,3	44,2 - 56,4	51,1
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	35,9	29,4 - 42,4	37,1



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	3.483.985	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	1.088.463	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	154.259	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	706.760	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	227.444	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 541,67	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,557	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	3,9	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,5	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,3	Inep/MEC

BAHIA

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	92,2	-	93,3
	3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental	20,3	-
Língua portuguesa		17,0	-	18,4
Matemática		16,5	-	19,1
Língua portuguesa		7,9	-	11,6
Matemática		26,1	20,0 - 32,2	18,2
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Língua portuguesa	6,5	2,0 - 11,0	9,3
	Matemática	43,6	39,1 - 48,2	47,9
	Médio	36,9	33,1 - 40,8	28,2



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	14.016.906	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	3.569.004	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	448.151	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	2.300.313	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	820.540	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 477,91	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,551	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	3,8	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,1	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,3	Inep/MEC

CEARÁ

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	92,7	-	94,3
	5º ano do Ensino Fundamental	27,5	-	31,1
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	Língua portuguesa	22,8	-	18,7
	Matemática	20,7	-	15,1
	Matemática	10,1	-	11,6
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Língua portuguesa	25,2	21,2 - 29,2	23,8
	Médio	8,1	5,4 - 10,9	16,0
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	60,6	55,1 - 66,1	59,5
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	41,1	35,9 - 46,2	36,0



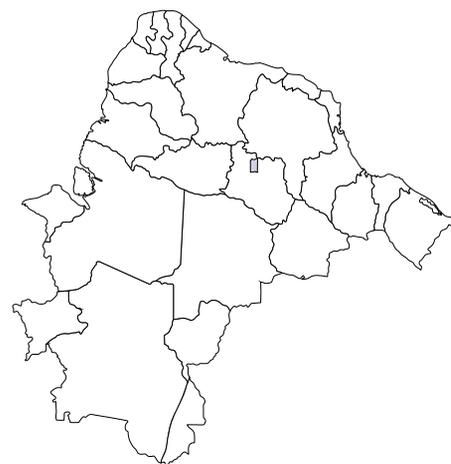
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	8.452.381	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	2.203.334	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	268.979	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	1.408.722	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	525.633	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 452,58	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,556	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,4	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,9	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,6	Inep/MEC

DISTRITO FEDERAL

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	93,2	-	94,4
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	52,8	-
Língua portuguesa		52,1	-	47,6
Matemática		34,7	-	34,9
Língua portuguesa		22,6	-	31,3
Matemática		38,4	32,1 - 44,7	44,1
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	3ª série do Ensino Médio	17,7	12,1 - 23,2	27,9
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	82,2	77,2 - 87,3	68,2
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	64,7	58,5 - 70,9	56,0



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	2.570.160	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	590.219	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	78.823	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	379.794	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	131.602	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 1.608,84	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,573	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	5,6	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,4	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,8	Inep/MEC

ESPÍRITO SANTO

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	91,2	-	93,0
	5º ano do Ensino Fundamental	40,0	-	42,0
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	Língua portuguesa	-	33,5
		Matemática	-	25,9
	9º ano do Ensino Fundamental	31,2	-	21,7
	Matemática	19,2	-	29,5
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Língua portuguesa	36,0	31,4 - 40,6	29,5
	Médio	13,2	9,9 - 16,6	16,4
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	70,3	61,6 - 78,9	67,8
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	52,1	42,1 - 62,2	51,4



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	3.514.952	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	800.005	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	101.979	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	515.390	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	182.636	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 784,51	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,514	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	5,1	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,1	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,8	Inep/MEC

GOIÁS

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	89,9	-	92,7
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	38,5	-
Língua portuguesa		33,2	-	29,4
Matemática		24,9	-	22,1
Língua portuguesa		13,2	-	13,2
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	3ª série do Ensino Médio	27,0	22,1 - 31,9	21,1
	Médio	8,9	6,6 - 11,2	17,2
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	71,8	66,3 - 77,3	66,6
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	46,0	40,7 - 51,3	45,4



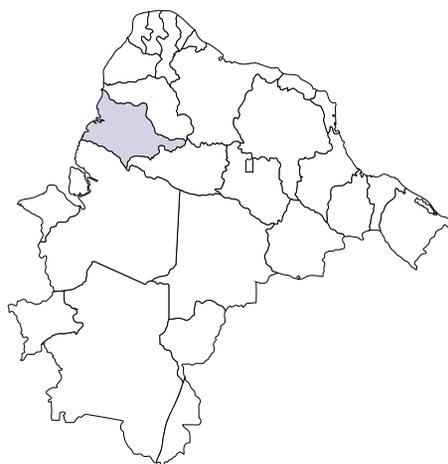
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	6.003.788	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	1.418.049	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	185.477	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	910.171	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	322.401	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 784,66	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,505	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,9	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,0	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,4	Inep/MEC

MARANHÃO

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	92,3	-	93,1
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental	15,0	-	22,2
	Língua portuguesa	11,9	-	13,2
	9º ano do Ensino Fundamental	14,3	-	14,5
	Matemática	6,3	-	8,2
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Língua portuguesa	16,1	11,1 - 21,0	12,4
	Matemática	4,3	2,0 - 6,6	6,9
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	55,5	46,2 - 64,8	46,5
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	34,9	26,8 - 42,9	28,6



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	6.574.789	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	1.948.505	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	267.044	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	1.264.073	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	417.388	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 370,30	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,547	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	3,9	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,6	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,2	Inep/MEC

MATO GROSSO

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	89,4	-	92,3
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	31,7	-
Língua portuguesa		27,7	-	21,2
Matemática		23,9	-	16,5
Língua portuguesa		12,7	-	9,6
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	Matemática	21,0	16,0 - 25,9	25,1
	Língua portuguesa	6,0	2,7 - 9,3	12,0
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	66,5	56,9 - 76,0	64,8
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	43,2	35,7 - 50,6	40,3



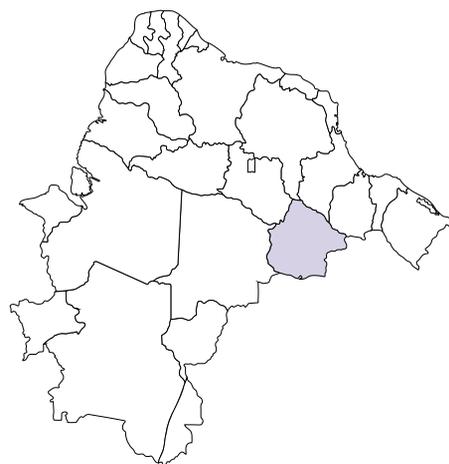
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	3.035.122	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	761.053	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	102.855	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	483.693	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	174.505	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 748,69	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,499	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,9	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,3	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,2	Inep/MEC

MATO GROSSO DO SUL

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	89,6	-	92,4
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental	35,1	-	34,6
	Língua portuguesa	31,1	-	25,6
	Matemática	33,0	-	26,6
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	18,4	-	16,4
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	3ª série do Ensino Médio	42,4	37,1 - 47,7	33,5
	Língua portuguesa	14,2	10,8 - 17,6	19,5
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	60,3	52,8 - 67,8	65,3
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	48,7	39,9 - 57,5	42,1



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	2.449.024	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	597.942	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	79.584	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	379.943	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	138.415	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 780,63	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,513	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,6	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,1	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,8	Inep/MEC

MINAS GERAIS

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	91,8	-	93,4
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	49,6	-
Língua portuguesa		51,5	-	45,7
Matemática		35,2	-	29,3
Matemática		23,8	-	25,8
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	Língua portuguesa	32,0	23,1 - 40,9	32,0
	Matemática	15,2	10,5 - 19,9	23,9
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	67,9	64,0 - 71,8	70,1
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	48,5	44,3 - 52,6	48,7



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	19.597.330	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	4.427.128	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	542.689	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	2.842.869	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	1.041.570	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 723,86	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,508	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	5,6	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,3	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,9	Inep/MEC

PARÁ

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	88,7	-	91,7
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental	-	-	26,7
	Língua portuguesa	-	-	11,4
	9º ano do Ensino Fundamental	-	-	18,4
	Matemática	-	-	8,3
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	3ª série do Ensino Médio	-	-	17,5
	Matemática	-	-	6,2
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	40,5	32,9 - 48,1	44,0
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	31,7	26,7 - 36,6	25,4



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	7.581.051	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	2.255.030	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	307.923	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	1.462.281	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	484.826	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 450,59	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,539	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	3,6	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,4	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,1	Inep/MEC

PARAÍBA					
MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO					
Meta	Indicador		Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)		92,2	-	93,6
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	Língua portuguesa	23,1	-
		Matemática	19,6	-	19,1
9º ano do Ensino Fundamental		Língua portuguesa	17,9	-	15,4
		Matemática	9,4	-	9,8
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	3ª série do Ensino Médio		23,3	19,7 - 27,0	15,7
	Médio		8,3	5,1 - 11,5	11,4
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)		46,2	36,7 - 55,6	40,2
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)		30,6	19,7 - 41,4	25,0

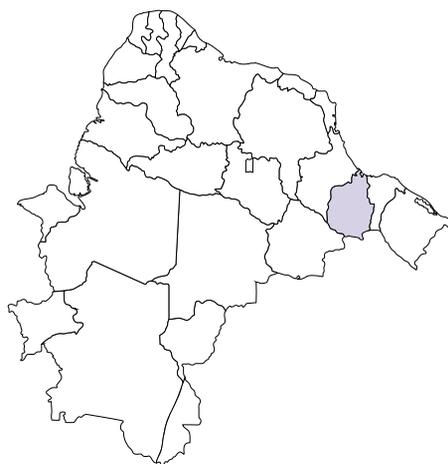
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS			
Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	3.766.528	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	938.179	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	120.576	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	601.794	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	215.809	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 473,24	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,553	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	3,9	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,2	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,4	Inep/MEC



PARANÁ

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	90,5	-	92,6
	5º ano do Ensino Fundamental	43,6	-	42,9
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	Língua portuguesa	45,8	-	40,8
	Matemática	30,4	-	22,3
	Matemática	18,1	-	20,8
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Língua portuguesa	37,3	31,1 - 43,6	29,4
	Médio	15,1	10,0 - 20,2	20,0
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	76,6	71,5 - 81,7	72,2
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	62,4	56,4 - 68,3	60,3



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	10.444.526	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	2.392.805	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	301.099	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	1.525.794	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	565.912	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 851,69	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,488	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	5,4	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,3	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	4,2	Inep/MEC

PERNAMBUCO

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	91,5	-	92,8
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	22,0	-
Língua portuguesa		19,5	-	23,3
Matemática		18,8	-	15,5
Língua portuguesa		11,0	-	11,5
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	Matemática	20,7	14,0 - 27,4	20,1
	Língua portuguesa	7,3	3,1 - 11,6	10,6
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	48,2	43,8 - 52,7	47,2
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	40,8	35,7 - 46,0	33,1



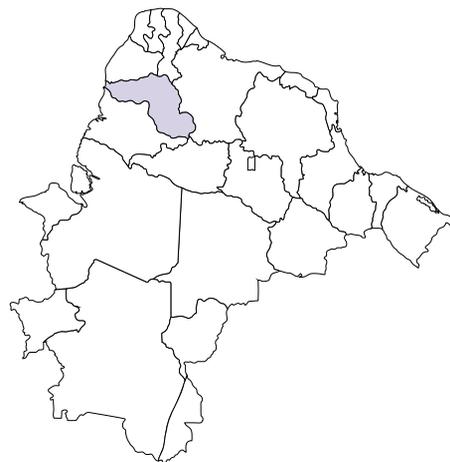
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	8.796.448	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	2.215.324	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	284.514	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	1.436.290	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	494.520	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 501,05	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,559	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,1	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,4	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,3	Inep/MEC

PIAUÍ

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	93,8	-	93,9
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental	23,5	-	23,3
	Língua portuguesa	19,4	-	15,9
	Matemática	20,5	-	18,3
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	12,6	-	14,7
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	3ª série do Ensino Fundamental	16,2	12,5 - 19,9	20,2
	Médio	6,7	3,8 - 9,6	18,2
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	40,6	29,3 - 51,8	44,3
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	34,3	22,4 - 46,2	25,3



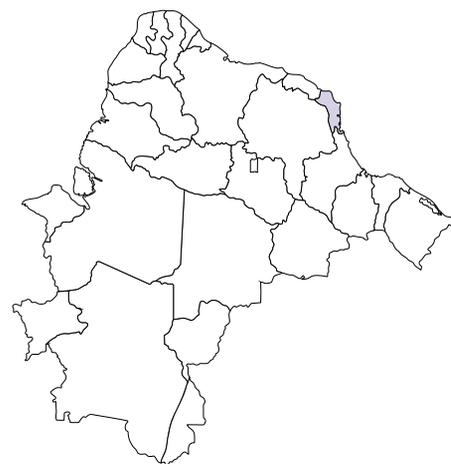
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	3.118.360	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	819.143	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	105.360	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	529.634	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	184.149	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 422,32	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,560	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,0	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,8	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,0	Inep/MEC

RIO DE JANEIRO

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	93,2	-	95,1
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	40,0	-
Língua portuguesa		36,2	-	33,8
Matemática		32,6	-	29,1
Matemática		19,0	-	19,7
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	Língua portuguesa	30,3	24,1 - 36,5	27,3
	Matemática	15,4	11,3 - 19,6	15,0
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	65,5	61,1 - 70,0	67,4
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	54,1	48,9 - 59,2	52,4



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	15.989.929	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	3.375.640	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	416.136	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	2.186.317	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	773.187	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 949,19	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,538	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,7	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,8	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,3	Inep/MEC

RIO GRANDE DO NORTE

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	92,8	-	93,9
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental	21,3	-	19,6
	Língua portuguesa	17,8	-	14,0
	Matemática	20,5	-	16,8
	9º ano do Ensino Fundamental	12,2	-	11,4
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Matemática	19,6	14,8 - 24,4	18,6
	Língua portuguesa	5,8	3,9 - 7,7	9,9
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	54,7	42,8 - 66,6	54,9
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	35,2	23,3 - 47,0	40,8



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	3.168.027	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	784.108	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	100.403	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	498.880	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	184.825	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 543,57	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,552	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	3,9	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,3	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,1	Inep/MEC

RIO GRANDE DO SUL

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	89,1	-	91,9
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	38,9	-
Língua portuguesa		36,5	-	31,8
Matemática		32,1	-	31,7
Língua portuguesa		19,5	-	25,0
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	Matemática	45,1	40,4 - 49,8	37,3
	Língua portuguesa	19,4	15,3 - 23,5	23,6
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	64,7	59,9 - 69,5	71,2
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	53,1	47,6 - 58,5	52,0



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	10.693.929	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	2.254.214	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	277.004	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	1.445.543	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	531.667	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 910,09	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,490	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,9	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,1	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,9	Inep/MEC

RONDÔNIA

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	87,3	-	90,3
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental	-	-	30,3
	Língua portuguesa	-	-	18,1
	Matemática	-	-	24,2
	9º ano do Ensino Fundamental	-	-	18,3
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Matemática	-	-	24,1
	Língua portuguesa	-	-	12,5
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	63,8	56,2 - 71,3	56,2
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	45,9	37,3 - 54,4	41,5



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	1.562.409	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	418.840	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	54.110	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	268.836	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	95.894	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 658,30	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,505	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,3	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,5	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,7	Inep/MEC

RORAIMA

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	86,9	-	93,5
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	-	-
Língua portuguesa		-	-	20,6
Matemática		-	-	21,1
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	9º ano do Ensino Fundamental	-	-	11,9
	Matemática	-	-	22,7
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Língua portuguesa	-	-	8,7
	Matemática	66,7	51,2 - 82,1	65,1
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	56,7	37,8 - 75,6	46,7
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)			



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	450.479	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	139.816	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	19.263	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	91.414	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	29.139	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 635,00	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,553	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,3	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,7	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,4	Inep/MEC

SANTA CATARINA

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	91,4	-	94,3
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	5º ano do Ensino Fundamental	38,2	-	41,4
	Língua portuguesa	37,3	-	30,0
	Matemática	30,8	-	32,4
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	19,7	-	22,1
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Língua portuguesa	31,8	26,6 - 37,0	29,5
	Matemática	14,9	10,2 - 19,6	19,2
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	79,0	72,6 - 85,4	81,0
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	69,1	60,9 - 77,3	59,2



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	6.248.436	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	1.367.703	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	171.004	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	870.511	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	326.188	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 958,46	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,448	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	5,2	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,5	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	4,1	Inep/MEC

SÃO PAULO

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	93,0	-	94,7
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	45,6	-
Língua portuguesa		46,5	-	37,8
Matemática		31,0	-	29,7
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	9º ano do Ensino Fundamental	16,3	-	20,4
	Matemática	33,6	26,4 - 40,8	29,3
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	Língua portuguesa	12,5	7,3 - 17,7	19,1
	Matemática	79,6	76,6 - 82,6	82,6
	Médio	68,3	64,4 - 72,1	64,5

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	41.262.199	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	8.730.160	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	1.119.006	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	5.620.907	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	1.990.247	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 986,23	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,504	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	5,5	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	4,5	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,9	Inep/MEC



SERGIPE

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador	Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	93,2	-	93,6
	5º ano do Ensino Fundamental	19,2	-	27,6
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	Língua portuguesa	16,9	-	18,3
	Matemática	19,6	-	22,8
	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	11,7	-	16,2
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	3ª série do Ensino Médio	25,3	19,3 - 31,4	24,9
	Matemática	8,7	5,0 - 12,4	16,7
	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	53,3	45,2 - 61,5	44,1
	% da população de 19 anos que concluiu o EM (2009)	32,4	20,2 - 44,6	31,0



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	2.068.017	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	547.625	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	70.209	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	352.208	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	125.208	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 521,57	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,563	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	3,8	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,2	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,2	Inep/MEC

TOCANTINS

MONITORAMENTO DAS METAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Meta	Indicador		Resultado	Intervalo de confiança	Meta intermediária
1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola	% da população de 4 a 17 anos que frequentava escola ou creche (2010)	Língua portuguesa	90,8	-	92,5
		Matemática			
3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série	% de alunos com aprendizagem adequada (2009)	5º ano do Ensino Fundamental	-	-	24,2
		Língua portuguesa	-	-	18,1
		Matemática	-	-	15,4
		Língua portuguesa	-	-	6,6
4. Todo aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos	% da população de 16 anos que concluiu o EF (2009)	Língua portuguesa	-	-	16,5
		Matemática	-	-	9,4
			64,6	55,5 - 73,6	61,4
			49,5	41,4 - 57,6	37,7



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Indicador	Período de referência	Valor do indicador	Fonte
População total	2010	1.383.445	Sidra/IBGE
População em idade escolar (4 a 17 anos)	2010	386.809	Sidra/IBGE
População de 4 a 5 anos	2010	52.075	Sidra/IBGE
População de 6 a 14 anos	2010	249.172	Sidra/IBGE
População de 15 a 17 anos	2010	85.562	Sidra/IBGE
Renda média mensal	2010	R\$ 599,90	Sidra/IBGE
Índice de Gini	2010	0,540	Sidra/IBGE
Ideb 4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental	2009	4,5	Inep/MEC
Ideb 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental	2009	3,9	Inep/MEC
Ideb 3º ano do Ensino Médio	2009	3,4	Inep/MEC

Expediente

Realização

Todos Pela Educação

Supervisão

Priscila Cruz, Andrea Bergamaschi
e Maria Lucia Meirelles Reis

Coordenação Editorial

Simone Bega Harnik

Coordenação Técnica

Paula Reis Kasmirski

Texto

Simone Bega Harnik e
Paula Reis Kasmirski

Revisão

Camilla Lamber Salmazi e
Carolina Vilaverde Ruta Lopes

Artigos

Amaury Patrick Gremaud,
Nilma Fontanive, Ruben Klein e
Tufi Machado Soares

Produção Editorial

Editora Moderna

Diretoria de Relações Institucionais

Luciano Monteiro

Edição

Ana Luisa Astiz e Tereza Rangel

Projeto Gráfico

Paula Astiz

Editoração Eletrônica e Gráficos

Paula Astiz Design –
Angela Mendes

Revisão

Bel Ribeiro



Esta é uma publicação do **Todos Pela Educação**, que teve apoio da Editora Moderna.
Foi composta nas fontes Fedra Sans e Fedra Serif B e impressa em Janeiro de 2012.

O **Todos Pela Educação** é um movimento da sociedade civil, fundado em 2006, com a missão de contribuir para a garantia do direito de todas as crianças e jovens à Educação Básica de qualidade no Brasil. Este grande objetivo, com prazo de cumprimento até 2022, ano do Bicentenário da Independência, foi traduzido em **5 Metas**:

Meta 1 Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola

Meta 2 Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos

Meta 3 Todo aluno com aprendizado adequado à sua série

Meta 4 Todo jovem com Ensino Médio concluído até os 19 anos

Meta 5 Investimento em Educação ampliado e bem gerido

As 5 Metas são acompanhadas anualmente, e o resultado deste monitoramento está expresso no **De Olho nas Metas**. Nesta publicação, apresentamos dados sobre atendimento escolar à população de 4 a 17 anos, alfabetização, desempenho dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, conclusão dos estudos e financiamento da Educação Básica.

Análises de especialistas brasileiros sobre os cenários dos sistemas educacionais oferecem um aprofundamento sobre os temas, e **Boletins** com o acompanhamento das Metas por unidade da federação complementam a obra. O objetivo do relatório é servir de ferramenta para ações concretas de melhoria da Educação.

REALIZAÇÃO



APOIO

 **Moderna**